

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

ÉRICA FERNANDA DE PAULA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE ESPORTE**

**PONTA GROSSA
2023**

ÉRICA FERNANDA DE PAULA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE ESPORTE**

Tese apresentada para obtenção do título de doutora em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa na área de concentração de Cidadania e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes.

**PONTA GROSSA
2023**

P32 Paula, Érica Fernanda de
Representações Sociais de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física sobre Esporte / Érica Fernanda de Paula. Ponta Grossa, 2023.
143 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes.

1. Representação social. 2. Esporte. 3. Educação física - licenciatura. 4. Formação docente. I. Antunes, Alfredo Cesar. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cidadania e Políticas Públicas. III.T.

CDD:

TERMO DE APROVAÇÃO

ÉRICA FERNANDA DE PAULA

“Representações Sociais de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física sobre esporte”

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor(a) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Assinatura pelos Membros da Banca:



Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes – UEPG-PR – Presidente

Prof. Dr. Felipe da Silva Triani – UNESA-RJ – Membro Externo

Prof. Dr. Erivelton Fontana de Laat – UNICENTRO-PR – Membro Externo

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior – UEPG-PR – Membro Interno

Prof. Dr. Gonçalo Cassins Moreira do Carmo – UEPG-PR – Membro Interno

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – UTFPR-PR – Suplente Externo

Prof. Dr. Nei Alberto Salles Filho – UEPG-PR – Suplente Interno

Ponta Grossa, 03 de fevereiro de 2023.

Dedico a todos os agricultores, assim como meus pais e familiares, que lutam por um futuro melhor para os seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Escrevo os agradecimentos com o coração grato e feliz, pois sou uma pessoa abençoada que tem muito a agradecer. Deus, agradeço por sempre me sustentar e oferecer todas as oportunidades necessárias para o meu crescimento.

Começo agradecendo ao professor Alfredo, meu orientador durante a Especialização, Mestrado e Doutorado. Sou muito grata por ter sido meu orientador, por todas as dicas, sugestões, direcionamentos e também por me dar autonomia. Você tem minha gratidão, respeito e admiração.

Agradeço também aos membros da banca e suplentes pela leitura atenta e sugestões desde o exame de qualificação. A banca foi escolhida a dedo, e foi uma feliz escolha.

Até chegar ao fim do doutorado foi um longo trajeto, mas tive pessoas que me auxiliaram desde a graduação. Agradeço ao professor Miguel por ter me apresentado a vida acadêmica e me incentivado a continuar. Agradeço ao professor Constantino por sempre estar presente, me auxiliando em tudo que é preciso. Agradeço também ao professor Gonçalo que, além das contribuições acadêmicas, teve grande influência no campo profissional, sendo extremamente prestativo, principalmente no início da minha carreira profissional. Professores, vocês são exemplos de profissionais, pelos quais tenho um carinho e admiração muito grande.

Agradeço também a todos os professores que tive na Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação. Tem um pouquinho de vocês em cada uma dessas páginas.

Agradeço aos profissionais do Departamento de Educação Física. Tive a honra de ter muitos como professores, e atualmente como colegas de trabalho. Minha estima por vocês só aumenta.

Agradeço aos colegas de estudo, Edilson, Fabiana, Guilherme, Luane, Marcela e Taciana, por todos os cafés, caronas e discussões que tivemos. A trajetória

ficou mais leve tendo vocês comigo. Agradeço também ao Diego, o irmão que a Pós-graduação me deu, você teve contribuição direta na construção da presente tese.

Agradeço aos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física por terem aceitado participar da pesquisa. Mais que alunos, muitos têm se tornado amigos. Como eu sempre digo: “que vocês tenham a sorte de ter alunos tão bons quantos os meus”.

Agradecimento especial a minha família. Pai, Mãe, Ingrid e Rhanna, vocês são a minha base. Obrigada por compreenderem minhas ausências e sempre me incentivarem a buscar a minha melhor versão. Essa tese não é minha, é nossa.

Agradeço ao Alexandro, pois o teu amor me deu asas, obrigada por me incentivar a voar. Eu precisaria de algumas páginas para agradecer tudo que fez por mim. Sem você talvez esta tese não tivesse saído.

Agradeço também aos meus tios, tias, primos, avós, amigos, compadres e afilhado, sei que vocês estavam torcendo e rezando por mim. Sou grata por todo apoio.

Agradeço a Carla, Hélio e Valéria, seres iluminados que me ajudaram a manter o equilíbrio durante esse período. Eu aprendi e aprendo muito com vocês, obrigada por cuidarem tão bem de mim. Da mesma maneira, agradeço ao Marcelino por todos os conselhos que levo para vida.

Por fim, agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, sem dúvidas a minha segunda casa.

Obrigada, obrigada, obrigada.

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

(Fernando Pessoa)

RESUMO

O presente texto teve por objetivo analisar as representações sociais de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física sobre esporte, e foi estruturado em seis capítulos. No primeiro é apresentada uma revisão integrativa sobre representações sociais e esporte, composta por 30 artigos. No segundo, as estratégias metodológicas utilizadas. No terceiro capítulo, desenvolvemos um estudo piloto, buscando uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa (esporte) e os sujeitos (acadêmicos de Licenciatura em Educação Física). O estudo foi realizado em uma fase inicial e contou com uma amostra reduzida, de 52 acadêmicos. Porém, alguns resultados foram semelhantes aos resultados encontrados posteriormente, na fase de aprofundamento. Após a finalização do estudo piloto, realizamos uma nova coleta de dados, que deu origem aos capítulos quatro, cinco e seis, contando com a participação de 134 acadêmicos. O capítulo quatro permitiu conhecer melhor os acadêmicos, suas motivações para a prática esportiva, ou os motivos pelos quais não a praticam. No capítulo cinco, analisamos a estrutura organizacional da representação social sobre esporte. Identificamos que, indiferente do ano de graduação e do fato de ser ou não praticante de esportes, o termo “saúde” foi o componente mais estável no núcleo central, bem como “competição” e “futebol” na 1ª periferia. Por fim, no capítulo seis, analisamos a definição de esporte dos acadêmicos e identificamos dois subcorpos principais. Além disso, foi possível perceber o movimento influenciado pela graduação, que inicia com definições mais amplas e flexíveis e segue em direção a definições mais criteriosas e rígidas. O presente estudo partiu da hipótese de que a imagem objetivada que os acadêmicos têm sobre esporte é a mesma, mas a informação que possuem sobre o objeto está ancorada em diferentes elementos, sendo o tempo de graduação mais influente do que o fato de praticar ou não esportes. Concluímos que a hipótese foi confirmada.

Palavras-chave: Representação social. Esporte. Educação física - licenciatura. Formação docente.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the social representations of sport by students in the physical education teaching undergraduate course and was organized in six chapters. The first presents an integrative review of social representations and sports, comprising thirty articles. The methodological strategies employed appear in the second chapter. A pilot study was developed in the third chapter, seeking an initial approximation to the research object (sports) and the subjects (physical education teaching undergraduate students). The initial phase of the study was developed and a reduced sample was analyzed, that is, 52 participants. However, some results were similar to those found later on, in the deepening phase. After finishing the pilot study, we carried out a new data collection, which originated chapters five and six. This phase included 134 students. Chapter four enabled us to know the students better, their motivations for the sports practice, and the reasons why they did not do sports. In chapter five, we analyzed the organizational structure of the social representation of sports. We identified that regardless of the year of study and the fact that the student did sports or not, the term "health" was the most stable component of the central core, while "competition" and "football" were consistent in the first periphery. Finally, chapter six analyzed the students' definitions of sports and identified two main sub-bodies. In addition, we could notice the movement influenced by the years of study and closeness to graduation that starts with broader and flexible definitions and follows toward more accurate and rigid definitions. This study started from the hypothesis that the objectified image that students have of sport is the same, but the information they have about it is anchored in several elements, and the years of study in the undergraduate course are more influential than the fact that they do sports or not. We concluded that our hypothesis was confirmed.

Keywords: Social representation. Sport. Physical education teaching course. Teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Fluxograma de amostragem da revisão integrativa sobre representações sociais e esporte	24
Figura 2	– Dendrograma da classificação hierárquica descendente da definição de esporte para acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	114
Figura 3	– Movimento da definição de esporte para os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física ao longo da graduação	121
Quadro 1	– Amostra, objetivos e resultados dos artigos que compuseram o <i>corpus</i> da revisão integrativa sobre representações sociais e esporte	25
Quadro 2	– Abordagens mais citadas nos artigos que compuseram o <i>corpus</i> da revisão integrativa sobre representações sociais e esporte	36
Quadro 3	– Questionário sobre esporte aplicado para os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	43
Quadro 4	– Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 1º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa	80
Quadro 5	– Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 2º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa	82
Quadro 6	– Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 3º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa	84
Quadro 7	– Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 4º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa	86
Quadro 8	– Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação social	91
Quadro 9	– Definições de esporte para autores do campo esportivo	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Principais termos evocados sobre esporte pelos acadêmicos do 1º e do 4º ano de Licenciatura em Educação Física	45
Tabela 2	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 1º ano e do 4º ano de Licenciatura em Educação Física	47
Tabela 3	– Aspectos citados pelos acadêmicos do 1º e 4º ano de Licenciatura em Educação Física ao responderem “Em sua opinião, o que faz as pessoas gostarem de praticar esportes?”	48
Tabela 4	– Aspectos citados pelos acadêmicos do 1º e 4º ano de Licenciatura em Educação Física ao responderem “Por que você acha que algumas pessoas não gostam de praticar esportes?”	54
Tabela 5	– Aspectos citados pelos acadêmicos do 1º e 4º ano de Licenciatura em Educação Física ao responderem “Em sua opinião, qual é a função que o esporte desempenha na vida das pessoas?”	60
Tabela 6	– Acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do estudo sobre representações sociais e esporte	69
Tabela 7	– Relação de acadêmicos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física e nas disciplinas de “Prática Educativa - Projeto Integrado” no ano letivo de 2022	70
Tabela 8	– Idade dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do estudo sobre representações sociais e esporte	70
Tabela 9	– Acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do estudo sobre representações sociais e esporte que declararam praticar ou não esportes com regularidade	71
Tabela 10	– Justificativas por não praticar esportes com regularidade dos 35 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física autodeclarados não praticantes	71
Tabela 11	– Frequência semanal de prática esportiva dos 99 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física autodeclarados praticantes de esportes com regularidade	72

Tabela 12	– Práticas citadas pelos 99 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física autodeclarados praticantes de esportes com regularidade	73
Tabela 13	– Benefícios relacionados à prática esportiva citados por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	74
Tabela 14	– Sensações relacionadas à prática de esportes relatadas por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	75
Tabela 15	– Sensações relatadas por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física quando estão assistindo, como espectador esportivo	77
Tabela 16	– Principais termos evocados sobre esporte pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	93
Tabela 17	– Principais termos evocados sobre esporte pelos acadêmicos de 1º, 2º, 3º e 4º ano de Licenciatura em Educação Física	94
Tabela 18	– Principais termos sobre esporte evocados pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física autodeclarados praticantes e não praticantes de esportes	95
Tabela 19	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	96
Tabela 20	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 1º ano de Licenciatura em Educação Física	97
Tabela 21	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 2º ano de Licenciatura em Educação Física	98
Tabela 22	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 3º ano de Licenciatura em Educação Física	99
Tabela 23	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 4º ano de Licenciatura em Educação Física	100
Tabela 24	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os 99 acadêmicos autodeclarados praticantes de esportes do Curso de Licenciatura em Educação Física	101
Tabela 25	– Análise prototípica das representações sociais de esporte para os 35 acadêmicos autodeclarados não praticantes de esportes do Curso de Licenciatura em Educação Física	102
Tabela 26	– Esportes citados pelos 134 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	104

Tabela 27 – Atletas citados pelos 134 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física	106
---	-----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
DEDUFIS	Departamento de Educação Física
IRAMUTEQ	<i>Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
NC	Núcleo Central
OME	Ordem Média de Evocação
RS	Representações Sociais
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
ST	Segmentos de texto
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras
TRS	Teoria das Representações Sociais
UC	Universo Consensual
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UR	Universo Reificado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1 – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESPORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	22
1.1 ANÁLISE DOS TEXTOS IDENTIFICADOS POR MEIO DA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESPORTE	24
1.1.1 Caracterização da produção	24
1.1.2 Abordagens teóricas	33
1.1.3 Aspectos metodológicos.....	37
1.2 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO.....	38
CAPÍTULO 2 – CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA E ASPECTOS METODOLÓGICOS	39
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	39
2.2 SUJEITOS E OBJETO	40
2.3 COLETA DE DADOS	40
2.3.1 Estudo piloto – fase de aproximação	41
2.3.2 Fase de aprofundamento	42
CAPÍTULO 3 – ESTUDO PILOTO: FASE DE APROXIMAÇÃO DO OBJETO E DOS SUJEITOS	45
3.1 TERMOS EVOCADOS SOBRE ESPORTE	45
3.2 POSSÍVEIS MOTIVOS PELOS QUAIS AS PESSOAS GOSTAM DE PRATICAR ESPORTES.....	48
3.2.1 Lazer, prazer, bem-estar e/ou qualidade de vida	49
3.2.2 Saúde e/ou condicionamento físico.....	51
3.2.3 Válvula de escape	51
3.2.4 Incentivo	52
3.2.5 Competição	53
3.2.6 Aspectos culturais	54
3.3 POSSÍVEIS MOTIVOS PELOS QUAIS AS PESSOAS NÃO GOSTAM DE PRATICAR ESPORTES.....	54
3.3.1 Falta de habilidade, falta de condicionamento, limitações ou traumas.....	54
3.3.2 Comodismo, zona de conforto, preguiça	56
3.3.3 Falta de interesse pela prática esportiva	57
3.3.4 Falta de incentivo e falta de oportunidade.....	58
3.3.5 Falta de tempo	59
3.4 POSSÍVEIS FUNÇÕES QUE O ESPORTE DESEMPENHA	59
3.4.1 Saúde mental	60
3.4.2 Bem-estar, qualidade de vida e lazer	61

3.4.3 Saúde e condicionamento físico.....	62
3.4.4 Transformação social	63
3.5 REPRESENTAÇÕES IDENTIFICADAS NA ETAPA EXPLORATÓRIA	65
3.6 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO.....	67
CAPÍTULO 4 - TODA REPRESENTAÇÃO SOCIAL É DE ALGUÉM SOBRE ALGUMA COISA: QUEM SÃO OS SUJEITOS DA PESQUISA?	69
4.1 QUEM SÃO OS ACADÊMICOS QUANDO ESTÃO PRATICANDO? QUEM SÃO OS ACADÊMICOS QUANDO ESTÃO ASSISTINDO?.....	75
4.2 QUAIS DISCIPLINAS OS ACADÊMICOS ESTÃO CURSANDO?	79
CAPÍTULO 5 – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ESPORTE: UM OLHAR A PARTIR DA ABORDAGEM ESTRUTURAL	89
5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE ESPORTE	92
5.2 ESPORTES E ATLETAS MAIS EVOCADOS.....	104
5.3 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO.....	107
CAPÍTULO 6 – DEFINIÇÃO DE ESPORTE PARA ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COM ÊNFASE NAS ABORDAGENS ESTRUTURAL E SOCIETAL	110
6.1 PRESSUPOSTOS DA ABORDAGEM SOCIETAL.....	110
6.2 DEFINIÇÕES DE ESPORTE DOS ACADÊMICOS.....	113
6.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESPORTE: DIÁLOGOS PERTINENTES	118
6.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO.....	124
CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS	130

INTRODUÇÃO

O esporte contemporâneo e seus significados destacam-se na sociedade. Sua pluralidade o faz um dos fenômenos sociais mais presentes na vida do ser humano (PAES, 2020) e também um dos mais importantes (REVERDITO; SCAGLIA, 2020; TUBINO, 2010).

No Brasil, o esporte passou a ser entendido como direito de todo o cidadão através do artigo 217 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, sendo dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais. (BRASIL, 1988). Posteriormente a Lei Federal nº 9.615, de 1998, mais conhecida como Lei Pelé, instituiu normas gerais sobre o desporto no país e, dentre outras providências, destacou as manifestações pelas quais pode ser reconhecido, quais sejam: educacional, de participação, de rendimento e de formação (BRASIL, 1998). A última manifestação (formação) foi incluída em 2015 por meio de lei complementar¹.

Tanto na Constituição Federal quanto na Lei Pelé não é utilizado o termo “esporte”, mas sim “desporto”. No Dicionário Crítico de Educação Física, Marchi Júnior (2008) destaca que os termos possuem origens diferentes. Desporto tem origem francesa (*deport*) e remete ao imaginário de prazer, descanso, esparecimento e recreio. Os ingleses acrescentaram significados voltados para o uso atlético e à existência de regras, passando a chamar de *sport*, termo utilizado na língua portuguesa como esporte. Porém os portugueses continuaram utilizando o termo desporto, o que influenciou na redação dos primeiros documentos oficiais brasileiros e perpetuou ao longo dos anos.

O fenômeno esportivo é complexo, amplo e passível de várias perspectivas de análise. Porém, para o presente texto, será interpretado a partir dos pressupostos da “teoria das representações sociais” (TRS), corrente teórica inaugurada por Serge Moscovici, em 1961, com a publicação da obra “*La Psychanalyse, son image et son public*” (JODELET, 2011). O termo representação social ou representações sociais na teorização Moscoviana é uma denominação para especificar um tipo de fenômeno interpretado por essa teoria (ALMEIDA, 2009; MOSCOVICI, 2015; PAULA; SOUSA; ANTUNES, 2018a, 2018b).

¹ Lei Federal nº 13.155, de 2015.

Nas obras de Moscovici (2012, 2015) estão os princípios da TRS, os quais possibilitam compreender o processo de construção ou gênese de uma representação social. Porém, a definição mais conhecida no meio acadêmico é a de Jodelet (2001, p. 22), que considera as representações sociais “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

A partir da grande teoria elaborada por Moscovici emergem correntes teóricas complementares. São consideradas principais as lideradas por Denise Jodelet (abordagem processual, também chamada de Cultural), Willem Doise (abordagem societal, também chamada de sociodinâmica ou Escola de Genebra) e Jean-Claude Abric (abordagem estrutural, também conhecida como a Escola do Midi) (SÁ, 1998; ALMEIDA, 2009; GALINKIN; ALMEIDA; ANCHIETA, 2012; BERTONI; GALINKIN, 2017).

Entre as correntes teóricas complementares, Abric (2000) foi o único que criou uma nova teoria, porém o autor deixa claro que seu entendimento de representações sociais parte da noção elaborada por Moscovici. A teoria do Núcleo Central de Abric (2000) entende que as representações sociais se organizam em um sistema central e periférico. O núcleo central é caracterizado pelos elementos mais estáveis, enquanto os elementos periféricos são os mais suscetíveis à mudança. Abric (2000) entende ainda que a representação social é um guia para a ação, pois orienta as relações sociais.

A TRS possui características interdisciplinares, pois une Psicologia Social às outras Ciências Sociais por meio de mecanismos sociocognitivos do pensamento social, da linguagem, da presença de ideologias, de aspectos simbólicos e imaginários (ALMEIDA, 2009). Assim sendo, é uma teoria utilizada por diversas áreas do conhecimento, entre elas Educação, Saúde, Meio ambiente, Política, Justiça social, Memória e História (JODELET, 2011), com ênfase, principalmente, em Educação e Saúde (CARVALHO; ARRUDA, 2008; MARKOVÁ, 2017).

No contexto nacional, a TRS também tem sido utilizada na área esportiva. Amblard e Cruz (2015) investigaram as representações sociais da vitória/derrota para os pais, segundo atletas-adolescentes do esporte de alto rendimento. Lins, Melo Alves e Silva (2019) estudaram as representações sociais do esporte para atletas brasileiros com deficiência. Schmitt e Mazo (2021) buscaram compreender as representações sociais de atletas com deficiência sobre o esporte paralímpico. Sousa *et al.* (2020)

analisaram as representações sociais sobre o esporte para os profissionais do programa Segundo Tempo no Mais Educação. Sousa D. *et al.* (2019) investigaram as representações sociais sobre a extinção do Ministério do Esporte. Tavares, Telles e Votre (2018) compararam as representações sociais de torcedores sobre o estádio do Maracanã (Brasil) antes e após a reforma de 2010. Triani *et al.* (2021) analisaram as representações sociais que estudantes de bacharelado em Educação Física possuem sobre o meio ambiente e a relação homem, esporte e natureza. Há ainda pesquisas de representações acerca de esportes específicos, como o basquete (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017), esportes de aventura (TRIANI; TELLES, 2020), jiu-jítsu (GOMES; MOREIRA; TRIANI, 2019) e judô (ASSMANN *et al.*, 2018).

Em contexto internacional, na área esportiva, a TRS tem sido utilizada em estudos sobre: apostas esportivas (LOPEZ-GONZALES; GUERRERO-SOLÉ; GRIFFITHS, 2018); eventos esportivos (BODET; LACASSAGNE, 2012; JOHNSTON; MAYLOR; DICKSON, 2021; KENYON; BODET, 2018; PARRA-CAMACHO *et al.*, 2020); esporte e gênero (SOBAL; MILGRIM, 2019); esqui (AJCARDI; THERME, 2009; VERMEIR; REYNIER, 2008); futebol (LOPEZ-GONZALES; GUERRERO-SOLÉ; GRIFFITHS, 2018); marcas de produtos esportivos (LEBRUN *et al.*, 2020; LEBRUN; SOUCHET; BOUCHET, 2013); riscos nos esportes (BRANDÃO *et al.*, 2018; REYNIER; VERMEIR; SOULE, 2014; VERMEIR; REYNIER, 2008); e, violência no esporte (ABALASEI; COJOCARIU, 2012). Ademais, o esporte apareceu como objeto específico de análise nas pesquisas de Lacassagne *et al.* (2004); Stewart e Lacassagne (2005); Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006); e Piermattéo *et al.* (2020) as quais serão descritas a seguir.

As pesquisas de Lacassagne *et al.* (2004) e Stewart e Lacassagne (2005) analisaram o esporte em dois países, França e Marrocos, sendo a segunda uma continuação da primeira. Inicialmente Lacassagne *et al.* (2004) estudaram como os valores modernos, com base em Pierre de Coubertin, e pós-modernos, embasados em Michel Maffesoli, estão presentes na representação social de esporte e perceberam que os valores considerados modernos (como competição, desempenho e treinamento) e pós-modernos (ligados ao esporte como fonte prazer) estão presentes em ambas as populações, porém as representações indicam que a apropriação desses valores ocorreu de forma distinta. Em ambos os países a competição foi pouco valorizada, mas, principalmente na França, o desenvolvimento do esporte voltado para fins hedonistas apareceu de forma muito marcante na

representação social. Para confirmar os resultados, Stewart e Lacassagne (2005) realizaram uma pesquisa de aprofundamento, na qual também desenvolveram um procedimento de coleta de dados que poderia ser replicado em outras áreas. Nos resultados identificaram que o processo de apropriação dos valores esportivos foi distinto nos dois países. Para os marroquinos a representação social do esporte está centrada no *hard work*, por meio de educação, disciplina e treinamentos necessários para alcançar os objetivos. Sob outra perspectiva, os franceses também valorizam os aspectos recreativos do esporte, representando o esporte como atividade prazerosa, uma forma de lazer e relaxamento.

Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) realizaram uma pesquisa na França com o intuito de comparar a representação de esporte para acadêmicos de dois cursos, um da área esportiva e outro não. Para ambos, o núcleo central foi a competição, porém há particularidades em relação a isso. Os acadêmicos da área esportiva associam a competição ao prazer, mas também a aspectos negativos, como o doping; por outro lado, os alunos que não são da área esportiva adotam uma visão centrada no coletivo e no cansaço/esforço.

Também na França, Piermattéo *et al.* (2020) investigaram a representação social de esporte e desempenho para atletas amadores e profissionais. Os resultados indicaram que para os amadores o hedonismo e a saúde constituem componentes importantes. Sob outra perspectiva, os atletas profissionais estruturam o esporte principalmente em torno do hedonismo e da união, e o desempenho esportivo a uma dicotomia entre esforço e recompensa, fazendo apenas uma referência marginal à saúde.

Observamos que, principalmente em contexto internacional, há uma tendência de estudos comparativos, com o intuito de investigar as diferenças entre os grupos. Uma das premissas da TRS é que toda representação social é a representação de alguém sobre determinado objeto (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 2012). Conforme mudam os sujeitos, podem ocorrer mudanças na representação, sendo assim o conceito de grupo é importante para a teoria, pois um mesmo objeto pode ser representado de diferentes formas, conforme o grupo que manifesta tais representações.

No caso do esporte, assim como Reverdito e Scaglia (2020, p. 8), consideramos que “o esporte, por si, não tem significado; este está na sociedade que o transforma”. Desse modo, compreendemos que é necessário estudar em

profundidade contextos específicos para compreender as representações sobre esporte.

De acordo com Graça e Mesquita (2002) e Reverdito e Scaglia (2020), grande parte da representatividade da prática esportiva está no contexto escolar, mais especificamente na Educação Física escolar. Desse modo, partindo das lacunas identificadas na literatura, definimos como sujeitos de pesquisa os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física serão futuros profissionais da área. Ao longo da graduação os acadêmicos experenciam diversas situações e adquirem novos conhecimentos, além disso muitos acadêmicos também são praticantes de esportes. Mas até que ponto essas experiências influenciam nas representações sociais sobre esporte?

Na literatura foram identificados estudos comparando a representação social de esporte para acadêmicos de diferentes cursos (LACASSAGNE, PIZZIO, JEBRANE; 2006) e entre atletas profissionais e amadores (PIERMATTÉO *et al.*, 2020), mas nenhum deles com as especificidades que se propõem para a presente pesquisa.

Além disso, Jodelet (2011) analisa a utilização da TRS no Brasil e sugere opções de aprofundamento para as pesquisas. Segundo a autora, devemos avançar nos estudos que envolvem o processo de gênese das representações, combinados com as experiências vividas pelos sujeitos. Especificamente, em contexto profissional, a autora recomenda que seria importante analisar três momentos: a) as representações compartilhadas no início da formação; b) as representações socioprofissionais que são delineadas ao longo do processo de formação; e c) as representações estabelecidas durante o exercício efetivo da profissão. Por questão de delimitação, optamos pelos dois primeiros, mas em estudos futuros pretendemos avançar também para o terceiro momento.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo geral: **analisar as representações sociais de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física sobre esporte**. E como objetivos específicos: 1) Analisar a produção nacional e internacional que utilizou a TRS como aporte teórico-metodológico nos estudos sobre esporte; 2) Desenvolver um estudo piloto, buscando uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa (esporte) e os sujeitos (acadêmicos de Licenciatura em Educação

Física); 3) Descrever as principais características dos acadêmicos e as disciplinas presentes no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física; 4) Analisar a estrutura organizacional da representação social sobre esporte de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física, com base na abordagem estrutural, e da identificação do núcleo central e possíveis transformações do sistema periférico; 5) Analisar a definição de esporte dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física com base nas abordagens estrutural e societal da teoria das representações sociais.

Partimos da seguinte hipótese: a imagem objetivada que os acadêmicos têm sobre esporte é a mesma, mas a informação que possuem sobre o objeto está ancorada em diferentes elementos, sendo o tempo de graduação mais influente do que o fato de praticar ou não esportes.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos. No primeiro capítulo é apresentada uma revisão integrativa sobre representações sociais e esporte. A partir dos achados da revisão integrativa, foram traçadas as estratégias metodológicas, apresentadas no capítulo 2. No terceiro capítulo são apresentados os resultados do estudo exploratório, o qual serviu como base para refinar o instrumento de coleta de dados utilizado nos capítulos seguintes. No capítulo 4 são descritas as principais características dos sujeitos e as disciplinas que compõem o Curso de Licenciatura em Educação Física. No quinto capítulo analisamos a estrutura organizacional das representações sociais balizadas pela abordagem estrutural. E no sexto capítulo analisamos a definição de esporte com base nas abordagens estrutural e societal.

CAPÍTULO 1 – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESPORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

No meio acadêmico é possível identificar uma variedade de revisões recentes sobre a “teoria das representações sociais” (TRS), com ênfase nos seguintes temas: altas habilidades/superdotação (DOI; POLLI; AZEVÊDO, 2019); doenças crônicas (SILVA; CREPALDI; BOUSFIELD, 2021); educação especial/educação inclusiva (GUIMARÃES; NAGATOMY, 2021); enfermagem (SOUSA, Y. *et al.*, 2019); família (SOMBRIO CARDOSO *et al.*, 2020); HIV/AIDS (BRANDÃO *et al.*, 2017; BESSA; FREITAS, 2021); imagem corporal (DUTRA; GONÇALVES; CUNHA, 2021); pessoas em situação de rua (SILVA *et al.*, 2020); e violência (HERCULAN *et al.*, 2020). Articulando com a área da Educação Física, destacam-se as revisões de Triani (2021a), que aborda os estudos sobre formação de professores; de Cardona-Triana *et al.* (2020), sobre atividade física e jogo; e de Sousa *et al.* (2018), Triani (2022a) e Triani (2022b) que analisaram os artigos que utilizaram a TRS e foram publicados nas principais revistas nacionais da área de Educação Física. Diante de tal contexto, identificamos uma lacuna de revisões que analisassem a utilização da TRS em pesquisas sobre o esporte.

Tubino (2010) afirma que o esporte é um dos fenômenos socioculturais mais importantes da atualidade. Passados 12 anos, esse fenômeno continua como um dos mais importantes, considerando-se a mobilização da imprensa, atletas, técnicos, torcedores, expectadores em torno de campeonatos mundiais, olimpíadas, eventos nacionais, regionais e locais, nas diversas modalidades e novos esportes. Partindo desse pressuposto e considerando que a TRS contribui para a análise de uma realidade comum a um grupo social específico, elencamos como questão norteadora do presente capítulo: Como a TRS tem sido utilizada nas pesquisas sobre esporte? Objetivando analisar a produção nacional e internacional que utilizou a TRS como aporte teórico-metodológico nos estudos sobre esporte.

Para tal, realizamos uma revisão integrativa, que é um tipo de revisão sistemática que visa investigar o que há produzido sobre um determinado tema, revisando métodos, teorias e/ou estudos empíricos. A amostra pode ser composta tanto por textos quantitativos quanto qualitativos, e a forma de análise normalmente é narrativa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; GOMES; CAMINHA, 2014).

Na literatura há diferentes propostas de subdivisão do processo de revisão

(WHITTEMORE; KNAFL, 2005; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011), porém, para o presente estudo, optamos pela proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que sugerem seis etapas: 1ª) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4ª) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª) interpretação dos resultados; 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A 1ª etapa foi descrita na introdução, a 5ª e a 6ª serão apresentadas nos resultados e discussões e as demais serão descritas a seguir.

Realizamos uma busca, em janeiro de 2022, contemplando a produção até dezembro de 2021. Utilizamos os seguintes termos: "*social representation*" OR "*social representations*" AND *sport**. As bases utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scopus*. Para complementar foi efetuado o processo de *cross-manual reference*, uma busca manual nas referências dos artigos selecionados.

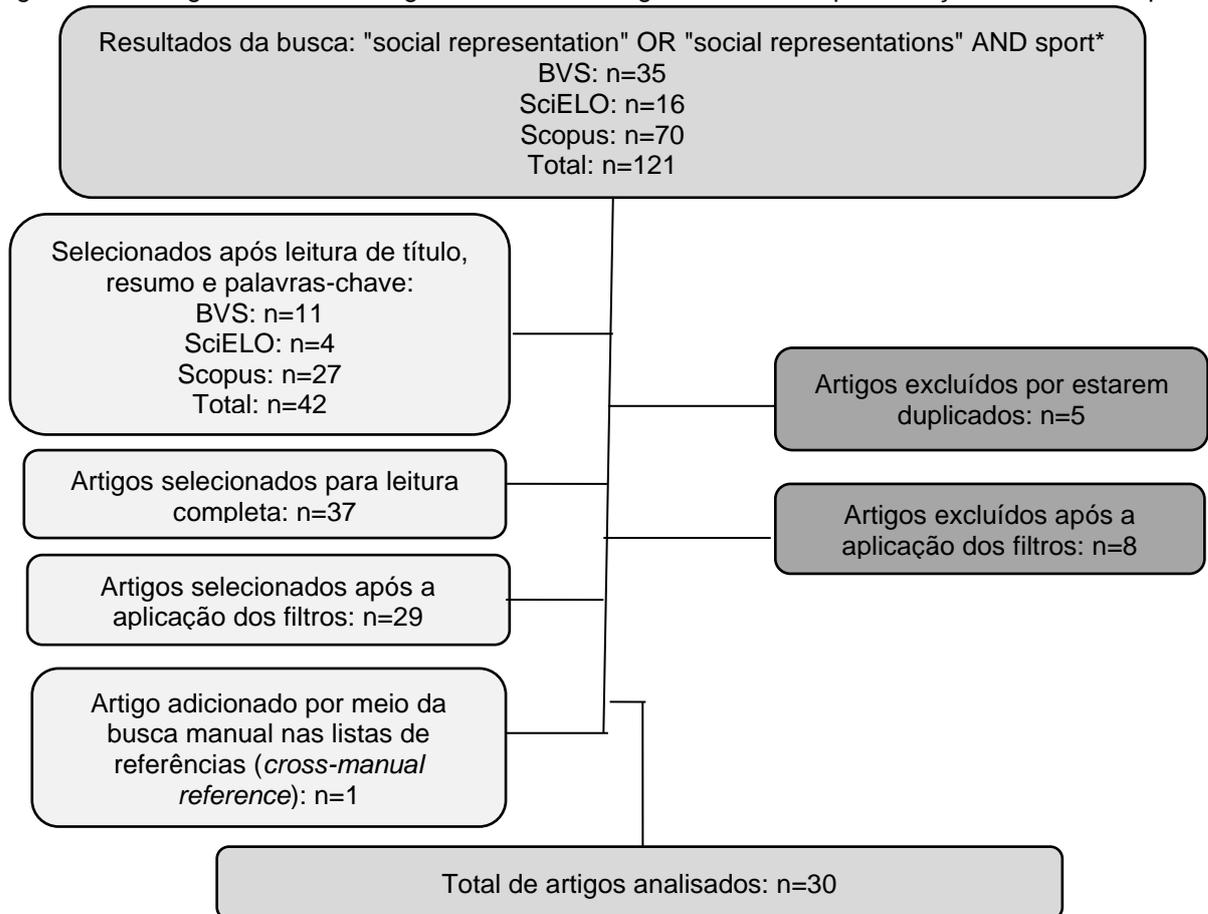
Os filtros de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos originais publicados em periódicos, artigos sobre esporte e artigos que utilizaram a TRS enquanto aporte teórico-metodológico. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, ensaios, resenhas e anais de congresso; artigos sobre Educação Física enquanto disciplina ou curso de formação; artigos sobre atividade física; artigos sobre qualidade de vida; artigos disponíveis apenas em edições impressas; artigos que abordavam representações, porém sem ligação com a TRS (exemplos: representação poética, representação midiática e representação cultural).

Para extração dos dados foram definidas três categorias: 1) Caracterização da produção: autores, ano, país², sujeitos/amostra, objetivos e resultados; 2) Abordagens teóricas; e 3) Aspectos metodológicos.

O *corpus* da presente revisão integrativa foi composto por 30 artigos. O processo de seleção está detalhado na figura 1.

² Quanto ao país, foi considerado o país ou os países que foram analisados no estudo, pois algumas pesquisas foram realizadas em conjunto por pesquisadores de diferentes nacionalidades, bem como também há estudos comparativos que analisaram mais de um país.

Figura 1 – Fluxograma de amostragem da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte



Fonte: A autora

1.1 ANÁLISE DOS TEXTOS IDENTIFICADOS POR MEIO DA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESPORTE

O *corpus* da presente revisão integrativa foi composto por 30 artigos, os quais serão analisados em três categorias, conforme descrito previamente.

1.1.1 Caracterização da produção

No quadro 1 são apresentados os 30 textos selecionados, bem como o país, sujeitos, objetivos e resultados.

Quadro 1 – Amostra, objetivos e resultados dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte

(continua)

	Referência	País analisado e sujeitos/amostra	Objetivo do estudo	Resultados
1	Johnston, Maylor e Dickson (2021)	Nova Zelândia; Moradores de duas potenciais cidades-sede (n=603)	Investigar os determinantes do apoio a um grande evento esportivo: Jogos da Commonwealth na Nova Zelândia.	No geral, os moradores apoiaram a realização dos jogos. Foram apontados possíveis impactos positivos e negativos, porém os positivos se sobressaíram.
2	Schmitt e Mazo (2021)	Brasil; Atletas paralímpicos (n=12)	Compreender as representações sociais de atletas com deficiência sobre o esporte paralímpico brasileiro.	Foram identificados dois eixos principais. 1) Carreira profissional e financiamento esportivo: o escasso investimento financeiro pode dificultar a permanência no esporte paralímpico. 2) Reconhecimento social e esportivo: os atletas, muitas vezes, se tornam referência no campo esportivo para os sucessores; por outro lado, pode ocorrer a ausência de reconhecimento.
3	Triani <i>et al.</i> (2021)	Brasil; Acadêmicos de bacharelado em Educação Física (n=34)	Identificar e analisar as representações sociais que estudantes de bacharelado em Educação Física possuem sobre o meio ambiente e a relação homem, esporte e natureza.	As representações sociais sobre o meio ambiente estão associadas a elementos naturalísticos; já sobre a relação homem, esporte e natureza, à área de atuação dos alunos e a práticas esportivas regionais.
4	Lebrun <i>et al.</i> (2020)	França; Jogadores amadores de futebol (n=362)	Compreender e comparar o posicionamento de marca percebido de duas megamarcas de futebol (Adidas e Nike) para um grupo social específico, os jogadores amadores de futebol registrados na França.	A Adidas é percebida como uma marca que está “dentro do campo de futebol” através de seus produtos para treinamento e competição. A Nike é vista “fora do campo de futebol” através de seus artigos esportivos para a vida cotidiana e moda.
5	Parra-Camacho <i>et al.</i> (2020)	Chile; Moradores (n=414)	Analisar a percepção dos moradores sobre o impacto social do 'Formula E Grand Prix' de Santiago do Chile.	Foi identificada uma representação social positiva do evento e um alto grau de apoio dos cidadãos para a realização.
6	Piermattéo <i>et al.</i> (2020)	França; Atletas (n=485; 64 profissionais e 421 amadores)	Investigar o significado de esporte e performance para atletas amadores e profissionais por meio da teoria das representações sociais.	Para os amadores o hedonismo e a saúde constituem componentes importantes. Sob outra perspectiva, os atletas profissionais estruturam o esporte, principalmente em torno do hedonismo e da união, e o desempenho esportivo a uma dicotomia entre esforço e recompensa, porém houve apenas uma referência marginal à saúde.

Quadro 1 – Amostra, objetivos e resultados dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte

(continuação)

	Referência	País analisado e sujeitos/amostra	Objetivo do estudo	Resultados
7	Triani e Telles (2020)	Brasil; Escolares do 4º ano do Ensino Fundamental (n=43)	Identificar e discutir as representações sociais que escolares possuem sobre os esportes de aventura.	Os resultados apontaram “esportes com bola”, “sentimento”, “saltos radicais”, “escalada”, “exploração” e “corrida” como grupos semânticos associados aos esportes de aventura que permeiam o núcleo central do grupo investigado.
8	Freitas Júnior, Oliveira e Perucelli (2019)	Brasil; Jogadores, membros da diretoria e demais agentes envolvidos com as atividades de um clube de futebol amador (n=87)	Analisar o processo de construção e manutenção de uma representação social positiva sobre os jogadores veteranos, presentes no campo futebolístico amador existente na cidade de Ponta Grossa (PR).	Através de ancoragens compensatórias, tais como “não se tem vigor físico”, mas “tem sabedoria/experiência”, somado ao capital simbólico adquirido historicamente, os idosos foram representados como figuras centrais.
9	Gomes, Moreira e Triani (2019)	Brasil; Acadêmicos do Curso de Educação Física (n=50)	Desvelar e discutir as representações sociais que um grupo de estudantes de graduação em Educação Física possui sobre o jiu-jítsu.	O jiu-jítsu foi representado como uma prática violenta, mas que serve como uma panaceia.
10	Lins <i>et al.</i> (2019)	Brasil; Atletas brasileiros com deficiência (n=153)	Identificar as representações sociais do esporte para atletas brasileiros com deficiência e compreender em que medida o esporte pode contribuir para o seu empoderamento.	O núcleo central da representação de esporte foi “superação”, “determinação”, “dedicação”, “treinamento”, “disciplina”, “saúde” e “amor”. Os resultados indicaram que as representações sociais do esporte estão relacionadas aos ganhos individuais e coletivos decorrentes da prática esportiva e que as representações são distintas de acordo com a modalidade praticada pelo atleta.
11	Sobal Milgrim e (2019)	Estados Unidos; Acadêmicos de uma universidade dos EUA (n=310)	Examinar como determinados esportes são representados como masculinos, femininos e/ou sem gênero.	Os esportes femininos mais citados foram ginástica, hóquei em campo, softball, vôlei e animação de torcida. Os esportes masculinos mais citados foram futebol, hóquei no gelo, luta livre, beisebol e rugby. Os esportes mais lembrados como nem femininos nem masculinos foram futebol, tênis, basquete, natação e corrida.
12	Sousa, D. <i>et al.</i> (2019)	Brasil; Publicações no Twitter (n=113)	Identificar as representações sociais sobre a extinção do Ministério do Esporte (Brasil) para os usuários do Twitter.	Entre os usuários analisados há uma culpabilização ao presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, entre eles alguns atletas de alto rendimento, principalmente provenientes do voleibol, além de uma preocupação com possíveis consequências da gestão Bolsonaro ao esporte brasileiro.

Quadro 1 – Amostra, objetivos e resultados dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte

(continuação)

	Referência	País analisado e sujeitos/amostra	Objetivo do estudo	Resultados
13	Brandão <i>et al.</i> (2018)	Portugal e Espanha; Praticantes experientes (n=13)	Identificar os fatores de risco existentes no <i>canyoning</i> , de acordo com as percepções de praticantes experientes.	Nas representações foram identificados riscos de dimensões ambientais e humanas.
14	Kenyon e Bodet (2018)	Reino Unido; Moradores (n=156)	Analisar o impacto da imagem da realização dos Jogos Olímpicos de 2012 para a cidade de Londres.	Antes do evento havia uma preocupação que os Jogos pudessem impactar negativamente a imagem preestabelecida da cidade, porém posteriormente o evento foi visto como um sucesso.
15	Lopez-Gonzales, Guerrero-Solé e Griffiths (2018)	Reino Unido e Espanha; Anúncios de televisão britânicos e espanhóis (n=135)	Examinar anúncios de televisão de apostas esportivas britânicas e espanholas, de 2014 a 2016, para entender como os apostadores e as apostas estão sendo representados.	Há uma representação de apostas predominantemente masculina. Os apostadores eram tipicamente representados apostando pequenas quantias de dinheiro com grandes retornos potenciais, implicando apostas de alto risco.
16	Mello <i>et al.</i> (2018)	Brasil; Adolescentes participantes de um projeto social (n=108)	Analisar as representações sociais que os adolescentes participantes das escolinhas de esportes de Vitória/ES têm sobre esse projeto social.	A palavra “jogar” constitui o núcleo central das representações sociais dos entrevistados. Os sentidos vinculados ao jogar estão relacionados com a amizade, o aprender as modalidades esportivas, a estética/saúde, a ascensão social e com novas perspectivas de vida. Também foram identificadas representações associadas ao caráter moralista dos projetos sociais.
17	Tavares, Telles e Votre (2018)	Brasil; Torcedores (n=136; 40 durante a reforma e 96 após a reabertura)	Comparar as representações sociais de torcedores sobre o estádio do Maracanã (Brasil) antes e após a reforma de 2010.	Foi verificado que o núcleo central não foi totalmente alterado com a reforma.
18	Oliveira e Oliveira (2017)	Brasil; Praticantes há mais de dez anos (n=5)	Compreender a representação social dos praticantes de basquete sobre a sua prática do esporte.	As representações sociais apontam para a prática do basquete para além do aprimoramento do corpo biológico, no sentido de evidenciar uma dimensão social robusta.
19	Amblard e Cruz (2015)	Brasil; Atletas adolescentes do esporte de alto rendimento, nas modalidades natação e vôlei (n=101)	Compreender as representações sociais da vitória/derrota para os pais segundo atletas-adolescentes do esporte de alto rendimento.	O sentido de vitória engloba: o contexto esportivo, a escolarização, e o crescimento pessoal e profissional. Por outro lado, a derrota é representada como oportunidade de aprendizado e superação para o atleta-adolescente; porém, os atletas mostraram que necessitam do apoio afetivo de sua família para lidar com a autculpação nas situações de fracasso.

Quadro 1 – Amostra, objetivos e resultados dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte

(continuação)

	Referência	País analisado e sujeitos/amostra	Objetivo do estudo	Resultados
20	Reynier, Vermeir e Soule (2014)	França; Praticantes (n=964)	Determinar se o risco é diferentemente representado pelos praticantes, dependendo do esporte e do estilo que adotam na prática de esportes de inverno.	As representações sociais do risco diferem conforme o estilo e o esporte praticado.
21	Lebrun, Souchet e Bouchet (2013)	França; Consumidores (n=1251; 653 na 1ª etapa e 598 na 2ª etapa).	Identificar a representação social do mercado de artigos esportivos e comparar as marcas mais citadas.	A diferenciação do posicionamento da marca depende de elementos legítimos do mercado, como publicidade e qualidade, e também de elementos específicos, como logotipo e território.
22	Abalasei e Cojocariu (2012)	Romênia; Acadêmicos (n=502; 250 de Educação Física e esportes e 252 de Engenharia Computação)	Analisar o conteúdo, identificando a estrutura e a organização dos elementos da representação social da violência no esporte para duas populações de estudantes.	Na análise dos resultados foi possível observar diferenças nas representações dos dois grupos.
23	Bodet e Lacassagne (2012)	Reino Unido; Moradores (n=129)	Determinar se a realização dos Jogos Olímpicos de Verão de 2008 influenciou ou não a representação social da cidade de Pequim entre os britânicos e, inversamente, se a representação social da capital chinesa influenciou a representação social dos Jogos Olímpicos.	“Pequim” foi encontrada na representação social das Olimpíadas e “Olimpíadas” foi encontrada na representação social de Pequim. Além disso, os resultados tendem a mostrar que os Jogos Olímpicos são representados de forma positiva, com exceção do aspecto negativo “doping”.
24	Ajcardi e Therme (2009)	França; Acadêmicos (n=405; 24 na 1ª etapa e 381 na 2ª etapa).	Examinar as relações entre frequência, método de prática e a representação do esqui.	Quanto maior a frequência da prática, mais o participante tende a associá-la a “emoções”, “estado de espírito amigável”, “compartilhar sensações vivenciadas” e “riscos calculados”. Por outro lado, independentemente da frequência de prática, quanto maior a tendência de sair das pistas, mais o participante tende a associá-la à “busca de adrenalina” e “riscos calculados”.

Quadro 1 – Amostra, objetivos e resultados dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte

(continuação)

	Referência	País analisado e sujeitos/amostra	Objetivo do estudo	Resultados
25	Vermeir e Reynier (2008)	França; Esquiadores e praticantes de snowboard (n=964)	Identificar as representações sociais que os praticantes têm do risco nos resorts de esqui.	Os esquiadores, graças ao seu estatuto de “dominante”, puderam desempenhar o papel de “empreendedor moral” e estabelecer normas que permitissem designar os praticantes de snowboard como população em risco. Assim, por serem vítimas de preconceitos, os praticantes de snowboard de fato os teriam incorporado, percebendo-se como relativamente perigosos e, portanto, menos propensos a considerar os outros como fonte de perigo potencial.
26	Ferretti e Knijnik (2007)	Brasil; Lutadoras universitárias (n=7)	Pesquisar as representações de mulheres que praticam lutas.	As lutadoras apontam para a existência de preconceito e para a ausência da mídia nas lutas femininas. Além disso, muitas mulheres não se consideram lutadoras, o que pode ser entendido como uma forma destas lidarem com o preconceito.
27	Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006)	França; Acadêmicos (n= 244; 92 de Ciências e Técnicas de Atividades Físicas e Desportivas e 152 do Departamento de Gestão Empresarial)	Comparar a imagem do esporte percebida por dois grupos de alunos do primeiro ano de uma universidade francesa, um da área esportiva e outro não.	Para ambos o núcleo central foi a competição, porém há particularidades em relação a isso. Os acadêmicos da área esportiva associam a competição ao prazer, mas também a aspectos negativos, como o doping, por outro lado os alunos que não são da área esportiva adotam uma visão centrada no coletivo e no cansaço/esforço.
28	Lohmann e Votre (2006)	Brasil; Ex-alunas (n=3) e docentes (n=3)	Contextualizar o ambiente em que se deu a inserção da primeira turma feminina no Colégio Militar do Rio de Janeiro, em 1989, bem como identificar e analisar as representações femininas e masculinas sobre a inserção acadêmica e esportiva dessa primeira turma.	O incentivo ao esporte influenciou e consolidou o espaço para a participação e integração feminina no Colégio e para o seu êxito acadêmico e esportivo.

Quadro 1 – Amostra, objetivos e resultados dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte

(conclusão)

	Referência	País analisado e sujeitos/amostra	Objetivo do estudo	Resultados
29	Stewart e Lacassagne (2005)	França e Marrocos; Acadêmicos da área esportiva (n=170; 85 marroquinos e 85 franceses)	Desenvolver um procedimento de coleta de dados dentro de uma perspectiva de representações sociais sobre esporte, que possa ser útil em diversos contextos em que os pesquisadores desejam compreender e comparar as normas e valores associados a um determinado objeto social em diferentes grupos sociais ou culturais.	Comparando França e Marrocos, o processo de apropriação dos valores esportivos foi distinto nos dois países. Para os marroquinos a representação social do esporte está centrada no <i>hard work</i> , por meio de educação, disciplina e treinamentos necessários para alcançar os objetivos. Sob outra perspectiva, os franceses também valorizam os aspectos recreativos do esporte, representando o esporte como atividade prazerosa, uma forma de lazer e relaxamento. Os pesquisadores também desenvolveram um procedimento de coleta de dados que poderia ser replicado em outras áreas.
30	Lacassagne <i>et al.</i> (2004)	França e Marrocos; Acadêmicos da área esportiva (n=212; 92 franceses e 120 marroquinos)	Comparar a representação social de esporte para populações de dois países com diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico, França e Marrocos.	Os valores considerados modernos (como competição, desempenho e treinamento) e pós-modernos (ligados ao esporte como fonte de prazer) estão presentes em ambas as populações, porém as representações indicam que a apropriação desses valores ocorreu de forma distinta. Em ambos os países a competição foi pouco valorizada, mas principalmente na França o desenvolvimento do esporte voltado para fins prazerosos apareceu de forma muito marcante na representação social.

Fonte: A autora

Quanto ao ano de publicação dos artigos, observa-se a seguinte distribuição: 2021 (n=3), 2020 (n=4), 2019 (n=5), 2018 (n=5), 2017 (n=1), 2016 (n=0), 2015 (n=1), 2014 (n=1), 2013 (n=1), 2012 (n=2), 2011 (n=0), 2010 (n=0), 2009 (n=1), 2008 (n=1), 2007 (n=1), 2006 (n=2), 2005 (n=1) e 2004 (n=1). Os artigos mais recentes são de 2021 e o mais antigo é de 2004. Infere-se que podem existir publicações anteriores, porém em revistas impressas, as quais foram excluídas do presente estudo.

Analisando a produção ao longo dos anos, é possível identificar um aumento nos últimos quatro (2018, 2019, 2020 e 2021), pois, dos 30 artigos, 17 (56,6%) foram publicados nesse período. Tal resultado pode indicar uma tendência de fortalecimento da TRS nas pesquisas sobre esporte. Por outro lado, entre os anos de 2004 a 2017 as publicações oscilaram, tendo anos sem publicação e outros com uma ou duas publicações no máximo. Em estudos anteriores na área da Educação Física, Sousa *et al.* (2018) identificaram que até o ano analisado, 2016, não havia regularidade nas produções relacionadas à TRS e também não detectaram nenhum artigo publicado nos anos de 2010, 2011 e 2016.

Quanto a nacionalidade, dos 30 artigos, quatro analisaram dois países diferentes: França e Marrocos (n=2), Portugal e Espanha (n=1) e Reino Unido e Espanha (n=1). Os outros 26 artigos analisaram os seguintes países: Brasil (n=13), França (n=7), Reino Unido (n=2), Chile (n=1), Estados Unidos (n=1), Nova Zelândia (n=1) e Romênia (n=1). Na presente pesquisa os países que mais produziram foram Brasil e França.

A TRS foi inaugurada na França em 1961 por Serge Moscovici e expandiu-se pela Europa. Posteriormente a teoria chegou à América Latina, em especial ao Brasil (SÁ, 2014). No Brasil a teoria foi introduzida por pesquisadores que foram estudar em Paris e receberam orientações de Serge Moscovici e Denise Jodelet (ALMEIDA, 2009), estabelecendo assim uma ligação entre os países. Inclusive Denise Jodelet acompanhou de perto o desenvolvimento das pesquisas brasileiras que utilizam da TRS e enfatiza que o Brasil ocupa um papel de destaque se comparado com outros países da América e até mesmo da Europa (JODELET, 2011).

A maioria das pesquisas foram realizadas na América e na Europa, com a exceção dos estudos de Lacassagne *et al.* (2004) e Stewart e Lacassagne (2005), que comparam a França com o Marrocos (África), e a pesquisa recente de Johnston, Maylor e Dickson (2021) na Nova Zelândia (Oceania). Segundo Sá (2014), a teoria estava em expansão na África e na Ásia, porém na área esportiva não identificamos

nenhum estudo na Ásia e apenas dois na África, os quais foram comparativos e realizados por pesquisadores franceses.

Para Moscovici (2012, p. 27), “[...] uma representação é sempre representação de alguém e ao mesmo tempo representação de alguma coisa”, o que é elucidado por Jodelet (2001), que considera que uma representação social é sempre de alguém (sujeito) sobre algo (objeto). Dentre os sujeitos analisados, observa-se que a maioria são atletas ou acadêmicos. Quanto ao tamanho da amostra, a menor analisou cinco sujeitos e a maior 1.251. A diferença no tamanho das amostras chama atenção: a média das 13 pesquisas brasileiras foi 65,7, enquanto nas 17 pesquisas realizadas em outros países a média foi de 430,5 sujeitos.

Outra característica identificada é que os pesquisadores que trabalharam com as amostras menores, como Oliveira e Oliveira (2017), Lohmann e Votre (2006) e Ferretti e Knijnik (2007), que analisaram cinco, seis e sete sujeitos respectivamente, optaram por entrevistas e selecionaram sujeitos considerados representativos. Por outro lado, os pesquisadores que utilizaram as amostras maiores, como Vermeir e Reynier (2008), Lebrun, Souchet e Bouchet (2013) e Reynier, Vermeir e Soule (2014), com 964, 1.251 e 964 respectivamente, optaram por questionários e/ou a técnica de associação livre de palavras (TALP).

Os instrumentos de coleta de dados serão discutidos mais detalhadamente no tópico sobre os aspectos metodológicos, porém vale destacar que especificamente no caso das pesquisas que utilizam a TALP, e analisam os resultados por meio da análise prototípica das evocações, Wachelke, Wolter e Matos (2016) recomendam uma amostra de, pelo menos, 100 a 200 participantes. Pesquisas com número inferior de participantes, como 25, também podem chegar a resultados conclusivos, porém são exceções, pois de maneira geral grupos maiores apresentam resultados mais estáveis. (WOLTER; WACHELKE, 2011).

No quadro 1 observamos que diferentes objetos foram analisados, porém os temas que apareceram em mais de uma pesquisa foram: eventos esportivos (BODET; LACASSAGNE, 2012; KENYON; BODET, 2018; PARRA-CAMACHO *et al.*, 2020, JOHNSTON; MAYLOR; DICKSON, 2021); esporte e gênero (LOHMANN; VOTRE, 2006; FERRETTI; KNIJNIK, 2007; SOBAL; MILGRIM, 2019); futebol (LOPEZ-GONZALES; GUERRERO-SOLÉ; GRIFFITHS, 2018; TAVARES; TELLES; VOTRE, 2018; FREITAS JÚNIOR; OLIVEIRA; PERUCELLI, 2019); riscos nos esportes (VERMEIR; REYNIER, 2008; REYNIER; VERMEIR; SOULE, 2014; BRANDÃO *et al.*,

2018); esqui (VERMEIR; REYNIER, 2008; AJCARDI; THERME, 2009); e marcas de produtos esportivos (LEBRUN; SOUCHET; BOUCHET, 2013; LEBRUN *et al.*, 2020).

Ainda, o esporte apareceu como objeto específico de análise nas pesquisas de Lacassagne *et al.* (2004), Stewart e Lacassagne (2005), Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006), Lins *et al.* (2019), Piermattéo *et al.* (2020) e Schmitt e Mazo (2021). As pesquisas de Lins *et al.* (2019) e Schmitt e Mazo (2021) são brasileiras e focaram no esporte paralímpico. As demais (n=4) são pesquisas francesas e comparam a representação de esporte entre duas populações, destas Marie-Françoise Lacassagne é coautora em três pesquisas.

Moscovici (2012) propõem que, ao analisar “universos de opiniões”, três dimensões devem ser consideradas: informação, campo de representação (ou imagem) e atitude. A “informação” refere-se aos conhecimentos que o grupo analisado possui sobre o objeto em questão. O estudo de Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) é um exemplo de estudo que comparou duas populações que teoricamente possuíam níveis diferentes de informação, pois um grupo era da área esportiva e outro não.

O “campo de representação”, segundo Moscovici (2012, p. 64), “remete à ideia de imagem, de modelo social, com conteúdo concreto e limitado das proposições que expressam um aspecto determinado do objeto da representação”. Lacassagne *et al.* (2004) e Stewart e Lacassagne (2005) são exemplos que demonstram como a imagem de um objeto, no caso o esporte, pode ser diferente entre duas populações.

Por fim, a “atitude” deixa explícita a orientação em relação ao objeto analisado.

O estudo de Piermattéo *et al.* (2020) analisou dois grupos que tinham uma relação diferente com o esporte, alguns eram atletas amadores e outros profissionais, o que conseqüentemente também influenciou na representação social.

Conforme Moscovici (2012, p. 68), “admitindo que a representação social possua as três dimensões, podemos determinar de antemão seu grau de estruturação em cada grupo”. Portanto, destaca-se a necessidade da análise dimensional em estudos que utilizam a TRS.

1.1.2 Abordagens teóricas

Doise (1993) considera as proposições inauguradas por Moscovici como uma “grande teoria”, no sentido de que “grandes teorias” são aquelas que estabelecem conceitos-base. Dentre os conceitos considerados básicos estão as noções de

universo consensual e universo reificado, familiar e não familiar, ancoragem e objetivação.

Moscovici (2015) apresenta as diferenças entre universo consensual (UC) e universo reificado (UR), e destaca que os limites entre eles dividem a realidade coletiva, pois apresentam características contrastantes: enquanto o primeiro está mais próximo do senso comum, o segundo tem relação com o conhecimento científico.

No universo consensual “a sociedade é vista como um grupo de pessoas que são iguais e livres, cada um com possibilidade de falar em nome do grupo e sob seu auspício”. Num UC todos podem expressar suas opiniões, pontos de vista, ideias, sem a exigência de uma competência específica sobre o assunto. Moscovici destaca que na maioria dos espaços públicos podemos facilmente encontrar políticos amadores, educadores amadores, entre outros (MOSCOVICI, 2015, p. 50).

O que mantém um UC é a conversação, porém dentro da dinâmica são estabelecidas convenções linguísticas, tendo, por exemplo, tópicos que podem ou não ser abordados e questionados, sendo que isso preserva e consolida o grupo. A longo prazo vão sendo delineados laços que estabilizam o grupo, fornecendo uma base comum de significados, assim os integrantes passam a compartilhar “um estoque implícito de imagens e de ideias que são consideradas certas e mutuamente aceitas”. (MOSCOVICI, 2015, p. 51).

Por outro lado, o universo reificado busca precisão intelectual e evidências. Enquanto no UC todos podem participar, no UR o grau de participação é determinado pela competência adquirida. Trata-se de um sistema com regras e regulamentos preestabelecidos, pois “existe um comportamento adequado para cada circunstância, uma fórmula linguística para cada confrontação e, nem é necessário dizer, a informação apropriada para um contexto determinado”. (MOSCOVICI, 2015, p. 52).

O conhecimento científico é o meio pelo qual assimilamos o UR e as representações sociais o UC, pois “restauram a consciência coletiva e lhe dão forma, explicando os objetos e acontecimentos de tal modo que eles se tornam acessíveis a qualquer um e coincidem com nossos interesses imediatos”. (MOSCOVICI, 2015, p. 52).

As representações sociais expressam “a natureza específica do universo consensual, produto do qual elas são e ao qual elas pertencem exclusivamente” (MOSCOVICI, 2015, p. 53). Nesse sentido, a finalidade das representações é tornar familiar algo não familiar, pois as representações sociais “são sempre o resultado de

um esforço constante de tornar comum e real algo que é incomum (não familiar), ou que nos dá um sentimento de não familiaridade”. (MOSCOVICI, 2015, p. 58).

Para o não familiar se transformar em familiar são necessários dois processos de pensamento, os quais estão baseados em experiências passadas e na memória, que são a ancoragem e a objetivação. Num primeiro momento, ancorar é “classificar e dar nome a alguma coisa”, pois tudo que ainda não foi classificado e nomeado é considerado estranho e ameaçador. Nesse processo o não familiar é ancorado em aspectos que já são familiares, ou seja, conhecidos. Porém, é um equívoco pensar que a ancoragem serve apenas para rotular pessoas ou objetos, pelo contrário, ela auxilia na interpretação das características e na compreensão das intenções. (MOSCOVICI, 2015, p. 61).

Enquanto ancorar é classificar e dar nomes, objetivar é “reproduzir um conceito em uma imagem”. (MOSCOVICI, 2015, p. 71-72). Um exemplo clássico de objetivação é associar Deus a imagem de um pai. No entanto, nem todas as imagens existentes são lembradas no processo de objetivação. Moscovici (2015, p. 72) ressalta que aparentemente “a sociedade faz uma seleção daqueles aos quais ela concede poderes figurativos, de acordo com suas crenças e com o estoque preexistente de imagens”. As imagens que apresentam potencial representacional são integradas no que Moscovici chama de núcleo figurativo: “um complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de ideias”. (MOSCOVICI, 2015, p. 72).

Partindo desses conceitos, elaborados por meio da grande teoria de Moscovici, emergem correntes teóricas complementares, entre elas abordagem narrativa, abordagem dialógica, abordagem antropológica, abordagem etnográfica e abordagem modelizante (ROSA, 2014). No Brasil há também a abordagem radical, proposta por Votre, Alves e Melillo (2010). Porém, para a presente pesquisa delimitamos a análise para as vertentes que são consideradas as principais, as quais são lideradas por Denise Jodelet (abordagem processual, também chamada de cultural), por Willem Doise (abordagem societal, também chamada de sociodinâmica ou Escola de Genebra) e por Jean-Claude Abric (abordagem estrutural, também conhecida como a Escola do Midi) (SÁ, 1998; ALMEIDA, 2009; GALINKIN; ALMEIDA; ANCHIETA, 2012; BERTONI; GALINKIN, 2017). No quadro 2 é possível observar os textos que citaram a obra de Moscovici e/ou as abordagens complementares.

Quadro 2 – Abordagens mais citadas nos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre representações sociais e esporte

Autores:	Citados por:
Moscovici (n=28)	Johnston, Maylor e Dickson (2021); Schmitt e Mazo (2021); Triani <i>et al.</i> (2021); Lebrun <i>et al.</i> (2020); Parra-Camacho <i>et al.</i> (2020); Piermattéo <i>et al.</i> (2020); Triani e Telles (2020); Freitas Júnior, Oliveira e Perucelli (2019); Gomes, Moreira e Triani (2019); Lins <i>et al.</i> (2019); Sobal e Milgrim (2019); Sousa, D. <i>et al.</i> (2019); Brandão <i>et al.</i> (2018); Kenyon e Bodet (2018); Lopez-Gonzales, Guerrero-Solé e Griffiths (2018); Mello <i>et al.</i> (2018); Oliveira e Oliveira (2017); Amblard e Cruz (2015); Lebrun, Souchet e Bouchet (2013); Abalasei e Cojocariu (2012); Bodet e Lacassagne (2012); Ajcardi e Therme (2009); Vermeir e Reynier (2008); Ferretti e Knijnik (2007); Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006); Lohmann e Votre (2006); Stewart e Lacassagne (2005); Lacassagne <i>et al.</i> (2004).
Abric (n=19)	Schmitt e Mazo (2021); Triani <i>et al.</i> (2021); Lebrun <i>et al.</i> (2020); Piermattéo <i>et al.</i> (2020); Triani e Telles (2020); Lins <i>et al.</i> (2019); Sobal e Milgrim (2019); Sousa, D. <i>et al.</i> (2019); Mello <i>et al.</i> (2018); Tavares, Telles e Votre (2018); Amblard e Cruz (2015); Lebrun, Souchet e Bouchet (2013); Abalasei e Cojocariu (2012); Bodet e Lacassagne (2012); Ajcardi e Therme (2009); Vermeir e Reynier (2008); Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006); Stewart e Lacassagne (2005); Lacassagne <i>et al.</i> (2004).
Jodelet (n=12)	Schmitt e Mazo (2021); Triani <i>et al.</i> (2021); Triani e Telles (2020); Lins <i>et al.</i> (2019); Sousa, D. <i>et al.</i> (2019); Kenyon e Bodet (2018); Reynier, Vermeir e Soule (2014); Lebrun, Souchet e Bouchet (2013); Abalasei e Cojocariu (2012); Bodet e Lacassagne (2012); Ajcardi e Therme (2009); Stewart e Lacassagne (2005).
Doise (n=8)	Lebrun <i>et al.</i> (2020); Lins <i>et al.</i> (2019); Reynier, Vermeir e Soule (2014); Lebrun, Souchet e Bouchet (2013); Abalasei e Cojocariu (2012); Vermeir e Reynier (2008); Stewart e Lacassagne (2005); Lacassagne <i>et al.</i> (2004).

Fonte: A autora

Dos 30 textos analisados, apenas dois não fizeram referência direta a Moscovici; Tavares, Telles e Votre (2018) utilizaram apenas Abric; e Reynier, Vermeir e Soule (2014) somente Jodelet e Doise. Dentre as abordagens complementares Abric foi o mais citado.

A corrente liderada por Jodelet é considerada a mais fiel à grande teoria. A autora foi utilizada principalmente para conceituar a teoria, pois a autora sistematiza a TRS tornando-a mais objetiva em termos científicos. É de Jodelet (2001, p.22) a definição de representação social mais citada no universo acadêmico: “[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

A vertente liderada por Doise foi a menos citada, porém esteve presente em oito textos. Em revisões anteriores na área da Educação Física (SOUSA *et al.*, 2018; TRIANI, 2022a; TRIANI, 2022b) e de formação de professores de Educação Física (TRIANI, 2021a), que focaram no contexto brasileiro, a abordagem societal não foi citada em nenhum dos estudos mapeados. Segundo Almeida (2009), dentre as principais abordagens complementares, a societal é a menos utilizada no Brasil. Por outro lado, Lebrun, Souchet e Bouchet (2013), que são pesquisadores franceses,

destacam que, partindo da grande teoria, os principais modelos teóricos de organização interna das representações sociais são os desenvolvidos por Abric e Doise. Podemos concluir que o processo de apropriação das abordagens complementares seguiu rumos diferentes, conforme o país analisado. Exemplo disso é que dos oito artigos que citaram Doise um é do Brasil, um da Romênia e seis são da França. Ademais, também se percebe que os pesquisadores têm articulado as abordagens lideradas por Doise e Abric, fato esse que ainda é pouco explorado no Brasil.

1.1.3 Aspectos metodológicos

As técnicas de coleta de dados mais utilizadas foram TALP, questionários e entrevistas. Dos 30 artigos os únicos que divergiram foram: Freitas Júnior, Oliveira e Perucelli (2019), que fizeram um estudo etnográfico, com diários de campos e descrições densas; Sousa, D. *et al.* (2019), que realizaram uma netnografia, por meio das publicações no *Twitter*; Lopez-Gonzales, Guerrero-Solé e Griffiths (2018), que coletaram anúncios de apostas esportivas; e Lohmann e Votre (2006), que, além das entrevistas, também analisaram reportagens de jornais e revistas.

Os questionários e entrevistas são amplamente utilizados nas pesquisas sobre representações sociais e foram utilizados, inclusive, por Moscovici (2012), em sua pesquisa sobre a Psicanálise. Por outro lado, a TALP normalmente é utilizada em pesquisas embasadas na abordagem estrutural proposta por Abric.

A TALP foi utilizada tanto em pesquisas brasileiras quanto internacionais, porém houve distintas formas de aplicação. Nos estudos brasileiros, os pesquisadores pediram para os sujeitos evocarem cinco palavras (AMBLARD; CRUZ, 2015; LINS *et al.*, 2019; TRIANI; TELLES, 2020; TRIANI *et al.*, 2021). Porém, nas pesquisas internacionais, foram solicitadas dez (LACASSAGNE *et al.*, 2004; LACASSAGNE; PIZZIO; JEBRANE, 2006; BODET; LACASSAGNE, 2012; LEBRUN; SOUCHET; BOUCHET, 2013; KENYON; BODET, 2018; LEBRUN *et al.*, 2020), com exceção apenas do estudo de Piermattéo *et al.* (2020), que solicitou apenas três.

Além de solicitarem dez palavras, Lacassagne *et al.* (2004) e Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) também aprofundaram solicitando mais cinco substantivos, cinco verbos e cinco adjetivos, estratégia essa que pode ser muito válida para identificar os termos latentes.

Stewart e Lacassagne (2005) também trabalharam com técnicas associativas, porém, como o estudo era uma continuação de uma pesquisa anterior (LACASSAGNE *et al.*, 2004), os autores pediram para os sujeitos associarem o esporte a termos previamente listados.

Em revisões anteriores, na área da Educação Física, Triani (2021a) identificou que as estratégias metodológicas mais utilizadas foram: entrevistas, TALP, questionários e diários de campo. Em outro estudo, Sousa *et al.* (2018) observaram a predominância de questionários ou entrevistas.

Conforme observado, diferentes técnicas foram utilizadas para a coleta de dados. Sá (1998) ressalta que a TRS não privilegia nenhum método de pesquisa em especial, porém as técnicas devem ser coerentes com os objetivos propostos, além disso o processo de análise também irá variar conforme os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a abordagem teórica proposta.

1.2 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

O objetivo do presente capítulo foi analisar as produções nacional e internacional que utilizaram a TRS como aporte teórico-metodológico nos estudos sobre esporte. Ao todo foram identificados 30 textos. Destacamos como limitação o fato de a busca ter sido realizada a partir de palavras-chave em bases específicas, pois inferimos que possam existir outros textos que não apareceram conforme os critérios utilizados. Assim, sugerimos a ampliação das bases, preferencialmente englobando todos os continentes.

Com os resultados foi possível observar um predomínio de produções no Brasil e na França. Identificamos também que a produção nacional apresenta algumas particularidades, entre elas o tamanho das amostras, as abordagens teóricas mais influentes e a aplicabilidade de estratégias metodológicas.

Entre as vertentes complementares, a abordagem societal tem sido a menos utilizada no Brasil, porém é bastante pesquisada no contexto internacional. Assim, observando essa lacuna na produção nacional, pretendemos explorar a abordagem nos capítulos seguintes, particularmente no capítulo 6. Além disso, destacamos que a análise dos artigos permitiu confirmar a originalidade da presente tese, pois a hipótese proposta ainda não foi testada em outros estudos.

CAPÍTULO 2 – CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Por metodologia entendemos como o caminho do pensamento e a prática de uma pesquisa, a qual inclui o método, as técnicas e a criatividade do pesquisador (MINAYO, 2012). Na busca de uma articulação entre os pontos destacados por Minayo (2012) e a TRS, optamos pelos indicativos de Sá (1998) para a construção do objeto de pesquisa.

Para a “construção do objeto de pesquisa” precisamos considerar qual é o fenômeno que pretendemos investigar, a viabilidade da utilização da TRS e seus conceitos, e a seleção de métodos e técnicas coerentes com a proposta, premissa que Sá (1998, p. 25) resume nas seguintes palavras: "Estes são os ingredientes básicos do objeto de pesquisa: fenômeno, teoria e método", os quais serão apresentados na sequência, pois neste capítulo será traçado o percurso metodológico.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Gil (2008) inicia a caracterização das pesquisas por meio das finalidades, as quais podem ser puras ou aplicadas. Entende-se que o presente estudo tem finalidade aplicada, pois utilizamos teorias desenvolvidas por pesquisas puras, com o interesse principal de aplicar e utilizar seus pressupostos. A preocupação não está voltada a desenvolver novas teorias ou leis, mas sim aplicar uma teoria que já existe, a “teoria das representações sociais” (TRS), com o intuito de compreender determinada realidade. Gil (2008) destaca, ainda, que muitos pesquisadores sociais se dedicam a pesquisas aplicadas.

Quanto aos níveis, apresenta características de uma pesquisa descritiva. Gil (2008, p. 28) destaca que as pesquisas deste tipo têm como objetivo detalhar “características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”.

A perspectiva em que foi desenvolvida a pesquisa é qualitativa, a qual é apontada por Minayo (2012) como a que responde questões particulares que não deveriam ser quantificadas, pois envolvem um universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores e atitudes, sendo justamente o que se pretende buscar com os objetivos propostos.

2.2 SUJEITOS E OBJETO

Inicialmente é preciso transformar o “fenômeno” em um “objeto”. Para Sá (1998, p. 21), os fenômenos são: "difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias da interação social. Assim, esses fenômenos simplesmente não podem ser captados pela pesquisa científica de um modo direto e completo". Os fenômenos são mais complexos que os objetos e são construídos no universo consensual, porém precisam ser simplificados para fins de pesquisa. Assim é necessária uma transição do “fenômeno” para um “objeto” pesquisável no âmbito científico, o qual será fruto do universo reificado.

Além do objeto, também é necessário delimitar quem são os sujeitos. Para Moscovici (2012, p. 27), “[...] uma representação é sempre representação de alguém e ao mesmo tempo representação de alguma coisa”, o que é elucidado por Jodelet (2001), que considera que uma representação social é sempre de alguém (sujeito), sobre algo (objeto). Assim, o objeto de representação investigado é o esporte. E os sujeitos da presente pesquisa são os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A escolha dos sujeitos ocorreu em decorrência da íntima relação que possuem com o objeto. Segundo Krug e Krug (2008) e Triani, Magalhães Júnior e Novikoff (2017), gostar de esportes é um dos principais motivos que levam os acadêmicos a optarem pelo Curso de Educação Física. Além disso, os acadêmicos são futuros profissionais da área, pois o esporte é um dos conteúdos presentes na Educação Física escolar (BRASIL, 2018).

2.3 COLETA DE DADOS

A realização da presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética: CAAE: 54156321.2.0000.0105. Número do Parecer: 5.187.445. Em todas as etapas que ocorreram coleta de dados os participantes preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de questionários. Gil (2008, 121) define questionários como “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”. A coleta de dados foi dividida em duas fases, as quais serão apresentadas na sequência.

2.3.1 Estudo piloto – fase de aproximação

Com o intuito de uma aproximação inicial dos sujeitos (acadêmicos) e objeto (esporte), optamos pela realização de um estudo piloto por meio de uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa possibilita uma visão geral e uma aproximação acerca de determinado objeto de estudo. Além dos resultados encontrados, pesquisas exploratórias permitem a visualização de novas hipóteses pesquisáveis e/ou a formulação de problemas de pesquisa precisos.

A amostra foi composta por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sendo 32 acadêmicos do 1º ano e 20 acadêmicos do 4º ano. Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam um questionário online³ dividido em duas etapas: a) associação de palavras e b) questões abertas.

Na técnica de associação livre de palavras (TALP), o participante é orientado a dizer o que “lhe vier à mente” sobre determinado termo. Os termos de origem devem estar diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa e são os estímulos indutores para a associação. Utilizamos o termo “esporte”. Na sequência, foi pedido que os entrevistados ordenassem as palavras de primeira à quinta, conforme a importância que atribuem a cada uma delas. Por fim, foram convidados a explicar a escolha das palavras. A TALP, ou evocação livre, é comumente utilizada para complementar as entrevistas em estudos que utilizam a teoria das representações sociais, pois, de acordo com Abric (1994, p. 66): “A associação livre permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas”. Nesse sentido, a associação livre tem sido cada vez mais utilizada em

³ As respostas foram coletadas em dezembro de 2021.

pesquisas que utilizam a TRS, pois permite o acesso aos conteúdos centrais, periféricos e latentes.

Além da TALP, os participantes responderam três questões, quais sejam: 1) Em sua opinião, o que faz as pessoas gostarem de praticar esportes?; 2) Por que você acha que algumas pessoas não gostam de praticar esportes?; 3) Em sua opinião, qual é a função que o esporte desempenha na vida das pessoas?

Para a análise dos dados coletados por meio da TALP utilizamos a análise prototípica, que foi realizada por meio do *Software Iramuteq*. Para categorizar e analisar as respostas das questões abertas utilizamos os recursos da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2004), que sugere três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material e tratamento dos resultados; e c) inferência e a interpretação. Os resultados do estudo piloto são apresentados no capítulo 3.

2.3.2 Fase de aprofundamento

A partir dos resultados obtidos no “estudo piloto”, foram elaborados os critérios para a “fase de aprofundamento”. Nessa etapa, aplicamos um questionário para todas as turmas (1º, 2º, 3º e 4º ano) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Optamos pela participação de todas as turmas porque no estudo piloto os acadêmicos de 1º e 4º ano apresentaram, de maneira geral, o mesmo núcleo central, caracterizando assim um grupo comum. Porém, foram identificadas diferenças nos elementos periféricos. Além disso, na “fase de aprofundamento”, também foi possível questionar se os acadêmicos praticam ou não esportes, aspecto que não havia sido contemplado no estudo exploratório.

Segundo Gil (2008), na construção de um questionário as questões devem estar articuladas com os objetivos da pesquisa. Assim, optamos por elaborar questões que englobassem as três dimensões dos “universos de opiniões”: informação, campo de representação (ou imagem) e atitude. A “informação” refere-se aos conhecimentos que o grupo analisado possui sobre o objeto em questão. O “campo de representação”, segundo Moscovici (2012, p.64), “remete à ideia de imagem, de modelo social, com conteúdo concreto e limitado das proposições que expressam um aspecto determinado do objeto da representação”. E a “atitude” deixa explícita a orientação em relação ao objeto analisado (MOSCOVICI, 2012).

Na fase de aprofundamento, a TALP foi mantida. Porém, incluímos novas questões que não estavam presentes no estudo piloto. As questões são apresentadas no quadro 3:

Quadro 3 – Questionário sobre esporte aplicado para os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física

Nome:	Idade:	Turma:
<p>1) Embasado em suas experiências e conhecimentos, cite as cinco primeiras palavras que lhe vem à mente quando pensa em "esporte".</p>		
<p>2) Agora classifique as palavras que você citou atribuindo uma ordem de importância para cada uma delas. Observação: sendo a 1ª a mais importante e assim sucessivamente, até chegar na 5ª.</p>		
<p>3) Quando você pensa em prática esportiva, qual é o primeiro esporte que te vem à mente?</p>		
<p>4) Quando você pensa em esporte, qual é o(a) primeiro(a) atleta que te vem à mente?</p>		
<p>5) Com suas palavras, como você define "esporte"?</p>		
<p>6) O quão presente você acha que o esporte está na vida da população em geral? <input type="checkbox"/> Muito presente <input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Eventualmente <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca Explique:</p>		
<p>7) Por que você acha que algumas pessoas gostam de esportes e outras não? (Cite pelo menos dois motivos para cada). a) motivos para gostar: b) motivos para não gostar:</p>		
<p>8) Por que você acha que algumas pessoas praticam esportes e outras não? (Cite pelo menos dois motivos para cada). a) motivos para praticar: b) motivos para não praticar:</p>		
<p>9) O quão presente o esporte está na sua vida particular? <input type="checkbox"/> Muito presente <input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Eventualmente <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca Explique:</p>		
<p>10) Como você se sente quando pratica esportes? E como você se sente quando é um espectador esportivo? Praticante: Espectador:</p>		
<p>11) Cite pelo menos três benefícios da prática esportiva.</p>		
<p>12) Você pratica algum esporte com regularidade? (Observação: não considerar as práticas esportivas realizadas em contexto formal de ensino, por exemplo, durante as aulas práticas das disciplinas da graduação). <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não *Caso a resposta seja negativa: Qual o motivo? *Caso a resposta seja positiva: Qual, ou quais esportes? Em que ambiente/espço você pratica? Qual a frequência semanal? <input type="checkbox"/> 1 ou 2 dias <input type="checkbox"/> 3 a 5 dias <input type="checkbox"/> 6 ou 7 dias Quais são os seus objetivos com a prática esportiva?</p>		

Fonte: A autora

Na “fase de aprofundamento” a amostra foi composta por 134 acadêmicos⁴, sendo: 58 acadêmicos do 1º ano, 26 do 2º ano, 32 do 3º ano e 18 do 4º ano. Os acadêmicos foram questionados se praticam algum esporte com regularidade: 99 se autodeclararam “praticantes” e 35 como “não praticantes”. Os resultados dessa fase são apresentados nos capítulos 4, 5 e 6.

⁴ A coleta de dados foi realizada em julho de 2022.

CAPÍTULO 3 – ESTUDO PILOTO: FASE DE APROXIMAÇÃO DO OBJETO E DOS SUJEITOS

No presente capítulo são apresentados os resultados da primeira etapa da pesquisa em campo, com o objetivo de desenvolver um estudo piloto, buscando uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa (esporte) e os sujeitos (acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física). Para tal, optamos pela realização de uma pesquisa exploratória.

A amostra foi composta por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sendo 32 acadêmicos do 1º ano e 20 acadêmicos do 4º ano. Os participantes responderam um questionário online⁵ dividido em duas etapas: a) associação de palavras e b) três questões abertas. Na sequência serão apresentados cinco tópicos: um para os termos evocados por meio da TALP, um para cada questão aberta e um para as considerações a respeito dos achados.

3.1 TERMOS EVOCADOS SOBRE ESPORTE

A partir do termo indutor “esporte”, foram evocadas cinco palavras por acadêmico, totalizando 160 palavras pelo 1º ano e 100 pelo 4º ano. Na tabela 1 estão as palavras evocadas por, pelo menos, 20% dos participantes:

Tabela 1 – Principais termos evocados sobre esporte pelos acadêmicos do 1º e do 4º ano de Licenciatura em Educação Física

Grupo	Termo evocado	N
1º ano da graduação: 32 alunos	Saúde	15 (46,88%)
	Competição	11 (34,38%)
	Futebol	8 (25,00%)
	Jogos	7 (21,88%)
4º ano da graduação: 20 alunos	Saúde	12 (60,00%)
	Futebol	5 (25,00%)
	Alegria	4 (20,00%)
	Qualidade de Vida	4 (20,00%)
	Rendimento	4 (20,00%)
	Lazer	4 (20,00%)

Fonte: A autora

⁵ As respostas foram coletadas em dezembro de 2021.

As palavras evocadas com maior frequência pelo 1º ano foram: saúde, competição, futebol e jogos. Para os alunos do 4º ano temos as seguintes palavras: saúde, futebol, alegria, qualidade de vida, rendimento e lazer. Assim sendo, é possível observar que as palavras comuns para ambos os grupos são saúde e futebol.

Na sequência, na tabela 2, estão os resultados da análise prototípica⁶ dos termos evocados. Nas análises prototípicas, além da frequência, também é levada em consideração a ordem de importância atribuída a cada um dos termos. A análise consiste em um diagrama de quatro casas⁷ para o estudo da centralidade das palavras evocadas a partir da TALP. Cada quadrante representa diferentes elementos da dimensão estrutural das representações sociais, sendo os mais representativos o primeiro quadrante (superior esquerdo) e o segundo (superior direito), pois representam o possível núcleo central das representações e a primeira periferia, respectivamente.

⁶ Embora o número de participantes seja pequeno, optamos pela utilização da análise de maneira introdutória, não sendo a única estratégia utilizada.

⁷ Na análise prototípica são observados quatro quadrantes. No 1º (superior esquerdo) são observados os elementos centrais, com alta frequência e ordem média de evocação (OME) mais baixa. A OME mais baixa indica que o termo foi considerado importante por quem evocou, pois após citar os cinco termos os participantes ordenam de 1 a 5, conforme o nível de importância, sendo atribuído o número 1 para o mais importante e assim sucessivamente. O 2º quadrante (superior direito) indica a 1ª periferia e lista os termos que foram frequentemente citados, porém com OME mais alta. No 3º quadrante (inferior esquerdo) temos os elementos de contraste, termos que foram evocados com pouca frequência, porém foram considerados importantes por quem evocou, resultando em uma OME baixa. No 4º quadrante (inferior direito) temos a 2ª periferia, com os termos evocados poucas vezes e com OME mais alta, ou seja, termos que não receberam tanto destaque.

Tabela 2 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 1º ano e do 4º ano de Licenciatura em Educação Física

1º ANO DA GRADUAÇÃO: 32 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	15	1.3	Competição	11	3.6
Jogos	7	3.1	Futebol	8	3.5
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Corpo	5	3.0	Diversão	5	3.2
Regras	3	2.7	Corrida	4	5
			Rendimento	4	4
			Lazer	4	3.8
			Exercícios	4	3.2
			Alegria	3	4
			Bola	3	4
4º ANO DA GRADUAÇÃO: 20 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	12	1.8	Futebol	5	3.8
Alegria	4	2.8	Rendimento	4	3.8
Qualidade de vida	4	1.5			
Lazer	4	2.8			
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Atividade Física	3	2.7	Dedicação	2	3.5
Bem-estar	3	1.3	Condicionamento físico	2	3
Olimpíadas	2	2.5	Bola	2	4
Escola	2	2	Profissionalismo	2	4.5
Mídia	2	2.5	Habilidade	2	3
Modalidades	2	2.5	Competição	2	5
			Eventos	2	3.5
			Recreação	2	3
			Jogos	2	5

Fonte: A autora

Nos quadrantes superiores esquerdos das análises prototípicas, que representam os elementos centrais, percebemos que os alunos do 1º ano associam o esporte às palavras “saúde” e “jogos”, enquanto que os alunos do 4º ano associam o esporte à “saúde”, “alegria”, “qualidade de vida” e “lazer”. Comparando os elementos centrais de ambas as turmas, observa-se o termo “saúde” como um denominador comum.

As representações sociais não são estáticas, pelo contrário, existe uma dinâmica inclinada a alterações. Na periferia há maior possibilidade dessas alterações, sendo que quando essas alterações são significativas há grandes chances de se alterar o núcleo central. Ou seja, ao decorrer do tempo a periferia poderá influenciar em alterações no núcleo central (Abric, 2000). No quadrante superior direito das análises prototípicas (1ª periferia), temos os termos que representam a maior

influência no possível núcleo central. Para os alunos do 1º ano os termos foram competição e futebol, e para os alunos do 4º ano foram futebol e rendimento. Na tabela 1 foi observado que o termo futebol foi o 3º mais evocado pelo 1º ano, e o 2º pelo 4º ano, porém, para ambas as turmas, o termo não constitui um dos elementos centrais, pois a análise prototípica (tabela 2) leva em consideração a frequência e a ordem de importância atribuída ao termo, sendo assim deslocado para a 1ª periferia. Porém, vale destacar que esse quadrante, por ser o mais adjacente aos elementos centrais, é o que desempenha maior interferência no mesmo. Por tamanha proximidade, esses elementos periféricos podem vir a tornarem-se centrais, e os centrais deixarem de sê-los.

Analisando a tabela 2, um ponto que chama atenção é que o termo “jogos” aparece entre os elementos centrais para o 1º ano; no entanto, para o 4º ano aparece na 2º periferia. Por outro lado, entre os elementos centrais do 4º ano aparecem “alegria” e “lazer”, termos que para o 1º ano aparecem na 2º periferia.

A seguir serão discutidos os resultados obtidos por meio das questões abertas.

3.2 POSSÍVEIS MOTIVOS PELOS QUAIS AS PESSOAS GOSTAM DE PRATICAR ESPORTES

As respostas oriundas da questão: “Em sua opinião, o que faz as pessoas gostarem de praticar esportes?” foram classificadas em categorias, conforme o tema. Cada uma delas será apresentada individualmente, seguida de alguns exemplos.

Tabela 3 – Aspectos citados pelos acadêmicos do 1º e 4º ano de Licenciatura em Educação Física ao responderem: “Em sua opinião, o que faz as pessoas gostarem de praticar esportes?”

Categorias	% de alunos	% de alunos do 4º
	do 1º ano	ano
Lazer, prazer, bem-estar e/ou qualidade de vida	59,3%	65%
Saúde e/ou condicionamento físico	34,3%	45%
Válvula de escape	28,1%	20%
Incentivo	3,1%	25%
Competição	12,5%	0%
Aspectos culturais	0%	10%

Fonte: A autora

Notas: *Como as turmas eram de tamanhos diferentes, optamos por apresentar os dados em porcentagem, para ilustrar a representatividade de cada categoria. **Nas respostas de alguns

acadêmicos aparecem aspectos referentes a duas categorias ou mais, por isso a soma das porcentagens ultrapassa 100%.

3.2.1 Lazer, prazer, bem-estar e/ou qualidade de vida

Para ambas as turmas, a categoria “Lazer, prazer, bem-estar e/ou qualidade de vida” foi a mais citada.

A sensação de prazer que ele proporciona tanto durante a prática, como após. (Acadêmico 9, 1º ano).

O prazer por fazer algo que elas gostam e se divertem fazendo. (Acadêmico 10, 1º ano).

A melhoria na qualidade de vida e a emoção que tem em cada partida, cada disputa. (Acadêmico 30, 1º ano).

A alegria e o prazer do mesmo, estar com amigos, diversão. (Acadêmico 39, 4º ano).

Os benefícios a saúde, lazer, convívio social. (Acadêmico 46, 4º ano).

A sensação de bem-estar e felicidade gerada. (Acadêmico 50, 4º ano).

O bem-estar que esse proporciona, a confraternização e socialização por meio dele, além de promoção de saúde e qualidade de vida. (Acadêmico 51, 4º ano).

Além da prática esportiva, alguns acadêmicos também associaram o esporte a momentos, enquanto espectadores:

O prazer de participar e torcer para um time, sensações que fazem o ser humano gostar mais da vida. (Acadêmico 23, 1º ano).

Como entretenimento, ir as quadras esportivas, estádios, ou pelo menos assistir pela TV, Internet... e na prática pelo lazer. (Acadêmico 48, 4º ano).

Observamos que os acadêmicos ancoram a prática de esportes a sentimentos e sensações positivas, geradas durante ou após a prática, ou mesmo enquanto espectadores.

Em estudos anteriores, Lacassagne *et al.* (2004) e Stewart e Lacassagne (2005) analisaram o esporte em dois países, França e Marrocos, sendo a segunda pesquisa uma continuação da primeira. Inicialmente Lacassagne *et al.* (2004) estudaram como os valores modernos, com base em Pierre de Coubertin, e pós-modernos, embasados em Michel Maffesoli, estão presentes na representação social de esporte e perceberam que os valores considerados modernos (como competição, desempenho e treinamento) e pós-modernos (ligados ao esporte como fonte prazer)

estão presentes em ambas as populações, porém as representações indicam que a apropriação desses valores ocorreu de forma distinta. Em ambos os países a competição foi pouco valorizada, mas principalmente na França o desenvolvimento do esporte voltado para fins prazerosos apareceu de forma muito marcante na representação social. Para confirmar os resultados, Stewart e Lacassagne (2005) realizaram uma pesquisa de aprofundamento, na qual também desenvolveram um procedimento de coleta de dados que poderia ser replicado em outras áreas. Nos resultados identificaram que o processo de apropriação dos valores esportivos foi distinto nos dois países. Para os marroquinos, a representação social do esporte está centrada no *hard work*, por meio de educação, disciplina e treinamentos necessários para alcançar os objetivos. Sob outra perspectiva, os franceses também valorizam os aspectos recreativos do esporte, representando o esporte como atividade prazerosa, uma forma de lazer e relaxamento.

Para Gutierrez (2001), o lazer é resultante de uma atividade não obrigatória de busca pessoal do prazer. Em síntese, o lazer é a busca pelo prazer. Uma diferença fundamental está entre sentir e buscar prazer. Assim, o lazer não pressupõe, necessariamente, a consumação do prazer. Mas, o seu compromisso é com a busca pelo prazer, com a luta por uma sensação prazerosa que pode, ou não, vir a acontecer. Paula, Sousa e Antunes (2018a) destacam que o esporte é uma das atividades citadas na “busca pelo prazer”, e que alegria, diversão e descontração são algumas das sensações associadas. No caso do esporte, compreendemos que essa busca pelo prazer pode ocorrer tanto na prática esportiva como enquanto espectador, conforme relatado nas entrevistas, inclusive, Proni (1998) destaca como um dos traços mais elementares do esporte espetáculo o fato das competições esportivas serem veiculadas pelos meios de comunicação e vistas nos momentos de lazer do espectador.

No presente estudo, lazer e qualidade de vida foram citados na representação de esporte. Analisando pesquisas de representações sociais sobre qualidade de vida (MOREIRA *et al.*, 2015) e lazer (OLIVEIRA; ROSA, 2019; PAULA; SOUSA; ANTUNES, 2018a; PEREIRA, 2011), observamos que o esporte também aparece em suas respectivas representações.

3.2.2 Saúde e/ou condicionamento físico

A categoria “Saúde e/ou condicionamento físico” foi citada por 34,3% dos acadêmicos do 1º ano e 45% do 4º ano.

Para garantir uma boa saúde e um bom condicionamento físico. (Acadêmico 3, 1º ano).

Por conseguirem juntar algo que agrada com uma ação que acarreta diversos benefícios tanto mental como físico. (Acadêmico 31, 1º ano).

Estarem se divertindo, socializando, praticando algo que se sentem bem, o que acaba ajudando em muito a saúde mental, principalmente em tempos onde estão ocorrendo diversos problemas. (Acadêmico 47, 4º ano).

Estar com amigos, melhoria da saúde, física e mental e acima de tudo por ser algo que estimule a felicidade. (Acadêmico 52, 4º ano).

Nas evocações, “saúde” havia sido o termo mais citado, porém com as entrevistas é possível notar que o entendimento não fica meramente restrito aos aspectos físicos, mostrando que os acadêmicos possuem uma visão mais ampla sobre o conceito de saúde.

Nos estudos de Cuadra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) e Pereira (2011), a “saúde” também teve destaque na representação de esporte. Cuadra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) identificaram que o esporte é representado por escolares com obesidade como uma atividade física envolvendo gasto de energia e movimento, que está ligada à saúde, jogos e recreação, sendo valorizado principalmente pela capacidade de promoção à saúde. Pereira (2011) realizou um estudo com os pais de adolescentes com o intuito de identificar as representações sociais que os pais tem sobre o ócio dos seus filhos. Nos resultados o esporte foi a prática mais valorizada, também por relacionarem a prática com a saúde. Assim, embora uma representação possa sofrer alterações, conforme o grupo analisado, notamos que a “saúde” acaba sendo citada por diferentes grupos, como acadêmicos, escolares e pais.

3.2.3 Válvula de escape

A categoria “Válvula de escape” foi citada por 28,1% dos acadêmicos do 1º ano e 20% do 4º.

Esquecer os problemas pessoais, socializar e manter a saúde em dia. (Acadêmico 4, 1º ano).

O fato de interagir com outras pessoas e se entreter, assim esquecendo seus problemas. (Acadêmico 11, 1º ano).

Faz com que elas esvaziem suas cabeças, tirem o stress e principalmente se divirtam. (Acadêmico 13, 1º ano).

É uma maneira de relaxar, distrair e esquecer os problemas do dia a dia pois grande parte dos esportes é necessário mais de uma pessoa para praticar o que também ajuda na interação social. (Acadêmico 32, 1º ano).

O bem-estar que eles provocam: seja no momento de socialização, seja por ser um momento de desestressar ou até mesmo pelos benefícios e sentimentos causados pelos hormônios após atividade física. (Acadêmico 40, 4º ano).

Qualidade de vida, competição, desestressar, interação. (Acadêmico 44, 4º ano).

A presente categoria reuniu falas que citam o esporte como uma forma de desestressar, esquecer os problemas pessoais e se distrair. Silva, Leonidio e Freitas (2015) analisaram a produção sobre atividade física e estresse e concluíram que a prática de atividades físicas está inversamente associada ao estresse. Sendo o esporte uma forma de atividade física, tais resultados podem ser estendidos aos seus praticantes. Porém, principalmente no esporte de alto rendimento, o quadro pode ser inverso, pois as competições exigem muito dos atletas, que são submetidos a treinamentos rigorosos e às demandas de contextos competitivos, podendo inclusive desencadear quadros de *burnout*. (VEVARDI *et al.*, 2012). No entanto, observa-se que as falas dos acadêmicos não estavam se referindo ao esporte de alto rendimento, mas principalmente aos momentos de lazer.

3.2.4 Incentivo

A categoria “Incentivo” foi citada por apenas um acadêmico do 1º ano (3,1%) e por cinco do 4º ano (25%).

A influência dos pais, a admiração em algum atleta ou até mesmo professor, a curiosidade, o entretenimento e a busca por novas escolhas e novos hábitos. (Acadêmico 18, 1º ano).

Um fator inicial é se na infância a criança teve contato frequente com esporte, faz com que após se tornar adulto continue praticando o esporte pois já possui uma afinidade. Outro fator é que tomam conhecimento dos diversos benefícios que o esporte pode oferecer. (Acadêmico 34, 4º ano).

Acredito que o primeiro passo seria um incentivo, muitas vezes vindo de um professor de educação física na escola mesmo, se a pessoa teve uma boa relação com a educação física na escola, posteriormente ela queria continuar praticando como forma de lazer ou até mesmo profissionalmente. (Acadêmico 41, 4º ano)

Observamos que o 4º ano percebe mais nitidamente a influência do incentivo para as práticas esportivas. Tal resultado pode ser reflexo do período de formação acadêmica⁸.

3.2.5 Competição

A categoria “Competição” foi citada exclusivamente por acadêmicos do 1º ano (12,5 %).

Competitividade e rivalidade. (Acadêmico 12, 1º ano).

Competitividade. (Acadêmico 19, 1º ano).

Por meio da TALP, o termo “competição” foi o segundo mais citado pelos acadêmicos do 1º ano (34,38%), porém não havia sido citado pelo 4º ano. Na presente categoria observamos novamente uma diferença entre as turmas. Os alunos do 4º ano não citaram a competição como um dos motivos, porém citaram outros aspectos. Assim, tratando-se de um curso de Licenciatura, infere-se que houve influência das disciplinas cursadas ao longo dos anos, pois embora a questão tenha sido feita de maneira geral, na escola, especificamente, o objetivo central do esporte não é a competição, mas o aprendizado.

Porém, vale destacar que o próprio termo “competição” pode ser entendido de diferentes formas. Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) realizaram uma pesquisa na França com o intuito de comparar a representação social de esporte para acadêmicos de dois cursos, um da área esportiva e outro não. Para ambos, o núcleo central foi a competição, porém há particularidades em relação a isso. Os acadêmicos da área esportiva associam a competição ao prazer, mas também a aspectos negativos, como o doping; por outro lado, os alunos que não são da área esportiva adotam uma visão centrada no coletivo e no cansaço/esforço.

⁸ Essa categoria também apareceu nos motivos pelos quais as pessoas não praticam esportes. Então voltará a ser discutida.

3.2.6 Aspectos culturais

Os “Aspectos culturais” foram citados por dois acadêmicos do 4º ano:

Depende da situação, habilidades, cultural. (Acadêmico 33, 4º ano).

Possíveis influências da cultura em que está inserida. (Acadêmico 50, 4º ano).

Novamente observamos uma particularidade do 4º ano. O esporte é considerado um fenômeno social e cultural (TUBINO, 2010; REVERDITO; SCAGLIA, 2020). Assim sendo, é esperado que o contexto que está inserido influencie sua prática, bem como a escolha das modalidades.

3.3 POSSÍVEIS MOTIVOS PELOS QUAIS AS PESSOAS NÃO GOSTAM DE PRATICAR ESPORTES

As respostas da questão “Por que você acha que algumas pessoas não gostam de praticar esportes?” foram classificadas em categorias, conforme o tema. Cada uma delas será apresentada individualmente, seguida de alguns exemplos.

Tabela 4 – Aspectos citados pelos acadêmicos do 1º e 4º ano de Licenciatura em Educação Física ao responderem “Por que você acha que algumas pessoas não gostam de praticar esportes?”

Categorias	% de alunos do 1º ano	% de alunos do 4º ano
Falta de habilidade, falta de condicionamento, limitações ou traumas	43,7%	40%
Comodismo, zona de conforto, preguiça	34,3%	20%
Falta de interesse pela prática esportiva	18,7%	40%
Falta de incentivo e falta de oportunidade	15,6%	40%
Falta de tempo	3,1%	10%

Fonte: A autora

Notas: *Como as turmas eram de tamanhos diferentes, optamos por apresentar os dados em porcentagem, para ilustrar a representatividade de cada categoria. **Nas respostas de alguns acadêmicos aparecem aspectos referentes a duas categorias ou mais, por isso a soma das porcentagens ultrapassa 100%.

3.3.1 Falta de habilidade, falta de condicionamento, limitações ou traumas

A categoria “Falta de habilidade, falta de condicionamento, limitações ou traumas” foi a mais citada pelos acadêmicos do 1º ano (43,7%) e uma das três mais citadas pelos alunos do 4º ano (40%).

Devido ao seu condicionamento físico, muitas pessoas sentem-se excluídas de algum esporte, sentindo-se incapaz de praticar, desencorajando-a, trazendo um sentido de vergonha e incapacidade, fazendo com que passe a não gostar de esportes. (Acadêmico 5, 1º ano).

As vezes por timidez, de se acharem incapaz de realizar aqueles movimentos, acabam não tentando e se isolando. (Acadêmico 13, 1º ano).

Talvez por medo, algum trauma de infância ou por não se achar capaz, apto. (Acadêmico 15, 1º ano).

Medos do julgamento alheio, vergonha ou até mesmo algum trauma. Isso faz com que algumas pessoas se distanciem do esporte. (Acadêmico 18, 1º ano).

As vezes alguns não tem confiança em suas habilidades e optam por nem praticar, outros por realmente não terem habilidade serem pressionados pelos colegas a obtê-la no momento da partida fazendo que o indivíduo fique chateado por errar um lance ou uma jogada. (Acadêmico 32, 1º ano).

Por coisas pessoais ou traumas. (Acadêmico 33, 4º ano).

O esporte inevitavelmente acaba selecionado os melhores praticantes, fazendo com que os menos habilidosos não tenham interesse em praticá-lo. Na vida adulta isso pode se replicar, por ter vivencia as vezes uma experiência nem tanto agradável e receptiva nas escolas. (Acadêmico 38, 4º ano).

Traumas com professores/treinadores que não souberam ensinar direito ou gostar muito de outra disciplina. (Acadêmico 42, 4º ano).

Acredito que elas não se deram muito bem com isso na sua infância, não desenvolveram bem seu comportamento motor e isso acaba fazendo com que essa pessoa não sinta prazer em praticar esportes e as vezes até sinta vergonha pela forma que joga. (Acadêmico 43, 4º ano).

Com os relatos notamos que os próprios acadêmicos percebem que o esporte pode ser excludente. Ambas as turmas citam possíveis limitações, falta de condicionamento ou habilidades e traumas como empecilhos para a prática esportiva. Observamos também uma culpabilização a alguns profissionais da área e o medo do julgamento alheio. Tais dados dialogam com os resultados encontrados por Visbiski *et al.* (2020) na área da Educação Física escolar.

Visbiski *et al.* (2020) realizaram uma pesquisa com o intuito de identificar as representações sociais dos leitores do G1, a partir da ideia de não obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Médio e encontraram representações positivas e negativas sobre a disciplina. Os indivíduos que apresentavam representações positivas destacavam a disciplina como sendo importante em várias áreas, possibilitando conhecimentos relacionados à saúde, transmissão de valores durante as aulas, forma de incentivo à prática de atividade física e esportiva, dentre outros. Por outro lado, os que tinham uma representação negativa indicavam que a disciplina

é “inútil” e deveria dar espaço para outras disciplinas que são consideradas mais importantes, ficando nítido a valorização da área de exatas. Outro ponto destacado, foi que a Educação Física poderia trabalhar com vários temas considerados importantes, mas que a maioria dos professores acaba apenas “rolando a bola” e/ou focando exclusivamente em algumas poucas modalidades esportivas, principalmente futebol/futsal e voleibol. Os autores também identificaram que algumas representações negativas foram construídas com base em experiências pessoais, baseadas em seu cotidiano. Foram identificados muitos relatos de situações ocorridas no passado, as quais influenciaram diretamente na representação, entre elas a falta de comprometimento dos professores, experiências em que sofreram *bullying*, ou mesmo a falta de habilidade com práticas esportivas.

Partindo dos resultados encontrados e dos achados de Visbiski *et al.* (2020), destacamos a importância do comprometimento dos profissionais da área, sejam professores de Educação Física escolar, ou técnicos esportivos, pois as experiências negativas acabam influenciando na representação sobre esporte e conseqüentemente também influenciam na atitude perante o mesmo, limitando ou cessando sua prática.

3.3.2 Comodismo, zona de conforto, preguiça

A categoria “Comodismo, zona de conforto, preguiça” foi citada por 34,3% dos acadêmicos do 1º ano e 20% do 4º.

Na minha opinião, muitas pessoas tem preguiça de praticar e por falta de incentivo também. (Acadêmico 3, 1º ano).

Falta de disciplina, preguiça, e por não ter conhecimento do bem-estar que eles fornecem, e também desânimo. (Acadêmico 8, 1º ano).

Comodismo. (Acadêmico 16, 1º ano; acadêmico 21, 1º ano).

Porque não gostam de sair da zona de conforto ou não se sentem bem trabalhando sobre pressão. (Acadêmico 19, 1º ano).

Por preguiça, por não serem acostumadas e não querem acostumar sabendo que precisa se esforçar. (Acadêmico 23, 1º ano).

Algumas pessoas são monótonas por que ficam com preguiça de tentar algo novo, e acabam presas ao mesmo mundo, ou quando tentam um praticar algo pelo tempo que o corpo está parado e despreparado, ao tentar realizar alguma coisa termina com o corpo todo dolorido. (Acadêmico 25, 1º ano).

Preguiça e desmotivação. (Acadêmico 36, 4º ano)

[...] facilidades demais, excesso de conforto. (Acadêmico 49, 4º ano).

Acadêmicos de ambas as turmas, mas principalmente do 1º ano, culpabilizaram o próprio indivíduo, destacando que seria uma escolha pessoal não praticar esportes. Chama atenção o fato da palavra preguiça ter aparecido explicitamente.

O fator “preguiça” também teve destaque no estudo de Carvalho *et al.* (2020). Os autores realizaram um estudo com o objetivo de comparar os motivos que levam as pessoas a praticarem, ou não, exercícios físicos. A amostra foi composta por três grupos: a) não praticam qualquer tipo de exercício (44,9%); b) praticantes de exercício físico (37, 8%); e c) praticantes de atividades desportivas (17,3%). Para os três grupos, os motivos mais citados para a ausência de exercícios foram: “por preguiça”, “falta de tempo”, “falta de hábitos desportivos” e “falta de interesse/vontade”.

Em um estudo de revisão, Liz *et al.* (2010) investigaram na literatura os principais motivos de aderência e desistência de praticantes de exercícios físicos em academias de ginástica. Entre os motivos para desistência, “preguiça” e “falta de tempo” foram os mais citados.

Embora os estudos de Carvalho *et al.* (2020) e Liz *et al.* (2010) não sejam especificamente sobre esportes, é possível comparar com os nossos resultados, mostrando que há uma representação de que se as pessoas não praticam esportes e/ou exercícios físicos é por uma escolha pessoal. Em certa medida, tal imaginário é expresso em um dos principais chavões da área da Educação Física: “*no pain, no gain*”, “sem dor, sem ganho” (PESSOA; FRANCO; MENDES, 2018). Tal expressão é carregada de significados, mas normalmente remete à necessidade do esforço pessoal para conquistar os resultados.

3.3.3 Falta de interesse pela prática esportiva

O tema “Falta de interesse pela prática esportiva” foi citado por 18,7% do 1º ano e 40% do 4º ano. Para o 4º ano, foi umas das categorias mais citadas.

Talvez por não ter interesse [...]. (Acadêmico 24, 1º ano).

Porque não fazem seu estilo e por não gostar. (Acadêmico 26, 1º ano).

Talvez essas pessoas não tenham encontrado o esporte ideal ou simplesmente por conta de demonstrarem interesses em outras coisas. (Acadêmico 27, 1º ano).

Porque não gostam de jogar. (Acadêmico 28, 1º ano).

[...] não gosta de nenhum esporte [...] não tem conhecimento da importância da prática ou praticou algum esporte e não teve uma boa experiência e pensa que será igual com todos os outros esportes que tentar. (Acadêmico 34, 4º ano).

Falta de tempo e falta de interesse pelo mesmo. (Acadêmico 52, 4º ano).

Embora a presente categoria tenha sido citada por ambas as turmas, foi mais citada pelos acadêmicos do 4º ano, conscientes que alguns não praticam esportes por uma escolha pessoal, por não demonstrarem interesse.

3.3.4 Falta de incentivo e falta de oportunidade

“Falta de incentivo e falta de oportunidade” foi citada por 15,6% no 1º ano e 40% no 4º. Para o 4º ano, foi umas das categorias mais citadas.

Falta de incentivo desde criança e quando cresce acredita que não irá mudar a sua forma de pensar, fazendo com que não tenha vontade de praticá-los com o tempo. (Acadêmico 4, 1º ano).

Talvez por falta de incentivo pelos familiares e responsáveis. (Acadêmico 7, 1º ano).

Por falta de incentivo no colégio ou em casa de como o esporte pode ser divertido e não só competido. (Acadêmico 17, 1º ano).

Porque não tiveram experiências no seu passado as vezes por falta de oportunidades ou até mesmo pela educação que os pais proporcionaram. (Acadêmico 35, 4º ano).

Por falta de incentivo na escola e na família. (Acadêmico 37, 4º ano).

Talvez pelo costume, por não terem sido ensinado, por não fazerem parte de rol de amigos que tem essa prática. (Acadêmico 39, 4º ano).

Falta de incentivo, algo que goste, alguém que ensine com carinho. (Acadêmico 44, 4º ano).

A presente categoria foi citada, principalmente, pelos acadêmicos do 4º ano, os quais já haviam citado o “incentivo” como um dos motivos pelos quais as pessoas praticam esportes, assim reforçando a representação de que o incentivo e as oportunidades adequadas são essenciais para garantir o acesso à prática esportiva.

Em estudos anteriores, Sousa *et al.* (2020) buscaram identificar as representações sociais sobre esporte para os profissionais do Programa Segundo Tempo, e dentre os resultados observaram que os profissionais acreditam que o programa era uma forma de ampliar o acesso e participação de crianças e adolescentes em atividades esportivas. Nesse sentido, destacamos a importância de políticas públicas de esporte e lazer atendendo diferentes públicos e dimensões do esporte.

3.3.5 Falta de tempo

A “Falta de tempo” foi citada por 3,1% no 1º ano e 10% no 4º.

Falta de tempo ou falta de interesse. (Acadêmico 1, 1º ano).

Falta de tempo e falta de interesse pelo mesmo. (Acadêmico 52, 4º ano).

Embora a “falta de tempo” tenha sido apontada por poucos acadêmicos, normalmente é um dos principais motivos citados pela população em geral. Durante a pesquisa do Diagnóstico Nacional do Esporte (BRASIL, 2016), os participantes que não praticam esportes responderam por qual motivo não praticavam. Como resposta, 59,6% dos sedentários e 57,4% dos praticantes de outras atividades físicas indicaram a “falta de tempo” como motivo. Além disso, a pesquisa também questionou quais motivos levaram os praticantes a abandonarem a prática, e para 70,1% a “falta de tempo” foi o principal motivo. Porém, cabe um parêntese, pois a pergunta feita para os acadêmicos foi “Por que você acha que algumas pessoas não gostam de praticar esportes?”, ou seja, foram questionados sobre os motivos pelos quais as pessoas não gostam de praticar e não “Por que não praticam?”. Assim, sugerimos que a segunda questão seja aplicada em estudos futuros.

3.4 POSSÍVEIS FUNÇÕES QUE O ESPORTE DESEMPENHA

As respostas da questão “Em sua opinião, qual é a função que o esporte desempenha na vida das pessoas?” foram classificadas em categorias, conforme o tema. Cada uma delas será apresentada individualmente, seguida de alguns exemplos.

Tabela 5 – Aspectos citados pelos acadêmicos do 1º e 4º ano de Licenciatura em Educação Física ao responderem “Em sua opinião, qual é a função que o esporte desempenha na vida das pessoas?”

Categorias	% de alunos do 1º ano	% de alunos do 4º ano
Saúde mental	59,3%	60%
Bem-estar, qualidade de vida e lazer	62,5%	35%
Saúde e condicionamento físico	34,3%	60%
Transformação social	12,5%	25%

Fonte: A autora

Notas: *Como as turmas eram de tamanhos diferentes, optamos por apresentar os dados em porcentagem, para ilustrar a representatividade de cada categoria. **Nas respostas de alguns acadêmicos aparecem aspectos referentes a duas categorias ou mais, por isso a soma das porcentagens ultrapassa 100%.

3.4.1 Saúde mental

O tema “Saúde mental” apareceu nas respostas de 59,3% dos alunos do 1º ano e 60% dos alunos do 4º.

Quando você pratica algo que gosta, ou acompanha alguém que ama a prática dele, acaba se acostumando e aquilo vira uma rotina, se não realizar quase todo dia, acaba sentindo falta. Eu sempre fui muito ligada ao futsal e no ensino médio com a mudança de colégio me conectei com o atletismo onde sou completamente apaixonada, e foi através desses dois esportes (futsal e atletismo, mas especificamente a corrida), que me ajudaram na adaptação nesse novo colégio, me ajudaram diversas vezes a passar por pequenos quadros de depressão e a automutilação, que após alguns anos consegui realmente parar. O esporte teve e tem uma grande importância pra mim e eu acho que sempre vai ter. (Acadêmico 7, 1º ano).

O esporte me ajuda com a ansiedade, depressão e insegurança. O pensamento de não ser bom o suficiente, faz com que eu me dedique cada vez mais. Com aquela velha sensação de dever cumprido ou ser cada dia melhor, só consegui através do esporte. [...]. (Acadêmico 18, 1º ano).

Como uma terapia! Muitas pessoas procuram o esporte para relaxar. (Acadêmico 19, 1º ano).

No meu caso, ajuda demais a liberar a adrenalina, gastando energia para se sentir bem. Funciona para mim, como uma válvula de escape dos problemas. (Acadêmico 26, 1º ano).

Melhora em tudo, parte física e mental, a questão de socialização, a pessoa que pratica esporte tem uma melhor autoestima, alimentação e sono também são melhorados, então acaba influenciando positivamente várias questões. (Acadêmico 47, 4º ano).

Como uma válvula de escape do stress do cotidiano. (Acadêmico 50, 4º ano).

A “saúde mental” apareceu brevemente quando questionamos os motivos pelos quais as pessoas praticam esportes, porém aqui emergiu de maneira acentuada. Também foram identificadas frases associando corpo e mente:

O esporte desempenha um convívio social excelente causando o bem-estar do corpo e mente, caso eu esteja ansioso, basta uma caminhada ou um jogo com os amigos que eu me sinto melhor e mais disposto. (Acadêmico 4, 1º ano).

Sensações de satisfação e bem-estar com o corpo e mente, sentir-se mais produtivo e trazer mais segurança em relação ao corpo e saúde. (Acadêmico 6, 1º ano).

O esporte transforma vidas e caráter, corpo e mente. Esporte une as pessoas, faz a gente se conectar com a natureza e com a gente mesmo. (Acadêmico 9, 1º ano).

Acredito que ela traz inúmeros benefícios para nossa saúde corpo e mente, melhorando assim a qualidade de vida, diminui riscos de doenças, melhora nossas capacidades físicas, previne contra a obesidade entre outros. (Acadêmico 35, 4º ano).

Ainda que os acadêmicos não tenham citado diretamente, é possível observar o esporte ancorado na ideia de “*Mens sana in corpore sano*”, citação latina bastante difundida na área que pode ser traduzida como “Mente sã em corpo são”.

3.4.2 Bem-estar, qualidade de vida e lazer

A categoria “Bem-estar, qualidade de vida e lazer” foi apontada nos discursos de 62,5% dos acadêmicos do 1º ano e 35% do 4º ano.

O esporte proporciona melhor qualidade de vida às pessoas, traz diversos benefícios à saúde, além de proporcionar maior convívio entre os seres, acarretando em um compartimento de experiências e vivências. (Acadêmico 5, 1º ano).

Para mim trouxe qualidade de vida, bem estar comigo mesmo, acredito que para outras pessoas também. (Acadêmico 8, 1º ano).

Podemos atribuir várias funções, mas a saúde e o bem-estar são a base pelo menos para mim. (Acadêmico 16, 1º ano).

Pra mim representa qualidade de vida, ter um momento de paz e um prazer. (Acadêmico 24, 1º ano).

[...] O bem-estar é gerado após a prática do esporte, sendo uma alternativa para se sentir bem. (Acadêmico 31, 1º ano).

Trazer o bem-estar na vida da pessoa através do esporte, não só fisicamente, mas socialmente, mentalmente e espiritualmente. (Acadêmico 32, 1º ano).

O esporte além de ser uma opção de atividade física é uma boa maneira de reunir em grupo trocar conversas, interagir e se exercitar, sendo uma excelente alternativa de lazer. (Acadêmico 38, 4º ano).

O esporte desempenha a função de promotor de qualidade de vida. Se uma pessoa pratica uma modalidade esportiva, ela está trazendo benefícios

mentais e físicos para o seu corpo. Se uma pessoa apenas assiste esporte, ela utiliza o esporte como fonte de distração e liberação do estresse (seja torcendo ou apenas assistindo). Se uma pessoa se torna profissional, o esporte se torna sua fonte de vida. De uma forma geral os esportes estão ligados com vários aspectos da vida: saúde física, saúde social, saúde psicológica, saúde mental.... particularmente falando, o esporte constrói caráter e personalidade. Contribui com o desenvolvimento pessoal e que contribui significativamente com a qualidade de vida. (Acadêmico 40, 4º ano).

Além da saúde, o esporte gera prazer no momento da prática e no momento em que estamos assistindo algum esporte também ficamos felizes quando nosso time ou nosso atleta favorito vence. O esporte une as pessoas. (Acadêmico 43, 4º ano).

Pode ser uma forma de descarregar suas energias, de uma melhora na sua qualidade de vida em relação a saúde mental e física. (Acadêmico 45, 4º ano).

Quando questionados sobre os motivos pelos quais as pessoas praticam esportes, “bem-estar”, “qualidade de vida” e/ou “lazer” já haviam sido citados pela maioria. Assim, podemos concluir que a representação social da prática esportiva está ancorada nesses aspectos.

3.4.3 Saúde e condicionamento físico

Temas relacionados à “saúde mental” foram elencados em uma categoria separada, porém alguns acadêmicos também citaram saúde em um contexto geral, ou direcionado para o condicionamento físico (1º ano – 34,3% e 4º ano – 60%).

Em minha opinião a principal parte é a saúde, pois o sedentarismo está muito presente nos dias de hoje pelas pessoas só ficarem no celular, mas se elas encontram um esporte e se encaixam isso ajuda nesse ponto, além que o prazer é a diversão que o mesmo trará as pessoas será de bom agrado a todos. (Acadêmico 10, 1º ano).

O esporte em si trás para as pessoas um bem-estar, melhora sua saúde, ajuda fisicamente, pode ajudar pessoas com problemas de saúde, a simples pratica de um esporte pode até salvar vidas dependendo do caso. (Acadêmico 13, 1º ano).

Podemos atribuir várias funções, mas a saúde e o bem-estar são a base pelo menos para mim. (Acadêmico 16, 1º ano).

Desempenha um papel fundamental na saúde, e em decisões na vida [...]. (Acadêmico 22, 1º ano).

Além de trazer saúde, o esporte favorece muito o social das pessoas, melhorando assim sua qualidade de vida. (Acadêmico 27, 1º ano).

[...] Você se sente mais revigorado, mais forte, mais saudável. [...] (Acadêmico 30, 1º ano).

Acredito que ela traz inúmeros benefícios para nossa saúde corpo e mente, melhorando assim a qualidade de vida, diminui riscos de doenças, melhoras

nossas capacidades físicas, previne contra a obesidade entre outros. (Acadêmico 34, 1º ano).

Mudança no estilo de vida tornando mais saudável e alegres. (Acadêmico 36, 1º ano).

O esporte desempenha a função de promotor de qualidade de vida. Se uma pessoa pratica uma modalidade esportiva, ela está trazendo benefícios mentais e físicos para o seu corpo. [...] De uma forma geral os esportes estão ligados com vários aspectos da vida: saúde física, saúde social, saúde psicológica e saúde mental. [...]. (Acadêmico 40, 4º ano).

Melhora em tudo, parte física e mental, a questão de socialização, a pessoa que pratica esporte tem uma melhor autoestima, alimentação e sono também são melhorados, então acaba influenciando positivamente várias questões. (Acadêmico 47, 4º ano).

Em minha visão o esporte só agrega positivamente na vida das pessoas, se praticado de forma correta, promove saúde, conhece pessoas, descansa a mente, entre outros. (Acadêmico 51, 4º ano).

“Saúde” foi o termo mais evocado por meio da TALP e um dos mais citados dentre os motivos pelos quais as pessoas praticam esportes, e agora novamente lembrado. Assim, podemos concluir que é um dos elementos centrais na representação social de esporte.

3.4.4 Transformação social

O aspecto “Transformação social” foi citado por 12,5% dos acadêmicos do 1º ano e 25% dos acadêmicos do 4º.

O esporte transforma vidas e caráter, corpo e mente. Esporte une as pessoas, faz a gente se conectar com a natureza e com a gente mesmo. (Acadêmico 9, 1º ano).

Promover disciplina aos praticantes, trazer a paz quando deixado de lado a parte competitiva, tirar vários praticantes da pobreza quando praticado em alto nível. (Acadêmico 11, 1º ano)

O esporte motiva muito e serve de incentivo para quem quer melhorar de vida. (Acadêmico 12, 1º ano).

O esporte impacta a vida das pessoas em diferentes formas e aspectos, uma vez que melhora condições físicas, psicológicas e sociais. Por isso, é capaz de transformar tanto a vida particular de cada pessoa, quanto o convívio em sociedade. (Acadêmico 37, 4º ano).

O esporte transforma o modo de vida de quem o pratica, seja qual for. E conseqüentemente esta pessoa irá propagar todo o conhecimento adquirido, com seus próximos e assim por diante, transformando também a sociedade. (Acadêmico 46, 4º ano).

O esporte tem grande relevância em tirar pessoas de caminhos ruins, como da marginalidade e em outros casos é uma função sobre a melhora da saúde

das pessoas, fazendo com que elas precisem da prática do esporte para se manterem fisicamente ativas. (Acadêmico 48, 4º ano).

Esporte transforma totalmente. Quando uma pessoa busca evoluir em um esporte ela abre mão de álcool, se alimenta bem e toma decisões em prol de um objetivo. Além do poder social de transformar as pessoas, eu já ganhei bolsa quando era mais novo e com certeza influenciou na minha educação. O esporte cria oportunidades, de conhecer lugares, culturas e pessoas. Eu realmente amo e acredito no esporte. (Acadêmico 49, 4º ano).

Diferentemente das categorias anteriores que foram citadas, tanto nos motivos pelos quais as pessoas praticam esportes como nas funções do esporte, a presente categoria aparece pela primeira vez; porém, o imaginário que o esporte tem um papel de transformação social também é identificado em outros estudos, principalmente em pesquisas sobre projetos esportivos.

Embasados na TRS, Silva e Silva (2014) pesquisaram os sentidos e significados atribuídos pelos atores de um projeto esportivo social. Entre as representações identificadas destacam-se o potencial do projeto “mudar a vida das pessoas”, tornar os jovens menos agressivos, contribuir com a formação social e promover a inclusão de pessoas que vivem em comunidades pobres. Resultados semelhantes foram identificados por Castro e Souza (2011), que identificaram que alunos, pais de alunos e profissionais de um projeto esportivo percebiam o projeto como um espaço que protege os participantes dos “males das ruas”.

Sousa *et al.* (2020) buscaram identificar as representações sociais sobre esporte para os profissionais do Programa Segundo Tempo e observaram que o núcleo central está na expressão de “valores sociais” e nas “dimensões sociais do esporte”. Os entrevistados também destacaram o potencial de afastar os alunos dos “caminhos errados”, das ruas, das drogas e do tempo ocioso. Resultados semelhantes também foram identificados por Paula (2018), ao pesquisar as representações sociais do esporte para agentes públicos de uma Fundação Municipal de Esportes.

Stigger e Thomassim (2013, p. 8) destacam que existe uma crença que a prática esportiva é capaz de desenvolver valores positivos, sendo bastante difundida através de expressões como "praticar esportes educa a moral" e "o esporte é uma lição de vida". Nesse sentido, Mello *et al.* (2018) destacam que está cristalizado no senso comum o imaginário de que os projetos sociais esportivos têm a função de retirar crianças e adolescentes da rua e promover valores sociais. Também, Melo (2004, p. 117-118) destaca que o esporte e o lazer são entendidos como “antídotos perfeitos”, pois:

Não é difícil ouvir assertivas de que o jovem que pratica esporte não se envolve com drogas; ou argumentos mais conservadores no que tange ao tempo livre, como sendo estes a raiz de todos os males e problemas da juventude; “não tem tempo de pensar besteira”; “não fica fazendo o que não deve na rua”; “mente vazia oficina do diabo”. Por trás de argumentações como estas, estão presentes componentes que há muito marcam algumas iniciativas que atendem os jovens pobres. Percebemos claramente a posição de que o jovem se envolveria com o crime por não ter outras coisas a fazer, indicando uma suposta linearidade entre falta de opções de lazer com o ingresso no mundo do crime, além de estabelecer uma espécie de relação causa/consequência. Assim, o esporte seria o “antídoto” perfeito para coibir tais práticas, uma espécie de analgésico social, sempre numa perspectiva conservadora de controle social.

Esses discursos estão inseridos no universo consensual, sendo um conhecimento do senso comum. Porém, estão presentes nos achados de diversos estudos, bem como na fala dos acadêmicos.

3.5 REPRESENTAÇÕES IDENTIFICADAS NA ETAPA EXPLORATÓRIA

Através da TALP, o termo mais evocado, e também o considerado mais relevante (conforme grau de importância atribuído), foi “saúde”. Nas questões discursivas, “saúde” também aparece como um dos possíveis motivos pelos quais as pessoas praticam esportes, bem como nas funções atribuídas ao esporte. Conforme observado, a associação entre saúde e esportes também foi identificada em outros estudos que utilizaram a TRS, como Cuadra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) e Pereira (2011). Porém, na presente pesquisa fica nítido que quando os acadêmicos falam em “saúde” não estão se referindo exclusivamente à saúde física, mas principalmente à saúde mental. Outra categoria relevante nos discursos foi o imaginário de que o esporte proporciona momentos de bem-estar e melhora a qualidade de vida.

Assim, com base nos resultados, concluímos que o núcleo central da representação social da prática esportiva é a busca por saúde e bem-estar, sendo comum entre as turmas. Porém, vale destacar que os próprios entendimentos de saúde e bem-estar estão articulados. As representações dos acadêmicos vão ao encontro dos dados do Diagnóstico Nacional do Esporte (BRASIL, 2016), que indicam que as principais motivações dos brasileiros para a prática de esportes são a qualidade de vida e o bem-estar (46,9%) e melhoria no desempenho físico (37,9%).

No caso dos acadêmicos, inferimos que tal representação pode estar ancorada no ideal de “*Mens sana in corpore sano*” e também no conceito de saúde amplamente difundido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.

O objetivo do presente capítulo foi identificar as representações sociais da prática esportiva para os acadêmicos, porém a temática saúde apareceu de maneira representativa. Apenas com os dados da TALP não teria sido possível compreender qual era o significado atribuído à saúde pelos acadêmicos, mas com as questões discursivas foi possível uma maior compreensão. Machado *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa com o objetivo de “compreender as representações sociais de saúde para universitários de cursos da área da saúde” e observaram o bem-estar como elemento central, compreendido também por seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. Assim, embora não tenha sido o objetivo central, identificamos resultados semelhantes.

Outro ponto que perpassa a maioria das respostas é o entendimento do esporte como uma forma de lazer. Em diversos momentos os acadêmicos retratam a prática esportiva como a busca pelo prazer, bem-estar, momentos de descontração e válvula de escape. Destacamos também a ausência de referências ao esporte de rendimento em alto nível, o que pode ser reflexo da graduação em licenciatura, pois nas falas o esporte é citado, principalmente, como uma forma de atividade física, realizada nos momentos de lazer, em que os resultados esperados são referentes ao bem-estar do próprio sujeito.

Nesse sentido, Britapaz-Avarez e Díaz (2015) destacam que a prática de esportes continua sendo associada ao bem-estar e à qualidade de vida justamente devido à sua estreita relação com a atividade física, e os benefícios que as atividades físicas trazem para a saúde.

Por fim, concluímos que ambas as turmas (1º e 4º ano) apresentaram o mesmo núcleo central, porém identificamos particularidades nos elementos periféricos, o que pode ser reflexo do período de formação. São exemplos apenas o 1º ano falar sobre “competição” e apenas o 4º sobre a influência dos “aspectos culturais”. As diferenças também ficaram evidentes na discussão dos possíveis motivos pelos quais as pessoas não praticam esportes. Embora ambas as turmas tenham responsabilizado, principalmente, o próprio indivíduo, os acadêmicos do 4º

ano foram mais enfáticos ao destacarem aspectos como falta de incentivo e oportunidades.

Para Abric (2000), as representações sociais organizam-se em um sistema central (núcleo central) e um periférico. O núcleo central é caracterizado pelos elementos mais estáveis das representações sociais, enquanto os elementos periféricos são os mais suscetíveis à mudança. Os elementos periféricos possuem, também, funções de concretização, regulação e defesa, na medida em que permitem, respectivamente: a formulação de representações em termos concretos; a representação do aspecto móvel e evolutivo; e o controle das mudanças, interpretações e contradições.

Mudanças nos elementos periféricos podem ocorrer sem haver mudanças no núcleo central das representações. Porém, se houver uma modificação no núcleo central, haverá uma transformação completa da representação. Assim, o que diferencia uma representação de outra é o núcleo central e não apenas os elementos periféricos (ABRIC, 2000).

Abric (2000, p. 33) destaca o núcleo central e os elementos periféricos como os dois componentes das representações sociais, onde ambos “funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar da outra parte. Suas organizações, assim como seus funcionamentos, são regidas por um duplo sistema”. O sistema central é essencialmente social, é a base comum do grupo. O sistema periférico é mais individualizado e depende do contexto imediato, gerando o que Abric vai chamar de “representações sociais individualizadas”, que são modulações pessoais a um núcleo central comum. Assim sendo, Abric (2000, p. 34) salienta que “a homogeneidade de uma população não é definida pelo consenso entre seus membros, mas sim pelo fato de que sua representação se organiza em torno do mesmo núcleo central”. Desse modo, concluímos que 1º e 4º ano são um grupo comum, que apresentam a mesma representação, porém com particularidades identificadas nos elementos periféricos.

3.6 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

O presente capítulo teve como objetivo desenvolver um estudo piloto, buscando uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa (esporte) e os sujeitos (acadêmicos de Licenciatura em Educação Física). A partir dos resultados, foram

identificadas lacunas no questionário de coleta de dados e pontos que poderiam ser mais explorados.

No piloto, os acadêmicos não foram questionados se praticavam esportes com regularidade ou não, o que poderia influenciar nas representações. Também não havíamos solicitado aos acadêmicos uma definição de esporte. Então incluímos essas questões na fase de aprofundamento. Além disso, optamos por ampliar a coleta de dados para todas as turmas (1º, 2º, 3º e 4º ano).

Na sequência, nos capítulos 4, 5 e 6, serão apresentados os dados da fase de aprofundamento, buscando investigar mais a fundo as possíveis diferenças entre as representações dos acadêmicos nas fases iniciais e finais da graduação, bem como se outros fatores, como o fato de serem ou não praticantes de esportes, podem influenciar.

CAPÍTULO 4 - TODA REPRESENTAÇÃO SOCIAL É DE ALGUÉM SOBRE ALGUMA COISA: QUEM SÃO OS SUJEITOS DA PESQUISA?

Após a realização do estudo exploratório (capítulo 3), foram identificadas algumas lacunas e possibilidades de ampliação. Assim, na fase de aprofundamento (capítulos 4, 5 e 6), a amostra continuou sendo os acadêmicos⁹ de Licenciatura em Educação Física, porém foi ampliada para todos os períodos da graduação (1º, 2º, 3º e 4º ano).

O capítulo tem como objetivo “descrever as principais características dos acadêmicos e as disciplinas presentes no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física”. A seguir, serão apresentados os números e o sexo dos acadêmicos participantes. Vale destacar que os sujeitos dos capítulos seguintes são os mesmos do presente capítulo.

Tabela 6 – Acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do estudo sobre representações sociais e esporte

Turma	N	Masculino	Feminino
1º ano	58	35 (60,3%)	23 (39,7%)
2º ano	26	15 (57,7%)	11 (42,3%)
3º ano	32	18 (56,3%)	14 (43,7%)
4º ano	18	11 (61,1%)	7 (38,9%)
Geral	134	79 (59%)	55 (41%)

Fonte: A autora

A amostra foi composta por 134 acadêmicos. Em todas as turmas há mais participantes do sexo masculino, tendo no total 59% do sexo masculino e 41% do sexo feminino. A maior turma é a do 1º ano e a menor a do 4º ano. A seguir, na tabela 7, é apresentada a relação de alunos matriculados¹⁰ no Curso de Licenciatura em Educação Física e, a título de comparação, o número de acadêmicos matriculados em “Prática Educativa - Projeto Integrado”, uma disciplina presente nos quatro anos de graduação.

⁹ O estudo piloto (exploratório) e a fase de aprofundamento foram realizados em anos diferentes, 2021 e 2022, respectivamente. Assim, os acadêmicos que estavam no 1º ano no estudo piloto participaram da fase de aprofundamento como acadêmicos do 2º ano. Por outro lado, os acadêmicos do 4º ano da fase exploratória não participaram da fase de aprofundamento, pois já haviam concluído o curso.

¹⁰ A relação de acadêmicos foi gerada em dezembro de 2022 e refere-se ao ano letivo de 2022.

Tabela 7 – Relação de acadêmicos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física e nas disciplinas de “Prática Educativa - Projeto Integrado” no ano letivo de 2022

Turma	N de matrículas por turma	N de matrículas em disciplina específica
1º ano	73	58 (Prática Educativa - Projeto Integrado I)
2º ano	32	31 (Prática Educativa - Projeto Integrado II)
3º ano	34	33 (Prática Educativa - Projeto Integrado III)
4º ano	39	23 (Prática Educativa - Projeto Integrado IV)
Geral	178	145

Fonte: A autora

O número de matrículas por turma considera todos os acadêmicos que estão matriculados na série, porém alguns são acadêmicos retidos, que não cursam todas as disciplinas, por isso o número de matrículas varia. Por exemplo, na turma do 4º ano há 39 acadêmicos matriculados, mas somente 23 estão matriculados na disciplina de “Prática Educativa – Projeto Integrado IV”, os demais são acadêmicos que estão cursando apenas algumas disciplinas que ficaram pendentes, como “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC” ou “Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I e II”.

A amostra do presente estudo contou com a participação de 134 acadêmicos. Considerando o número total de matrículas ($n= 178$), representa 75,2%. Porém, levando em conta apenas os acadêmicos matriculados nas disciplinas de “Prática Educativa – Projeto Integrado” ($n= 145$), equivale a 92,4%.¹¹

Na tabela 8 estão a média de idade, desvio padrão, idade máxima e idade mínima dos participantes. De maneira geral, a amostra é composta por um público jovem.

Tabela 8 – Idade dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do estudo sobre representações sociais e esporte

Turma	Média	Desvio padrão	Idade máxima	Idade mínima
1º ano	20,05	3,87	40	17
2º ano	21,84	4,65	41	18
3º ano	23,46	3,59	33	19
4º ano	23,38	2,89	31	20
Geral	21,66	4,11	41	17

Fonte: A autora

¹¹ Vale salientar que nem todos os acadêmicos matriculados frequentam o curso, pois alguns desistiram ao longo do ano. Assim sendo, contabilizando apenas os alunos que de fato estavam frequentando a Universidade durante a realização da pesquisa, estima-se que a participação seja de aproximadamente 95%.

No estudo piloto (capítulo 3) os participantes não haviam sido questionados se praticavam ou não esportes. Visando ampliar as análises, na fase de aprofundamento, essa questão foi incluída da seguinte forma: “Você pratica algum esporte com regularidade?”. A única observação apresentada no questionário foi: “Observação: não considerar as práticas esportivas realizadas em contexto formal de ensino, por exemplo, durante as aulas práticas das disciplinas da graduação”. Ademais, os acadêmicos ficaram livres para se autodeclarar como praticantes ou não, com base nas suas definições do que é esporte.

Tabela 9 – Acadêmicos de Licenciatura em Educação Física participantes do estudo sobre representações sociais e esporte que declararam praticar ou não esportes com regularidade

Turma	N	Autodeclarados praticantes	Autodeclarados não praticantes
1º ano	58	44 (75,9%)	14 (24,1%)
2º ano	26	22 (84,6%)	4 (15,4%)
3º ano	32	25 (78,1%)	7 (21,9%)
4º ano	18	8 (44,4%)	10 (55,6%)
Geral	134	99 (73,9%)	35 (26,1%)

Fonte: A autora

Dos 134 acadêmicos, 99 (73,9%) indicaram que praticam esportes com regularidade e 35 (26,1%) não. Dentre as turmas, a do “4º ano” foi a que teve a maior porcentagem de não praticantes, o que pode ser reflexo das demandas do último ano da graduação. A seguir, na tabela 10, estão as justificativas apresentadas:

Tabela 10 – Justificativas por não praticar esportes com regularidade dos 35 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física autodeclarados não praticantes

Turma	N	Falta de tempo	Falta de oportunidade	Recuperação pós-cirúrgica	Não considera uma prioridade	Falta de habilidade esportiva	Não justificou
1º ano	14	9 (64,3%)	2 (14,3%)	1 (7,1%)	-	-	2 (14,3%)
2º ano	4	3 (75%)	1 (25%)	-	-	-	-
3º ano	7	6 (85,7%)	1 (14,3)	-	-	-	-
4º ano	10	7 (70%)	1 (10%)	-	1 (10%)	1 (10%)	-
Geral	35	25 (71,4%)	5 (14,3%)	1 (2,9%)	1 (2,9%)	1 (2,9%)	2 (5,7%)

Fonte: A autora

As justificativas presentes na tabela 10 foram listadas pelos próprios acadêmicos, sendo a principal a “falta de tempo”. No capítulo anterior (capítulo 3), a “falta de tempo” havia aparecido como uma das categorias, porém aqui aparece de maneira mais robusta, pois são os próprios acadêmicos que não praticam esportes

com regularidade que estão indicando a razão. Dados semelhantes são apontados pelo Diagnóstico Nacional do Esporte (BRASIL, 2016).

Enquanto no capítulo 3 a “falta de tempo” foi brevemente citada, aqui foi a principal razão. Isso mostra que quando se pergunta para as pessoas que não praticam esportes elas tendem a ter respostas semelhantes, pois foram as mesmas da pesquisa Diesporte (BRASIL, 2016). No entanto, quando se pergunta de maneira geral, como no capítulo 3, aparecem outras respostas, o que demonstra que compartilhar uma mesma experiência (no caso, não praticar esportes) pode ter motivações que também são comuns a outros grupos. Porém, quem pratica esportes, mas tenta explicar o porquê os outros não praticam, acaba trazendo respostas que divergem dos reais motivos.

Os alunos que praticam esportes com regularidade foram questionados sobre a frequência semanal. Na sequência são apresentados os dados.

Tabela 11 – Frequência semanal de prática esportiva dos 99 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física autodeclarados praticantes de esportes com regularidade

Turma	N	1 ou 2X	3 a 5X	6 ou 7X
1º ano	44	16 (36,4%)	20 (45,4%)	8 (18,2%)
2º ano	22	10 (45,4%)	8 (36,4%)	4 (18,2%)
3º ano	25	11 (44%)	13 (52%)	1 (4,0%)
4º ano	8	3 (37,5%)	4 (50,0%)	1 (12,5%)
Geral	99	40 (40,4%)	45 (45,5%)	14 (14,1%)

Fonte: A autora

Entre os praticantes há dois grupos principais: os que praticam uma ou duas vezes por semana, e os que praticam de três a cinco vezes. Entre as práticas citadas, estão:

Tabela 12 – Práticas citadas pelos 99 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física autodeclarados praticantes de esportes com regularidade

Prática citada	N*	%**
Futebol	39	39,39
Voleibol	27	27,27
Basquete	21	21,21
Futsal	21	21,21
Musculação	15	15,15
Corrida	13	13,13
Lutas	7	7,07
Ciclismo	4	4,04
Handebol	4	4,04
Caminhada	2	2,02
Atletismo	2	2,02
Calistenia	2	2,02
Cheerleading	2	2,02
CrossFit	2	2,02
Dança	2	2,02
Tênis	2	2,02
Tênis de Mesa	2	2,02
Xadrez	2	2,02
Ginástica Rítmica	1	1,01
LPO	1	1,01
Natação	1	1,01
Pilates	1	1,01
Skate	1	1,01
Squash	1	1,01
Yoga	1	1,01

Fonte: A autora

* O número de práticas citadas ultrapassa o número de sujeitos, pois alguns citaram duas ou mais. Ao todo, foram citadas 176 práticas.

** Como alguns citaram mais de uma prática, a % foi calculada em cima do número de sujeitos (n=99), e não com base nas práticas citadas (n=176), por isso ultrapassa 100%.

Conforme citado anteriormente, os acadêmicos responderam se praticavam esportes com regularidade com base no seu entendimento do que é esporte ou não. Ao analisar a tabela 12, é possível observar que os acadêmicos citaram algumas práticas que, conforme algumas definições de esporte, não seriam consideradas esportes; por exemplo, a musculação, que foi a quinta mais citada. Porém, essa discussão será retomada no capítulo 6.

Os acadêmicos que praticam esportes com regularidade também citaram quais são os seus objetivos. As principais respostas foram: manter ou melhorar a saúde física e mental; bem-estar e qualidade de vida; aumentar o rendimento esportivo; manter ou aumentar o nível de condicionamento físico; desenvolvimento pessoal; forma de distrair e desestressar; e sociabilização.

Além disso, todos os participantes, praticantes ou não de esportes, foram convidados a citar três benefícios da prática esportiva. Os resultados são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 13 – Benefícios relacionados à prática esportiva citados por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física

Benefícios	1º ano n=58	2º ano n=26	3º ano n=32	4º ano n=18	Geral n=134
Saúde	43 (74,1%)*	21 (80,8%)	23 (71,9%)	10 (55,5%)	97 (72,4%)
Saúde mental	24 (41,4%)	17 (65,4%)	18 (56,2%)	11 (61,1%)	70 (52,2%)
Bem-estar	20 (34,5%)	10 (38,5%)	15 (46,9%)	4 (22,2%)	49 (36,6%)
Socializar	19 (32,7%)	11 (42,3%)	9 (28,1%)	8 (44,4%)	47 (35,1%)
Condicionamento físico	23 (39,6%)	5 (19,2%)	10 (31,2%)	7 (38,9%)	45 (33,6%)
Lazer	3 (5,2%)	6 (23,1%)	4 (12,5%)	5 (27,8%)	18 (13,4%)
Aptidão física	9 (15,1%)	2 (7,7%)	1 (3,1%)	2 (11,1%)	14 (10,4%)
Composição corporal	7 (12,1%)	-	6 (18,8%)	1 (5,5%)	14 (10,4%)
Disciplina	8 (13,8%)	-	2 (6,2%)	-	10 (7,5%)
Autoestima	3 (5,2%)	-	4 (12,5%)	-	7 (5,2%)
Estética	4 (6,9%)	1 (3,8%)	3 (9,4%)	-	8 (6,0%)
Concentração	6 (10,3%)	1 (3,8%)	-	-	7 (5,2%)
Qualidade do sono	2 (4,4%)	1 (3,8%)	-	3 (16,7%)	6 (4,5%)
Inclusão	3 (5,2%)	-	-	1 (5,5%)	4 (3,0%)
Outros	-	3 (11,5%)	1 (3,1%)	2 (11,1%)	6 (4,5%)
Total**	174	78	96	54	402

Fonte: A autora

Notas: * A % foi calculada com base no número de acadêmicos de cada grupo. ** Cada acadêmico citou três benefícios, por isso o número é o triplo do número de acadêmicos.

Os principais benefícios listados foram: “saúde”, “saúde mental”, “bem-estar”, “socializar” e “condicionamento físico”, dados semelhantes aos resultados encontrados no capítulo 3, o que demonstra que mesmo ampliando a pesquisa, e tendo a participação de novos sujeitos, o imaginário relacionado aos benefícios da prática esportiva se mantém, mostrando que é uma representação consistente.

Visando conhecer melhor os acadêmicos, eles também foram questionados sobre: “Como você se sente quando pratica esportes? E como você se sente quando é um espectador esportivo?”. As respostas estão no tópico a seguir.

4.1 QUEM SÃO OS ACADÊMICOS QUANDO ESTÃO PRATICANDO? QUEM SÃO OS ACADÊMICOS QUANDO ESTÃO ASSISTINDO?

Mesmo os acadêmicos que não praticam esportes com regularidade já praticaram esportes em outros momentos; assim, todos os acadêmicos, sejam praticantes ou não, responderam como se sentem quando praticam esportes. As respostas foram livres, porém foram categorizadas para facilitar a análise.

Tabela 14 – Sensações relacionadas à prática de esportes relatadas por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física

Sensações	N*	%**
Se sente bem e/ou feliz	114	85,07%
Se sente com mais energia e/ou disposição	27	20,14%
Se sente mais competitivo (a)	22	16,41%
Se sente ansioso, nervoso, estressado e/ou tenso	13	9,70%
Se sente cansado e/ou com dor	5	3,73%
Se sente mais focado	5	3,73%
Se sente livre	5	3,73%

Fonte: A autora

Notas: * O número de sensações citadas ultrapassa o número de sujeitos, pois alguns citaram duas ou mais. Ao todo, foram citadas 191. ** Como alguns citaram mais de uma sensação, a % foi calculada em cima do número de sujeitos (n=134), e não com base nas sensações citadas (n=191), por isso ultrapassa 100%.

A maioria dos acadêmicos (85,07%) relataram que se sentem bem e/ou felizes, além disso, predominaram as respostas positivas. Exemplos:

Na maioria das vezes me traz uma paz, é um momento que posso relaxar. (Acadêmico 12, 1º ano, autodeclarado praticante).

Me sinto bem, pois pratico desde pequeno e isso me deixa bem. (Acadêmico 18, 1º ano, autodeclarado praticante).

Tenho a sensação de satisfação, pois gosto muito de praticar esportes. (Acadêmico 47, 1º ano, autodeclarado praticante).

Me sinto feliz, sinto uma melhora em minha saúde e no meu humor. (Acadêmico 62, 2º ano, autodeclarado praticante).

Feliz, e quando estou em competição me sinto motivado. (Acadêmico 80, 2º ano, autodeclarado praticante).

Muito feliz, empolgado, entusiasmado, participativo, pertencendo a um meio. (Acadêmico 99, 3º ano, autodeclarado não praticante).

Me sinto muito bem, meu dia melhora quando pratico esportes. (Acadêmico 109, 3º ano, autodeclarado praticante).

Muito animada, principalmente em esportes do meu gosto. Melhora meu desempenho ao longo do dia e até mesmo meu sono. (Acadêmico 112, 3º ano, autodeclarado praticante).

Alegre e motivado para demais áreas sociais. (Acadêmico 129, 4º ano, autodeclarado não praticante).

Porém, 9,70% indicaram que se sentem ansiosos, nervosos, estressados e/ou tensos. E 3,73% destacaram que se sentem cansados e/ou com dor. Entretanto, algumas respostas foram duais, como as seguintes:

Cansado, mas um cansaço bom, que traz uma sensação de prazer. (Acadêmico 11, 1º ano, autodeclarado praticante).

Cansa, mas é muito bom, dou a vida para ganhar. (Acadêmico 43, 1º ano, autodeclarado não praticante).

Depende do dia, quando não estou competindo me diverto muito, mas quando é competitivo acabo me estressando. (Acadêmico 45, 1º ano, autodeclarado praticante).

Feliz, mas as vezes estressada, é uma explosão de emoções que eu gosto. (Acadêmico 75, 2º ano, autodeclarado não praticante).

Livre, alegre, satisfeita, algumas vezes nervosa com a ansiedade, mas resumidamente no ápice de um bem-estar. (Acadêmico 83, 2º ano, autodeclarado praticante).

Com dor e feliz. (Acadêmico 93, 3º ano, autodeclarado praticante).

Quando é um esporte que eu gosto me sinto bem, quando não gosto fico cansada rapidamente e desmotivada. (Acadêmico 97, 3º ano, autodeclarado não praticante).

Bem e aceita quando acerto os movimentos e ajudo o time, mal e desanimada quando atrapalho o grupo. (Acadêmico 111, 3º ano, autodeclarado não praticante).

Feliz e tenso pelo fato da competição. (Acadêmico 116, 3º ano, autodeclarado praticante).

Conforme os relatos, os acadêmicos experienciam diferentes sentimentos e sensações quando estão praticando esportes. A seguir, são apresentados os dados enquanto espectadores.

Tabela 15 – Sensações relatadas por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física quando estão assistindo, como espectador esportivo

Sensações	N*	%**
Feliz, animado, empolgado e/ou entusiasmado	62	42,27%
Ansioso, tenso, irritado, aflito, apreensivo e/ou nervoso	50	37,31%
Fica analisando o jogo e as jogadas	24	17,91%
Emocionado	11	8,21%
Sente vontade de jogar também	10	7,46%
Entediado	2	1,49%

Fonte: A autora

Notas: * O número de sensações citadas ultrapassa o número de sujeitos, pois alguns citaram duas ou mais. Ao todo, foram citadas 159. ** Como alguns citaram mais de uma sensação, a % foi calculada em cima do número de sujeitos (n=134), e não com base nas sensações citadas (n=159), por isso ultrapassa 100%.

Quando questionados sobre a prática esportiva, a grande maioria dos acadêmicos relataram sensações positivas. Como espectadores também foram a maioria, porém o número de relatos relacionados à ansiedade, tensão e nervosismo foram maiores. A seguir, são apresentadas falas relacionadas às categorias presentes na tabela 15.

A primeira categoria, “Feliz, animado, empolgado e/ou entusiasmado”, contou com relatos de 42,27% dos participantes. São alguns exemplos:

Gosto muito de assistir, me sinto atraído. (Acadêmico 35, 1º ano, autodeclarado praticante).

Gosto de apoiar e sinto muita animação. (Acadêmico 55, 1º ano, autodeclarado não praticante).

Assistir é algo muito bom, amo participar das torcidas. (Acadêmico 66, 2º ano, autodeclarado praticante).

Me sinto feliz, principalmente quando meu time ganha. (Acadêmico 127, 4º ano, autodeclarado praticante).

A categoria “Ansioso, tenso, irritado, aflito, apreensivo e/ou nervoso” contou com 37,31% da amostra:

Fico irritado caso o time não alcance o resultado que eu espero. (Acadêmico 6, 1º ano, autodeclarado praticante).

Não gosto muito de assistir, pois sinto uma espécie de angústia. (Acadêmico 12, 1º ano, autodeclarado praticante).

Muito raiva, pois têm atletas que estão no seu auge e não se esforçam como deveriam. (Acadêmico 48, 1º ano, autodeclarado praticante).

Depende do esporte. Em alguns me sinto ansiosa por ser torcedora. (Acadêmico 62, 2º ano, autodeclarado praticante).

Ansiosa, tensão. (Acadêmico 101, 3º ano, autodeclarado não praticante).

Fico um pouco aflito em dados momentos. (Acadêmico 121, 4º ano, autodeclarado não praticante).

Entre os acadêmicos, 17,91% apontaram que ficam analisando o jogo e as jogadas.

Me sinto mais técnico, analisando o resultado. (Acadêmico 1, 1º ano, autodeclarado não praticante).

Gosto de assistir aos jogos e aprender as jogadas e regras. (Acadêmico 4, 1º ano, autodeclarado praticante).

Eu observo as outras pessoas e vejo se estão certas ou não. (Acadêmico 18, 1º ano, autodeclarado praticante).

Gosto muito de assistir e fico sempre dando pitaco como técnico, mas sei que dependendo do jogo/time as emoções afloram mais. (Acadêmico 91, 3º ano, autodeclarado praticante).

Observador dos aspectos que levam à vitória ou derrota. (Acadêmico 107, 3º ano, autodeclarado praticante).

8,21% indicaram que ficam emocionados:

Gosto pela emoção e paixão. (Acadêmico 34, 1º ano, autodeclarado praticante).

É uma emoção, vivo o momento com o time. (Acadêmico 43, 1º ano, autodeclarado não praticante).

7,46% sentem vontade de jogar junto, ou praticar alguma atividade:

Fico com vontade de jogar, de entrar na partida. (Acadêmico 92, 3º ano, autodeclarado praticante).

Querendo realizar uma pratica esportiva. (Acadêmico 134, 4º ano, autodeclarado não praticante).

Dois acadêmicos, 1,49%, se sentem entediados:

Me sinto entediada. (Acadêmicos 111 e 113, 3º ano, autodeclarados não praticantes).

Com base nos dados apresentados até aqui, foi possível ter um panorama geral de quem são os acadêmicos participantes do estudo, quais esportes praticam ou por que não praticam, e como se sentem. A seguir, serão indicadas as disciplinas que fazem parte do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física vigente durante a realização da pesquisa.

4.2 QUAIS DISCIPLINAS OS ACADÊMICOS ESTÃO CURSANDO?

O Curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa teve início em 1974¹². Atualmente o Departamento de Educação Física (DEDUFIS) conta com três cursos: Curso de Bacharelado em Educação Física (presencial, integral), Curso de Licenciatura em Educação Física (presencial, noturno) e Curso de Licenciatura em Educação Física – EAD (Educação a distância).

Participaram da pesquisa os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física (presencial, noturno), tendo como base o Currículo nº 8¹³, vigente para ingressantes de 2014 até 2022. O currículo prevê que, para concluir o curso, os acadêmicos devem perfazer no mínimo 3.345 horas, sendo 731 horas em disciplinas de “Formação Básica Geral”, 1.190 horas em disciplinas de “Formação Específica Profissional”, 408 horas em disciplinas de “Prática como Componente Curricular”, 408 horas em “Estágio Curricular Supervisionado”, 408 horas em disciplinas de “Diversificação ou Aprofundamento” e 200 horas de “Atividades Complementares”.

A seguir, nos quadros 4, 5, 6 e 7, serão apresentadas as disciplinas para cada ano da graduação. As disciplinas de “Diversificação ou Aprofundamento” não são fixas, mas nos quadros serão apresentadas as disciplinas que os acadêmicos estavam cursando no ano de 2022. As outras opções, que não foram contempladas, serão apresentadas nas notas.

¹² Para maiores informações ver: Histórico do Dedufis. Disponível em: <https://www2.uepg.br/dedufis/historico/>.

¹³ O Currículo completo está disponível em: https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2021/07/Matriz-Curric_SITE-1.pdf.

Quadro 4 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 1º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(continua)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Prática Educativa – Projeto Integrado I (102h)	Disciplina de Prática como Componente Curricular	Didático-Pedagógico	Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente, diversidade de gênero e a cultura afro-brasileira. Análise e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física do Paraná. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas; com ênfase para o contexto educacional. Apresentação e explicação, da estrutura e organização acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física.
Anatomia Humana e do Movimento (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Biológica do Corpo Humano	Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Ênfase no aparelho locomotor: sistemas ósseo, articular e muscular. Sistema Circulatório e Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos. Sistemas Digestivo e Endócrino. Sistemas Urinário, Reprodutor Masculino e Feminino.
Biologia Celular (34h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Biológica do Corpo Humano	Busca da compreensão da célula no contexto individual e social. Compreensão da relação das biomoléculas, estruturas celulares e os mecanismos para manutenção da vida da célula. Estabelecimento da relação de eventos macroscópicos com atividades microscópicas realizadas pela célula. Apresentação de técnicas para estudos das células.
Histologia Geral (34h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Biológica do Corpo Humano	Compreensão de como agrupamentos celulares, que tem características morfológicas e origem semelhantes e que desempenham papel em conjunto dentro de um organismo, formam um tecido. Reconhecimento dos níveis organizacionais dos tecidos formando órgãos. Apresentação de técnicas histológicas utilizadas para análise das células e matriz extracelular que compõem os tecidos.
Crescimento e Desenvolvimento Motor (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Biológica do Corpo Humano	Características das alterações físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo da vida e os aspectos intervenientes nesse processo. Identificação das fases/estágios de crescimento e desenvolvimento motor, suas implicações para a inter-relação do indivíduo e o ambiente. Avaliação do crescimento físico e desenvolvimento motor.
Metodologia da Pesquisa Científica I (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Organização de estudo. Tipos de conhecimento. Aspectos técnicos e metodológicos da monografia: níveis de leitura, fichamentos, resumos, resenhas. Uso da biblioteca. Base de dados. Currículo Lattes. Grupos de pesquisa. Iniciação científica. Normas da ABNT. Elementos constitutivos de um projeto: tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, referencial teórico. As etapas da pesquisa: planejamento, execução e relatório. Introdução a EAD.

Quadro 4 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 1º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(conclusão)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Psicologia da Educação (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Relação Ser Humano-Sociedade	Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar. Erro e Avaliação do Aprendizado. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural.
Atividades Recreativas Escolares (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Abordagem, dos conceitos básicos e das teorias dos jogos e brincadeiras. Enfoques sobre o jogo, a brincadeira e o brinquedo numa perspectiva cultural. Reflexões sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização no ambiente escolar. Análise sobre a construção do jogo e de suas regras. Considerações sobre o significado do jogo: domínios psicomotor, cognitivo, social e afetivo. Sistematização de aulas e/ou atividades que viabilizem a intervenção educativa na escola.
Ginástica Escolar (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Fundamentos e metodologias dos exercícios ginásticos. Análise das qualidades físicas. Atividades sem utilização de aparelhos. Procedimentos para a iniciação da ginástica olímpica. Sequências e progressões pedagógicas em provas de solo.
Atletismo Escolar (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Os movimentos naturais de correr, saltar, lançar e arremessar numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de corrida, salto, arremesso e lançamentos. Exercícios para aprendizado das provas de corrida, salto, arremesso e lançamento. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.
Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação(68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Relação Ser Humano-Sociedade	Pensamento historiográfico da Educação corporal na antiguidade, com ênfase para a educação Grega e Romana. A educação medieval e as influências na concepção e práticas corporais. A ciência moderna e as escolas europeias de ginástica, sua organização pedagógica e a origem da Educação Física escolar. As influências médica, militar, esportiva, lazer e pedagógica na Educação Física escolar brasileira. Processo histórico da formação profissional em Educação Física. Tendências e constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. A produção do conhecimento na Educação Física e Educação Física Escolar a partir de fontes históricas, com ênfase para o contexto nacional.

Fonte: Adaptado de: Universidade Estadual de Ponta Grossa (2014)

Quadro 5 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 2º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(continua)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Prática Educativa - Projeto Integrado II (102h)	Disciplina de Prática como Componente Curricular	Didático-Pedagógico	Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal no contexto educacional, referentes ao conhecimento sobre o corpo, jogos, ginásticas, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente e cultura afro-brasileira. Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises do ambiente escolar.
Fisiologia Humana (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Biológica do Corpo Humano	Introdução ao estudo da Fisiologia. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino, gastrintestinal e nervoso. Estudo dos mecanismos fisiológicos.
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Técnico-Instrumental	Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões, históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação básica na LDB 9394/96. Modalidades da Educação. Financiamento da Educação.
Aprendizagem Motora (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Técnico-Instrumental	Conceitos, teorias básicas e aspectos fundamentais da aprendizagem motora. Problemas específicos de motricidade como coordenação e regulação psíquica do movimento. Informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas nos atos motores. Relações entre aprendizagem motora e o processo educacional. Habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.
Didática (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Didático-Pedagógico	Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.
Futebol Escolar (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Abordagens Históricas do futebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

Quadro 5 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 2º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(conclusão)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Ritmo e Expressividade em Escolares (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo da educação física escolar. Princípios, métodos e técnicas de análise das atividades rítmicas. Qualidade do som, a frase e o bloco musical. Aspectos didáticos pedagógicos aplicados ao ensino da dança no contexto da Educação Física. Os ritmos musicais no Brasil: Raízes europeias, indígenas, africanas e sua relação com a Educação Física. Ritmos emergentes e suas influências nas atividades escolares.
Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Relação Ser Humano-Sociedade	Aspectos conceituais da sociologia e da antropologia e seus diálogos com a educação física escolar. A cultura e a construção de sentidos das vivências corporais dos escolares. A cultura influenciando na corporeidade. Compreensão da cultura humana através das diferentes práticas corporais. A construção das identidades por meio das práticas ludo-esportivas. Relações de poder e violência presentes na sociedade, com ênfase para o cotidiano esportivo e escolar.
Pedagogia do Esporte	Disciplina de Formação Específica Profissional	Didático-Pedagógico	Concepção de Esporte como conteúdo do componente curricular, da disciplina Educação Física. Metodologias de ensino e aprendizagem, com referência nas teorias da pedagogia do esporte. Componentes que estruturam os esportes coletivos: ataque, transição e defesa. Componentes que estruturam os esportes individuais. Metodologia de ensino e aprendizagem do esporte, de acordo com as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, tais como: desenvolvimentista, construtivista, psicomotricidade, saúde renovada, cultural, sistêmica, concepção aberta do ensino, crítico-superadora, crítico-emancipatória e outras abordagens emergentes.
Fundamentos dos Esportes Aquáticos	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento*	Culturais do Movimento Humano	Histórico, fundamentos e movimentos básicos do ensino da natação. Fundamentos metodológicos do ensino dos estilos dos quatro nados. Recreação aquática, biribol, polo aquático, hidroginástica. Natação para pessoas com deficiência. Noções de salvamento. Noções gerais de regras possibilidades de adaptação ao ambiente escolar.

Fonte: Adaptado de: Universidade Estadual de Ponta Grossa (2014)

Nota: * A disciplina de “Diversificação ou Aprofundamento” cursada em 2022 foi “Fundamentos dos Esportes Aquáticos”. A outra opção seria: “Fundamentos da Ginástica Artística” (68h). Área: Culturais do Movimento Humano. Ementa: Evolução e cronologia da Ginástica de Aparelhos no Brasil e no Mundo e sua dimensão na Educação Física Escolar. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos, termos e situações relacionadas ao corpo. Ensino - Aprendizagem dos elementos da Ginástica Artística Escolar. Noções gerais de regras. Organização de competições.

Quadro 6 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 3º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(continua)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Prática Educativa - Projeto Integrado III (102h)	Disciplina de Prática como Componente Curricular	Didático-Pedagógico	Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, atendendo as especificidades para inclusão das pessoas com deficiência, tendo como suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e aos projetos de Ensino Pesquisa e/ou Ensino Extensão.
Cinesiologia (68h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Biológica do Corpo Humano	Funcionabilidade dos ossos, músculos e articulações. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e do gesto desportivo.
Handebol Escolar (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Abordagens Históricas do Handebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.
Basquetebol Escolar (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Abordagens Históricas do basquetebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.
Voleibol Escolar (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Abordagens Históricas do Voleibol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.
Metodologia da Pesquisa Científica II (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Conhecimento científico e os métodos: a base lógica do conhecimento. Método nas ciências naturais e nas ciências sociais. Pesquisa quantitativa: pesquisa de campo; de laboratório; método descritivo; método experimental. Pesquisa qualitativa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa ação e método bibliográfico; Comunicação científica. Projeto e relatórios de pesquisa. Qualificação do TCC.
Socorros e Urgência em Educação Física (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Técnico Instrumental	Estudo dos acidentes relacionados aos exercícios físicos e a prática de atividade esportiva. Prevenção e atendimento de emergência, os principais procedimentos nas escoriações, perfurações, fraturas, afogamentos, desmaios e reanimação cardiorrespiratória. Atendimento de um parto normal de emergência. Exercícios preventivos e os cuidados nas atividades voltadas para o Idoso. Noções de Higiene e medidas profiláticas.

Quadro 6 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 3º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(conclusão)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I (204h)	Disciplina de Estágio Supervisionado	Didático-Pedagógico	Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estágio será desenvolvido em diferentes instituições tanto do ensino regular como estabelecimentos destinados a pessoas com deficiências. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.
Condicionamento Físico para Crianças E Adolescentes (68h)	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento*	Culturais do Movimento Humano	Conceito e componentes da aptidão física. Conceito, princípios e métodos de treinamento físico. Caracterização das capacidades físicas. Adaptações e respostas fisiológicas ao exercício físico. Princípios do condicionamento físico para crianças e adolescentes. Prescrição de exercícios físicos para a saúde e para o condicionamento físico.
Lutas e Esportes de Combate (68h)	Disciplina de Diversificação Ou Aprofundamento*	Culturais do Movimento Humano	Considerações gerais, histórico e evolução: da Capoeira, Judô, Karatê e do Taekwondo. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais e o contexto das lutas na escola. Regras Básicas.

Fonte: Adaptado de: Universidade Estadual de Ponta Grossa (2014)

Nota: * As disciplinas de “Diversificação ou Aprofundamento” cursadas em 2022 foram: “Condicionamento Físico para Crianças e Adolescentes” e “Lutas e Esportes de Combate”. As outras duas opções seriam: 1) “Estatística Aplicada a Pesquisa em Educação Física Escolar” (68h). Área: Técnico Instrumental. Ementa: A Estatística como recurso metodológico para pesquisas em Educação Física Escolar. Representação tabular de dados educacionais. Frequência. Séries e gráficos estatísticos. Separatrizes. Medidas de tendência central (médias, mediana e moda). Medidas de dispersão (amplitude, desvios, desvio padrão e coeficiente de variação). Correlação entre variáveis. Classificações estatísticas. 2) “Educação Física para Educação de Jovens e Adultos” (68h). Área: Didático-Pedagógico. Ementa: O papel do professor na Educação Física Escolar no Ensino de Jovens e Adultos. Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar para Jovens e Adultos. O corpo humano e suas necessidades: determinantes do envelhecimento; declínio das capacidades funcionais com a idade; educação e reeducação motora. Conhecimentos dos Jovens e Adultos e as aprendizagens escolares. Estratégias de abordagens de conteúdos. Qualidade de vida, atividade física e lazer.

Quadro 7 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(continua)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Prática Educativa - Projeto Integrado IV (102h)	Disciplina de Prática como Componente Curricular	Didático-Pedagógico	Articulação dos conteúdos ligados às atividades pertinentes a cultura corporal do movimento (conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas e atividades rítmicas e expressivas), com estratégias didáticas específicas voltadas para as séries finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, atendendo também as especificidades das pessoas com deficiência, a preservação do meio ambiente, a prevenção das drogas, tendo com suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e a pesquisa científica.
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (51h)	Disciplina de Formação Básica Geral	Didático-Pedagógico	A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.
Educação Física para pessoas com deficiência (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades. Abordagens de propostas metodológicas de atendimento educacional a pessoas com deficiência. Possibilidades interdisciplinares da Educação Física na Educação Inclusiva. Emprego de materiais e equipamentos adaptados. Adaptação de atividades físicas e recreativas para pessoas com deficiência como garantia de inclusão. Desenvolvimento de atividades integradoras e inclusivas.
Educação Física Escolar e Saúde (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Culturais do Movimento Humano	Escola, saúde e sociedade. Evolução de concepções e práticas de saúde-doença no contexto escolar. Abordagens da Educação em Saúde. O fenômeno saúde como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física Escolar. O trato pedagógico da saúde na Educação Física Escolar. O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde. Educação para um estilo de vida ativo nos programas de Educação Física Escola.
Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Técnico Instrumental	Conceitos de medidas e avaliação em escolares. Níveis de medidas. Instrumentos de medidas em educação física escolar. Fidedignidade e validade dos testes, tipos e técnicas de estimativas. Antropometria e Anamnese na Educação Física escolar. Seleção e administração de testes em Educação Física escolar. Técnicas de determinação de composição corporal em escolares. Técnicas de determinação de idade motora em escolares. Avaliação da Aptidão Física em escolares: Variáveis Morfológicas, Variáveis Funcionais e Motoras. Técnicas de avaliação subjetivas do nível de qualidade de vida em escolares.

Quadro 7 – Carga horária, característica, área de conhecimento e ementa das disciplinas do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa

(conclusão)

Disciplina e carga horária	Característica	Área de conhecimento	Ementa
Organização do Trabalho Pedagógico e Eventos Esportivos Escolares (68h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Técnico Instrumental	Sistematização e organização do trabalho pedagógico em educação física escolar. Organização e elaboração de avaliações. Planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivos no ambiente escolar. Elaboração de regulamentos. Sistemas de disputa.
Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC (34h)	Disciplina de Formação Específica Profissional	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Seminários temáticos. Elaboração do trabalho Monográfico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II (204h)	Disciplina de Estágio Supervisionado	Didático-Pedagógico	Investigação e contato com a realidade educacional. Aplicação dos fundamentos teórico/práticos, mediante vivências pedagógicas, visando proporcionar contato com a realidade do ensino no contexto escolar. As faixas etárias envolvidas no processo compreendem alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do EJA. Elaboração de projetos para atuação nas escolas. O trabalho será desenvolvido através de tarefas de observação, análise crítica, elaboração e discussão de planos de ação pedagógica e consequente aplicação, sob supervisão do professor orientador, por meio de ações articuladas com a Disciplina de Prática Educativa: Projetos Integrados.
Fundamentos dos Esportes Complementares (68h)	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento*	Culturais do Movimento Humano	Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate.
Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais (68h)	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento*	Didático-Pedagógico	O exercício físico e a prática esportiva aplicada a crianças, adolescentes e adultos especiais, diabéticos, hipertensos, obesos e dislipidêmicos. Conceitos, etiologia e epidemiologia das condições especiais de saúde. Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológico, dos conflitos emocionais e imposições sociais e culturais.
Educação Física e Gestão Escolar (68h)	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento*	Técnico Instrumental	O professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual. O papel do gestor no Centro de Educação Infantil e nas diferentes instituições de ensino. O gestor e o empreendedorismo. Descentralização e administração da escola. Planejamento e ações de marketing. O papel do diretor na Gestão Escolar.

Fonte: Adaptado de: Universidade Estadual de Ponta Grossa (2014)

Nota: * As disciplinas de “Diversificação ou Aprofundamento” cursadas em 2022 foram: “Fundamentos dos Esportes Complementares”, “Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais” e “Educação Física e Gestão Escolar”. As outras três opções seriam: 1) “Educação Física e Prevenção de Violências” (68h). Área: Relação ser humano-sociedade. Ementa: A violência como um problema de saúde pública e coletiva. Prevenção de violência como fator de saúde. A relação da instituição escolar com a violência. Educação Física e violência escolar. Direitos humanos e Cultura de Paz na educação. Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Fundamentos da Educação para a Paz. Educação Física para a Paz como possibilidade da prevenção da violência escolar. Processos de mediação de conflitos escolares através da Educação Física, Educação Física e valores humanos: possibilidades didáticas. 2) “Fundamentos das Políticas Públicas do Esporte e do Lazer” (68h). Área: Culturais do Movimento Humano. Ementa: Esporte e Lazer, o papel do Estado e iniciativa privada. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Esporte e Lazer no Brasil. Gestão do Esporte e do Lazer. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em esporte e lazer, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física. 3) “Exercício Físico e Nutrição” (68h). Área: Biológica do Corpo Humano. Ementa: Abordagem das necessidades energéticas relacionadas com a idade da criança, pré-adolescente e adolescente. Ingestão de nutrientes, digestão e absorção. Obesidade e sobrepeso. Horários de consumo alimentar e atividades físicas. Mudanças de hábitos alimentares.

Conforme o Currículo nº 8 do Curso de Licenciatura em Educação Física, a maioria das disciplinas de “Formação Básica Geral” estão no 1º e 2º ano. As disciplinas de “Formação Específica Profissional” estão presentes em todos os anos. As disciplinas de “Prática como Componente Curricular” aparecem uma vez em cada ano. As disciplinas de “Diversificação ou Aprofundamento” iniciam no 2º ano, aumentando nos anos seguintes, para duas e três, respectivamente. E as disciplinas de “Estágio Supervisionado” estão presentes somente no 3º e 4º ano.

Tendo um panorama geral de quem são os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física e quais disciplinas já tinham cursado, ou estavam cursando, durante a realização da pesquisa, nos capítulos seguintes, 5 e 6, serão discutidas a estrutura da representação social sobre esporte e as definições manifestadas pelos acadêmicos.

CAPÍTULO 5 – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ESPORTE: UM OLHAR A PARTIR DA ABORDAGEM ESTRUTURAL

A “teoria das representações sociais” (TRS) teve início com Serge Moscovici, em 1961. A partir da grande teoria, emergiram abordagens complementares, entre elas a “abordagem estrutural”, a qual será a base para o presente texto. A abordagem estrutural está baseada na teoria do núcleo central, proposta por Jean-Claude Abric, em 1976, que defende que as representações sociais apresentam uma característica específica, qual seja: “ser organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se em um ou mais elementos, que dão significado à representação” (ABRIC, 2000, p. 31).

A abordagem estrutural é uma ferramenta importante em estudos da área das Ciências Sociais, pois viabiliza “a compreensão e a evolução das mentalidades, a ação sobre as atitudes e opiniões, a influência social (seja ela minoritária ou majoritária) e, enfim, a organização interna e as regras de transformação social” (ABRIC, 2000, p. 37).

As representações agem como uma forma de interpretar a realidade, influenciando nas relações individuais. Para Abric (2000, p. 28), “a representação é um guia para a ação, ela orienta as ações e as relações sociais.” Isso ocorre porque na dinâmica das relações sociais as representações desempenham quatro importantes funções: função de saber, função identitária, função de orientação e função justificadora (ABRIC, 2000).

A função de saber permite compreender e explicar a realidade, pois inicialmente o indivíduo tem acesso a um conhecimento, na sequência ele assimila de modo que se torne compreensível para ele próprio e por fim ele dialoga sobre aquilo. Todo esse processo é a base para a comunicação social, por meio da qual ocorre a difusão dos saberes.

A função identitária define a identidade e protege as especificidades grupais, sendo exemplos as situações que envolvem comparação social, nas quais o grupo busca reafirmar sua identidade e garantir uma imagem positiva para si. Abric (2000) destaca que os trabalhos sobre relações intergrupais de Doise permitem visualizar e confirmar a presente função.

A função de orientação guia os comportamentos e as práticas, o que ocorre devido a três fatores principais: a) as representações influenciam na definição da

finalidade de uma situação, nas relações consideradas pertinentes e na elaboração de estratégias; b) a partir das representações é produzido um sistema de antecipações e expectativas para determinada realidade; c) por fim, as representações definem “o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social” (ABRIC, 2000, p. 30).

A função justificadora permite legitimar as tomadas de posição e comportamentos, por meio da qual os sujeitos explicam, a *posteriori*, porque assumiram determinadas posições. Abric (2000) cita o exemplo de relações competitivas, em que um grupo elabora representações sobre o outro grupo, para buscar justificar um comportamento hostil.

Para Abric (2000), as representações sociais funcionam como um “duplo sistema”, pois possuem dois componentes: o núcleo central (NC) e os elementos periféricos (EP). A identificação e compreensão desses elementos é fundamental para a abordagem estrutural.

O NC desempenha as funções geradora e organizadora, pois é através dele que é atribuído significado aos demais elementos, além de unificar e estabilizar a representação. O NC é o elemento mais estável e menos suscetível a contextos móveis, porém, quando ocorre uma modificação no NC, toda a representação se transforma. Desse modo, é o NC que permite estudos comparativos das representações, pois, para duas representações serem diferentes, elas devem estar estruturadas em torno de um NC diferente. Inclusive, duas representações podem apresentar os mesmos conteúdos, mas serem diferentes por divergirem na centralidade, ou seja, o que é central para uma é periférico para outra.

Os elementos periféricos desempenham as funções de concretização, regulação e defesa. São mais influenciados pelas características individuais, contexto imediato e experiências cotidianas, além de serem um sistema mais flexível e heterogêneo.

Comparando os sistemas, Abric (2000, p. 33) cita Moliner (1992, p.328), que enfatiza que “os esquemas centrais são normativos no sentido que eles expressam a normalidade, mas não a certitude, enquanto que os elementos periféricos condicionais, expressam o frequente, às vezes o excepcional, mas nunca o anormal.”. No quadro 8 são destacadas as principais características dos sistemas previamente apresentados.

Quadro 8 - Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação social

SISTEMA CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
Ligado à memória coletiva e à história do grupo	Permite a integração de experiências e histórias individuais
Consensual - define a homogeneidade do grupo	Tolera a heterogeneidade do grupo
Estável; coerente; rígido	Flexível; tolera contradições
Resiste às mudanças	Evolutivo
Pouco sensível ao contexto imediato	Sensível ao contexto imediato
Funções: gera o significado da representação; determina sua organização	Funções: permite a adaptação à realidade concreta; permite a diferença de conteúdo

Fonte: ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 34.

Segundo Abric (2000, p. 34, grifo nosso), compreender os elementos periféricos é crucial em análises que focam nos processos de transformações das representações sociais, pois são “um indicador bastante pertinente de *futuras modificações* ou um sintoma indiscutível de uma *evolução* nas situações onde a transformação de uma representação está em andamento”. Enquanto o NC é estável e rígido, o sistema periférico é móvel e flexível. A interação entre esses sistemas influi nos processos de atualização, evolução e transformação das representações.

Buscando elucidar até que ponto as práticas sociais contraditórias podem influenciar na transformação de uma RS, Claude Flament estabeleceu a noção de “reversibilidade”. Abric (2000) explica que há situações reversíveis e irreversíveis. Nas reversíveis o sistema periférico sofre alterações, mas o NC permanece inalterado. No caso das irreversíveis o impacto é maior e pode ocorrer de três formas:

- 1) **Transformação “resistente”**. É o caso onde as práticas novas e contraditórias podem ainda ser gerenciadas pelo sistema periférico e por mecanismos clássicos de defesa: interpretação e justificação *ad hoc*, racionalização, referência e normas externas à representação etc. A representação se caracterizará então pelo aparecimento, no sistema periférico de “esquemas estranhos” [...]. Estes esquemas estranhos evitam o questionamento do núcleo central, permitindo assim uma transformação que implica somente o sistema periférico, ao menos durante um certo tempo, pois a multiplicação de esquemas estranhos acaba por induzir a transformação do núcleo central, conseqüentemente da representação no seu conjunto.
- 2) **Transformação progressiva da representação**. Este tipo ocorre quando as práticas novas não são totalmente contraditórias com o núcleo central. A transformação da representação vai então se efetivar sem ruptura, ou seja, sem explosão do núcleo central. Os esquemas ativados pelas práticas novas vão, progressivamente, se integrar aos esquemas do núcleo central e fundir com estes para constituir um novo núcleo e assim uma nova representação. [...]
- 3) **Transformação brutal**. Enfim, quando as novas práticas atacam diretamente o significado central da representação, sem a possibilidade de se fazer uso dos mecanismos defensivos do sistema periférico. Neste caso, a importância das novas práticas, sua permanência e seu caráter irreversível

provocam uma transformação direta e completa do núcleo central, e conseqüentemente, de toda a representação. (ABRIC, 2000, p. 35-36).

Conforme observado, a existência de um mesmo NC caracteriza uma RS em comum, porém um olhar atento para o sistema periférico permite identificar possíveis transformações, as quais podem ser resistentes, progressivas ou brutais. Desse modo, o presente capítulo tem o objetivo de analisar a estrutura organizacional da representação social sobre esporte de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física, com base na abordagem estrutural, e da identificação do núcleo central e possíveis transformações do sistema periférico.

Participaram do estudo 134 acadêmicos, os quais têm a característica comum de serem acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Porém, partindo da hipótese que o tempo de graduação influencia mais no processo de transformação de uma RS do que o fato de ser ou não praticante de esportes, optamos por subdividir os participantes em subgrupos.

Inicialmente os resultados são apresentados em um contexto global, considerando os 134 acadêmicos como um grupo único. Na sequência, subdivididos em quatro grupos, conforme o tempo de graduação, sendo 58 acadêmicos do “1º ano”, 26 do “2º ano”, 32 do “3º ano” e 18 do “4º ano”. Por fim, os acadêmicos são subdivididos entre “autodeclarados praticantes”¹⁴ e “autodeclarados não praticantes” de esportes, com 99 e 35 acadêmicos, respectivamente.

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE ESPORTE

Os dados foram coletados utilizando-se a “técnica de associação livre de palavras” (TALP). Partindo do termo indutor “esporte”, solicitamos que os acadêmicos evocassem as cinco primeiras palavras que viessem à mente¹⁵. Na sequência, foi pedido que os entrevistados ordenassem as palavras de primeira à quinta, conforme a importância que atribuem a cada uma delas. De forma complementar, também

¹⁴ Os acadêmicos foram questionados se praticavam esportes com regularidade ou não, porém cada aluno respondeu com base no seu entendimento do que é esporte, por isso, optamos por utilizar o termo “autodeclarados”.

¹⁵ Wachelke e Wolter (2011) destacam que os pesquisadores normalmente têm solicitado de três a cinco palavras, porém podem ser utilizados números diferentes. Como vimos no capítulo 1, as pesquisas nacionais costumam solicitar cinco termos, enquanto nos estudos internacionais analisados foram solicitadas três ou dez. Ou seja, não há um padrão, depende das especificidades da pesquisa.

pedimos que os acadêmicos citassem o primeiro esporte e o primeiro atleta que viesse à mente.

Participaram do estudo 134 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, totalizando 670 evocações. Ao todo, foram evocadas 172 palavras; 89 palavras foram evocadas por somente um acadêmico (51,7%) e 83 palavras foram evocadas por dois acadêmicos ou mais (48,3%). Na tabela 16 estão as palavras mais evocadas.

Tabela 16 – Principais termos evocados sobre esporte pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física

Grupo	Termo evocado	N
Todos os participantes: 134 acadêmicos	Saúde	58 (43,28%)
	Competição	48 (35,82%)
	Futebol	39 (29,10%)
	Lazer	25 (18,66%)
	Regras	24 (17,91%)

Fonte: A autora

Conforme observado, as palavras mais evocadas foram “saúde”, “competição”, “futebol”, “lazer” e “regras”. Fazendo um paralelo com outra pesquisa, entre o período de 2011 a 2014 o Ministério do Esporte realizou uma pesquisa em rede, contando com o apoio e participação de seis universidades federais de ensino superior, englobando todas as regiões do Brasil (UFRGS, UFRJ, UFG, UFAM, UFS e UFBA – instituição executora), intitulada Diagnóstico Nacional do Esporte – Diesporte (BRASIL, 2016). Uma das questões feitas aos participantes foi: "Quando você pensa em esporte, qual é a primeira imagem que lhe vem à mente?". As principais respostas foram “futebol”, citada por 48,3% dos participantes e “saúde” (13,0%). Comparando com a presente pesquisa, observamos a presença de ambas as palavras, porém para os acadêmicos o termo principal foi “saúde”. Na sequência, na tabela 17, são apresentadas as cinco palavras mais evocadas por cada grupo, considerando o tempo de graduação¹⁶.

¹⁶ Nas turmas de 2º e 4º ano foram indicadas mais de cinco palavras na tabela, pois houve empate no quinto termo mais citado.

Tabela 17 – Principais termos evocados sobre esporte pelos acadêmicos de 1º, 2º, 3º e 4º ano de do Curso de Licenciatura em Educação Física

Grupo	Termo evocado	N
1º ano da graduação: 58 acadêmicos	Saúde	25 (43,10%)
	Competição	22 (37,93%)
	Futebol	20 (34,48%)
	Voleibol	14 (24,14%)
	Corrida	10 (17,24%)
2º ano da graduação: 26 acadêmicos	Saúde	13 (50,00%)
	Competição	11 (42,31%)
	Regras	7 (26,92%)
	Diversão	5 (19,23%)
	Bola	4 (15,38%)
	Atividade física	4 (15,38%)
	Atletas	4 (15,38%)
	Futebol	4 (15,38%)
3º ano da graduação: 32 acadêmicos	Saúde	15 (46,88%)
	Competição	10 (31,25%)
	Futebol	9 (28,13%)
	Regras	7 (21,88%)
	Lazer	7 (21,88%)
4º ano da graduação: 18 acadêmicos	Lazer	8 (44,44%)
	Futebol	6 (33,33%)
	Saúde	5 (27,78%)
	Competição	5 (27,78%)
	Rendimento	4 (22,22%)
	Cultura corporal	4 (22,22%)
	Regras	4 (22,22%)
	Bem-estar	4 (22,22%)

Fonte: A autora

Comparando com os cinco termos mais evocados pelo grupo “geral” (saúde, competição, futebol, lazer e regras), observamos que “3º ano” e “4º ano” evocaram exatamente os mesmos termos, com oscilações apenas na posição. Por outro lado, observamos particularidades nas turmas de “1º” e “2º ano”.

Para o “1º ano”, “lazer” foi o nono termo mais citado e “regras” o décimo primeiro, evocados por sete (12,07%) e seis (10,34%) acadêmicos, respectivamente. Porém, observamos a presença dos termos “voleibol” e “corrida” entre os mais citados.

Para o 2º ano notamos apenas uma diferença, pois o termo “lazer” não ficou entre os cinco mais citados, foi o décimo quinto, sendo citado por apenas três

acadêmicos (11,54%). Por outro lado, foram frequentes as palavras “diversão”, “bola”, “atividade física” e “atletas”.

Na tabela 18 estão as cinco palavras mais evocadas, considerando a divisão dos grupos entre “autodeclarados praticantes” e “não praticantes”.

Tabela 18 – Principais termos sobre esporte evocados pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física autodeclarados praticantes e não praticantes de esportes

Grupo	Termo evocado	N
Autodeclarados praticantes: 99 acadêmicos	Saúde	44 (44,44%)
	Competição	35 (35,35%)
	Futebol	30 (30,30%)
	Diversão	18 (18,18%)
	Lazer	17 (17,17%)
Autodeclarados não praticantes: 35 acadêmicos	Saúde	14 (40,00%)
	Competição	13 (37,14%)
	Regras	10 (28,57%)
	Futebol	9 (25,71%)
	Lazer	8 (22,86%)

Fonte: A autora

Comparando com os cinco termos mais evocados pelo grupo “geral” (saúde, competição, futebol, lazer e regras), observamos que os “não praticantes” evocaram exatamente os mesmos termos, com oscilações apenas na posição. Em relação aos “praticantes”, notamos apenas uma pequena diferença, pois o termo “regras” não ficou entre os cinco mais citados, porém foi o sexto, sendo citado por 14 acadêmicos (14,14%). Por outro lado, a palavra “diversão” apareceu entre as cinco mais citadas.

Visualizar a frequência das evocações é útil para uma noção geral, porém Abric (2000) ressalta que apenas identificar os conteúdos de uma representação não é suficiente, por isso torna-se necessário compreender o processo de organização desse conteúdo. Nesse sentido, a análise prototípica¹⁷ tem sido uma das técnicas mais utilizadas, pois permite caracterizar a estrutura de uma representação social. A

¹⁷ Na análise prototípica são observados quatro quadrantes. No 1º (superior esquerdo) são observados os elementos centrais, com alta frequência e ordem média de evocação (OME) mais baixa. A OME mais baixa indica que o termo foi considerado importante por quem evocou, pois após citar os cinco termos os participantes ordenam de 1 a 5, conforme o nível de importância, sendo atribuído o número 1 para o mais importante e assim sucessivamente. O 2º quadrante (superior direito) indica a 1ª periferia e lista os termos que foram frequentemente citados, porém com OME mais alta. No 3º quadrante (inferior esquerdo) temos os elementos de contraste, termos que foram evocados com pouca frequência, porém foram considerados importantes por quem evocou, resultando em uma OME baixa. No 4º quadrante (inferior direito) temos a 2ª periferia, com os termos evocados poucas vezes e com OME mais alta, ou seja, termos que não receberam tanto destaque.

análise prototípica parte do princípio de que os elementos mais importantes são mais prototípicos, mais facilmente lembrados (WACHELKE; WOLTER, 2011).

Na tabela 19 é apresentada a análise prototípica resultante da evocação dos 134 acadêmicos. Foram incluídos na análise apenas os termos citados no mínimo cinco vezes, o que representa 3,73% da amostra¹⁸.

Tabela 19 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física

ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 134 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	58	1.2	Competição	48	3.8
Lazer	25	2.8	Futebol	39	3.5
Diversão	21	2.5	Regras	24	3.0
			Voleibol	19	3.3
			Jogos	14	3.9
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Exercício físico	13	2.1	Corrida	13	3.8
Treinamento	11	2.4	Basquete	13	4.0
Atividade física	11	2.9	Coletivo	12	4.1
Bem-estar	10	2.3	Bola	11	3.2
Sociabilização	8	2.4	Rendimento	11	3.6
Educação Física	7	2.1	Atletas	10	3.6
Amizades	7	2.4	Handebol	7	4.3
Disciplina	6	1.7	Lutas	6	3.2
Educação	6	2.2	Movimento	6	3.2
Profissão	5	2.4	Entretenimento	6	3.7
Prática	5	2.2	Quadra	5	3.6
Futsal	5	2.8	Habilidade	5	4.2
Qualidade de vida	5	1.4	Equipes	5	4.0

Fonte: A autora

Na tabela 19 podemos observar que os elementos considerados centrais foram “saúde”, “lazer” e “diversão”. O termo “competição”, mesmo tendo sido o 2º mais citado, não configurou entre os elementos centrais, pois a OME foi 3,8, o que indica que a ordem de importância atribuída não foi tão alta, em comparação com os termos “lazer” e “diversão”, que foram menos citados, porém com OME de 2,8 e 2,5, respectivamente. Isso ocorre porque o fato de um termo configurar entre os mais citados não necessariamente indica que seja um dos elementos centrais. Abric (2000, p. 31) frisa que:

¹⁸ Wachelke e Wolter (2011) apresentam um exemplo de análise prototípica e estabelecem alguns valores de referência. Entre eles, os autores citam 3% da amostra como a frequência mínima para inclusão no quadro de análise. Para mais informações, ver: WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27 n. 4, pp. 521-526, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2022.

Não é a presença maciça de um elemento que define sua centralidade, mas sim o fato que ele dá significado à representação. Pode-se perfeitamente, identificar dois elementos, dos quais a importância quantitativa é idêntica e muito forte, que aparecem por exemplo, muito frequentemente no discurso dos sujeitos, mas, um pode ser central e o outro não.

A seguir, nas tabelas 20, 21, 22 e 23, são apresentados os resultados das análises, considerando o tempo de graduação. A tabela 20 traz os resultados do “1º ano”. Foram consideradas somente as palavras evocadas, no mínimo, duas vezes, o que representa 3,45% da amostra.

Tabela 20 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física

ACADÊMICOS DO 1º ANO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 58 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	25	1.2	Competição	22	3.9
Diversão	9	2.6	Futebol	20	3.2
Treinamento	7	2.3	Voleibol	14	3.1
Regras	6	2.7	Corrida	10	4.1
Disciplina	5	1.6	Basquete	9	3.9
Exercício Físico	5	2.6	Lazer	7	3.1
Bola	5	2.6	Jogos	6	4.0
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Equipe	3	2.3	Coletivo	4	3.5
Futsal	3	1.7	Handebol	4	3.8
Educação Física	2	2.0	Lutas	3	4.0
Distração	2	2.0	Atividade física	3	3.0
Corinthians	2	1.5	Habilidade	3	4.3
Educação	2	2.0	Amizades	3	3.3
Superação	2	2.0	Rendimento	3	3.0
Condicionamento físico	2	2.0	Entretimento	3	3.3
Disposição	2	2.0	Prazer	2	4.5
Vontade	2	2.0	Aptidão física	2	4.5
Bem-estar	2	1.5	Terapia	2	3.0
Qualidade de vida	2	1.5	Vitória	2	3.0
			Atletas	2	4.0
			Quadra	2	4.0
			Natação	2	4.5
			União	2	3.5
			Dedicação	2	3.0
			Xadrez	2	3.0
			Recreação	2	3.5

Fonte: A autora

Na tabela 21 são apresentados os resultados da turma do “2º ano”. Foram incluídas todas as palavras evocadas, pois cada sujeito representava 3,85% da amostra.

Tabela 21 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 2º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física

ACADÊMICOS DO 2º ANO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 26 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	13	1.3	Competição	11	3.7
Regras	7	2.7	Atletas	6	3.5
Diversão	5	2.6	Bola	4	3.2
Atividade física	4	3.0	Futebol	4	3.8
Profissão	3	1.0	Jogos	3	3.7
Lazer	3	2.7	Técnica	3	3.3
			Movimento	3	4.0
			Equipes	3	3.7
			Quadra	3	3.3
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Educação Física	2	2.0	Handebol	2	5.0
Lutas	2	2.5	Rendimento	2	3.5
Amizades	2	2.5	Bem-estar	2	4.5
Exercício físico	2	2.5	Jogo	1	5.0
Corrida	2	3.0	Liberdade	1	5.0
Estilo de vida	1	1.0	Vida	1	5.0
Rede	1	2.0	Entretenimento	1	5.0
Lúdico	1	3.0	Menino	1	4.0
Prática	1	1.0	Premiação	1	4.0
Cultura	1	3.0	Atletismo	1	4.0
Aprimoramento	1	2.0	Oportunidade	1	4.0
Dedicação	1	2.0	Adrenalina	1	5.0
Olimpíadas	1	3.0	Campeonato	1	4.0
Qualidade de vida	1	2.0	Especialização	1	4.0
Treino	1	3.0	Habilidade	1	5.0
Drible	1	2.0	Torcida	1	5.0
Performance	1	3.0	Modalidade	1	5.0
Qualidade	1	3.0	Brincadeiras	1	4.0
Estratégia	1	2.0	Condicionamento físico	1	5.0
Desempenho	1	1.0	Voleibol	1	5.0
Exercícios físicos	1	2.0			
Educação	1	2.0			
Professor	1	1.0			
Desenvolvimento	1	1.0			
Musculação	1	2.0			
Felicidade	1	2.0			
Trabalho	1	2.0			

Fonte: A autora

Na tabela 22 são apresentados os resultados da turma do “3º ano”. Foram incluídas todas as palavras evocadas, pois cada sujeito representava 3,13% da amostra.

Tabela 22 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 3º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física

ACADÊMICOS DO 3º ANO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 32 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	15	1.2	Competição	10	3.8
Diversão	5	2.8	Futebol	9	3.8
Sociabilização	4	2.5	Regras	7	3.6
Exercício físico	4	1.8	Lazer	7	3.3
Educação Física	3	2.3	Coletivo	4	4.5
Prática	3	2.7	Basquete	4	4.2
Federação	3	3.0	Jogos	3	4.7
			Atividade física	3	3.3
			Voleibol	3	3.3
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Treinamento	2	2.0	Entretenimento	2	3.5
Qualidade de vida	2	1.0	Equipes	2	4.5
Bem-estar	2	2.0	Futsal	2	4.5
Educação	2	2.5	Aprendizado	2	3.5
Rendimento	2	3.0	Gasto energético	2	3.5
Profissão	2	3.0	Fundamentos	1	4.0
Brincadeiras	2	2.0	Handebol	1	5.0
Cooperação	2	1.0	Gostar	1	5.0
Estilo de vida	1	2.0	Exclusão	1	5.0
Participação	1	2.0	Corpo	1	4.0
Essencial	1	2.0	Adrenalina	1	5.0
Lesão	1	3.0	Mudança	1	4.0
Habilidade	1	3.0	Quadras	1	5.0
Amizades	1	1.0	Ginástica	1	4.0
Comprometimento	1	2.0	Práticas	1	4.0
Disciplina	1	2.0	Dieta	1	5.0
Ludicidade	1	2.0	Emoção	1	4.0
Olimpíadas	1	1.0	Bola	1	5.0
Necessidade	1	3.0	Estratégia	1	4.0
Movimento	1	1.0	Rivalidade	1	5.0
Campeonatos	1	3.0	Superação	1	5.0
Condicionamento físico	1	3.0	Habilidade	1	4.0
Corrida	1	2.0			
Desempenho	1	2.0			
Amor	1	2.0			
Ensino técnico tático	1	3.0			
Mente	1	3.0			
Ensino	1	1.0			
Professor	1	3.0			
Esforço	1	2.0			

Fonte: A autora

Na tabela 23 são apresentados os resultados da turma do “4º ano”. Foram incluídas todas as palavras evocadas, pois cada sujeito representava 5,56% da amostra.

Tabela 23 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os acadêmicos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física

ACADÊMICOS DO 4º DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 18 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Lazer	8	2.2	Futebol	6	4.0
Saúde	5	1.2	Competição	5	3.8
Cultura corporal	4	2.2	Rendimento	4	4.5
Regras	4	3.0	Coletivo	4	4.2
Bem-estar	4	1.8	Paixão	2	4.5
Sociabilização	3	2.3	Individual	2	5.0
Performance	3	2.7			
Treinamento	2	3.0			
Jogos	2	2.5			
Exercício físico	2	1.0			
Diversão	2	1.5			
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Lutas	1	2.0	Profissão	1	4.0
Participação	1	3.0	Fair play	1	4.0
Prática	1	2.0	Lesão	1	4.0
Interação	1	3.0	Jogo	1	4.0
Entre ajuda	1	1.0	Espetáculo	1	4.0
Vida	1	1.0	Escola	1	4.0
Movimento	1	3.0	Bola	1	4.0
Opositivos	1	3.0	Amor	1	5.0
Respeito	1	2.0	Resultado	1	4.0
Atividade física	1	1.0	UEPG	1	4.0
Educação	1	2.0	Esportivização	1	5.0
Cooperativos	1	2.0	Atleta	1	5.0
Amizades	1	1.0	Trabalho	1	5.0
Cooperação	1	3.0	Voleibol	1	5.0

Fonte: A autora

Nas tabelas 20, 21 e 22, do “1º”, “2º” e “3º” ano, observamos o termo “saúde” nos elementos centrais. Além de ser o termo mais citado para as três turmas, também teve uma OME baixa (1,2, 1,3 e 1,2, respectivamente), o que demonstra que, além de frequentemente lembrado, também foi um termo considerado importante por quem evocou. Na tabela 23, do “4º ano”, notamos que “saúde” permanece nos elementos centrais, porém não foi o termo mais citado. O termo mais citado foi “lazer”, contudo a OME do termo “lazer” foi de 2,2, enquanto a OME de “saúde” foi 1,2. Com isso, podemos perceber que o elemento “saúde” é o mais estável entre as turmas, e que o elemento “lazer”, que oscila entre os elementos centrais e a 1ª periferia para as demais turmas, está bem estabelecido para o “4º ano”. Outro termo que obteve destaque foi “diversão”, que configurou entre os elementos centrais para todas as turmas.

Observando a 1ª periferia das tabelas 20, 21, 22 e 23, os termos “competição” e “futebol” foram os mais constantes, sendo o 1º ou o 2º elemento. A única exceção

foi a turma do “2º ano”, tabela 21, que teve “competição” como o principal, mas “futebol” como quarto elemento.

Comparando as tabelas 20, 21, 22 e 23, que consideram o tempo de graduação, com a tabela 19, que engloba os 134 acadêmicos, podemos observar que não há grandes divergências, porém é possível observar alguns movimentos, como, por exemplo, o fortalecimento do elemento “lazer” para o grupo do “4º ano”.

Na sequência, nas tabelas 24 e 25, são apresentados os resultados, subdividindo o grupo entre “praticantes” (99 acadêmicos) e “não praticantes” (35 acadêmicos) de esportes. Na tabela 24 são divulgados os resultados dos “praticantes”. Foram incluídos os termos citados, no mínimo, cinco vezes, o que representa 5,05% da amostra dos praticantes.

Tabela 24 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os 99 acadêmicos autodeclarados praticantes de esportes do Curso de Licenciatura em Educação Física

ACADÊMICOS AUTODECLARADOS PRATICANTES: 99 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	44	1.2	Competição	35	3.9
Diversão	18	2.5	Futebol	30	3.5
Regras	14	2.7	Lazer	17	3.2
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Treinamento	8	2.4	Voleibol	12	3.2
Exercício Físico	8	1.9	Jogos	12	3.8
Bem-estar	7	2.4	Basquete	11	3.9
Disciplina	6	1.7	Coletivo	11	4.1
Profissão	6	2.2	Corrida	10	3.7
Educação Física	5	2.2	Bola	8	3.1
			Rendimento	8	3.4
			Atividade física	6	3.2
			Handebol	6	4.2
			Entretenimento	6	3.7
			Quadra	5	3.6
			Movimento	5	3.2
			Equipes	5	4.0

Fonte: A autora

Na tabela 25 são apresentados os resultados dos “não praticantes”. Foram incluídos os termos citados, no mínimo, duas vezes, o que representa 5,71% da amostra dos “não praticantes”.

Tabela 25 – Análise prototípica das representações sociais de esporte para os 35 acadêmicos autodeclarados não praticantes de esportes do Curso de Licenciatura em Educação Física

ACADÊMICOS AUTODECLARADOS NÃO PRATICANTES: 35 ALUNOS					
Elementos centrais	Frequência	OME	1ª Periferia	Frequência	OME
Saúde	14	1.1	Competição	13	3.7
Lazer	8	2.0	Regras	10	3.4
Exercício físico	5	2.4	Futebol	9	3.6
Atividade física	5	2.6	Voleibol	7	3.6
Elementos de contraste	Frequência	OME	2ª Periferia	Frequência	OME
Sociabilização	4	2.5	Habilidade	4	4.0
Treinamento	3	2.3	Lutas	3	3.3
Cultura corporal	3	2.3	Bola	3	3.3
Diversão	3	2.7	Corrida	3	4.0
Bem-estar	3	2.0	Rendimento	3	4.3
Cooperação	3	1.7	Paixão	2	4.5
Amizades	3	2.7	Jogos	2	4.0
Condicionamento físico	3	2.3	Lesão	2	3.5
Educação Física	2	2.0	Olimpíadas	2	3.0
Disposição	2	2.0	Basquete	2	4.5
Educação	2	2.5	Performance	2	3.5

Fonte: A autora

Para fins de comparação, retomando os resultados da tabela 19, que apresenta os dados globais dos 134 acadêmicos, os elementos centrais foram “saúde”, “lazer” e “diversão”, e a 1ª periferia foi composta por “competição”, “futebol”, “regras”, “voleibol” e “jogos”. “Saúde” manifesta-se novamente para “praticantes” e “não praticantes”, reforçando que de fato é um elemento central para os acadêmicos, indiferentemente se são ou não praticantes de esportes. Por outro lado, observando a 1ª periferia, os termos “competição” e “futebol” estão presentes nas três análises, indicando que são elementos bem estabelecidos na 1ª periferia.

Analisando as divergências nos elementos centrais, os “participantes” citam “diversão” e “regras”, o que pode ter relação com o envolvimento com a prática. Porém, vale destacar que “diversão” não aparece nem na 1ª periferia para os “não praticantes”, despontando apenas nos elementos de contraste. Contudo, não podemos afirmar que os “não praticantes” não acham divertido, porém o que podemos inferir é que os “praticantes” lembram que é divertido e prontamente trazem essa informação para o consciente e evocam o termo. Além de “saúde”, nos elementos centrais dos “não praticantes” temos “lazer”, “exercício físico” e “atividade física”. O termo “lazer” está presente na 1ª periferia para os “praticantes”, porém os outros dois elementos só aparecem nos elementos de contraste, e na 2ª periferia.

Assim, podemos concluir que, independente de ser ou não praticante de esportes, o elemento “saúde” compõe o núcleo central, bem como os termos “competição” e “futebol” na 1ª periferia. Ademais, percebemos que os elementos contrastantes entre os grupos podem ter relação com o envolvimento prático com atividades esportivas.

Por fim, se a análise não estivesse estratificada, ao observar os dados da tabela 19, iríamos apontar que os elementos centrais para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física são “saúde”, “lazer” e “diversão”. Porém, comparando os dados de todas as tabelas (19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25), podemos perceber que o único elemento que se mantém é a “saúde”. O elemento “lazer” configura entre os centrais, mas devido à forte influência do grupo do 4º ano e dos “não praticantes”; porém vale destacar que o 4º ano é justamente a turma que tem menos praticantes. Por outro lado, o termo “diversão” foi impulsionado pelos “praticantes”, que estão distribuídos entre as turmas.

Segundo Moscovici (1988), dependendo das relações que são estabelecidas entre os membros de um grupo, existem três tipos de representações em circulação: hegemônicas, emancipadas e polêmicas. As hegemônicas refletem a homogeneidade e a estabilidade, as emancipadas apresentam um certo grau de autonomia e as polêmicas são determinadas pelas relações antagônicas, muitas vezes expressas em uma oposição ou luta entre grupos. Percebemos que a “saúde” é uma representação hegemônica associada ao esporte, bem como “lazer” e “diversão” são representações emancipadas, conforme os subgrupos.

Bracht (2003) aponta que a Educação Física apresenta diversas finalidades e associações, sendo predominantemente relacionada à educação, à saúde, ao esporte e ao lazer. Porém, no caso da Educação Física escolar, Bracht (2019) destaca uma apropriação dos argumentos da saúde, buscando assim legitimar a área. Podemos inferir que o mesmo acontece com o esporte, pois a saúde emergiu nos resultados dos capítulos 3, 4 e 5. No capítulo 3 despontou como elemento do NC, bem como possível razão pela qual as pessoas gostam de praticar esportes, e uma das suas funções. No capítulo 4 foi citada entre os objetivos almejados pelos praticantes de esportes, além de “saúde” e “saúde mental” serem os principais benefícios relacionados à prática esportiva. E no presente capítulo, capítulo 5, foi confirmada como elemento mais estruturado no NC de esporte, indiferente do tempo de graduação e de ser ou não praticante de esportes.

Conforme Triani (2021b), hipoteticamente poderíamos imaginar que em cursos de licenciatura em Educação Física a subárea destaque nas representações sobre Educação Física seria a pedagógica, mas o autor demonstra, por meio dos seus achados, que indiferente de ser um curso de bacharelado ou licenciatura, dos acadêmicos serem ingressantes ou concluintes, bem como nas diferentes instituições pesquisadas, a subárea que se destaca é a biodinâmica. No caso das representações sociais sobre esporte, também observamos um predomínio da biodinâmica, principalmente através da significância expressa pelo termo “saúde”. As representações emancipadas, “lazer” e “diversão”, demonstram um fortalecimento da subárea sociocultural. Não foi o objetivo subdividir os termos evocados entre as três subáreas (biodinâmica, sociocultural e pedagógica), mas observamos as especificidades da pedagógica como a menos citada. Chama atenção a ausência ou baixa frequência de termos como: educação, professor, pedagogia do esporte, ensino, aprendizagem, inclusão, cooperação, escola, entre outros, o que demonstra que, ao pensar em esporte, os acadêmicos não associam prontamente aos aspectos pedagógicos.

5.2 ESPORTES E ATLETAS MAIS EVOCADOS

Após a TALP sobre esporte, os acadêmicos foram instruídos a citarem o primeiro esporte e o primeiro atleta que vem à mente quando pensam em esporte. Foram citados 15 esportes, cinco foram evocados por somente um acadêmico e dez foram evocados por dois acadêmicos ou mais.

Tabela 26 – Esportes citados pelos 134 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física

Esportes	N de evocações
Futebol	63 (46,62%)
Voleibol	24 (17,76%)
Basquete	17 (12,58%)
Futsal	7 (5,18%)
Atletismo	6 (4,44%)
Corrida	4 (2,96%)
Ciclismo; Handebol; Queimada; Musculação	2 (1,48%)
Ginástica; Lutas; Natação; Skate	1 (0,74%)
Resposta em branco	1 (0,74%)

Fonte: A autora

Na tabela 26 estão os resultados dos 134 acadêmicos, e o “futebol” foi o esporte mais lembrado. Mesmo subdividindo os grupos também foi o mais citado, indiferentemente do tempo de graduação e do fato de ser ou não praticante de esportes, o que demonstra que é um esporte muito presente no imaginário dos acadêmicos. Ademais, percebemos que os esportes mais citados foram os coletivos, com ênfase nos considerados mais tradicionais.

Vale salientar que os quatro esportes mais citados foram os mesmos que configuram entre os quatro principais na tabela 12, do capítulo 4, quando os acadêmicos responderam quais esportes praticam. Logo, fica nítido que a prática influencia no imaginário, pois os esportes mais praticados foram também os mais lembrados.

Conforme orientação, cada acadêmico evocou o primeiro esporte que vinha à mente, mas com base no seu entendimento do que é esporte. Alguns acadêmicos citaram o “atletismo” enquanto outros citaram “corrida”, que pode ser uma das provas do atletismo, ou também uma forma de exercício físico. Nesse sentido, dois acadêmicos (um do 1º ano e um do 3º ano) também citaram a “musculação”. Dois acadêmicos do 1º ano também citaram a “queimada”, um jogo muito popular principalmente nas escolas brasileiras. Atualmente, está em tramitação o Projeto de Lei nº 2810/21¹⁹, que propõe reconhecer o jogo de queimada como modalidade esportiva.

A seguir, na tabela 27, são apresentados os atletas citados. Os 134 acadêmicos citaram 48 atletas, dos quais 31 foram evocados por somente um acadêmico (64,6%) e 17 foram evocados por dois acadêmicos ou mais (35,4%).

¹⁹ Para mais informações ver: Câmara dos Deputados. PL nº 2810/2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2294025>. Acesso em: 19 out. 2022.

Tabela 27 – Atletas citados pelos 134 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física

Atletas	N de evocações
Neymar	28 (20,72%)
Cristiano Ronaldo	14 (10,36%)
Messi; Michael Jordan	8 (5,92%)
LeBron James; Marta; Ronaldinho; Usain Bolt	6 (4,44%)
Falcão	4 (2,96%)
Jaqueline Carvalho; Kobe Bryant; Lucarelli; Maurren Maggi; Ronaldo; Stephen Curry; Tandara; Wallace	2 (1,48%)
Andriy Shevchenko; Arnold Schwarzenegger; Ayrton Senna; Bárbara Domingos; Bruninho; Cássio; Charles do Bronx; Dejan Petković; Diego Ribas; Dudu; Eduarda Amorim; Eu; Fagner; Fernanda Garay; Gabriela Guimarães; Giba; Henrique; Hugo Calderano; Kyrie Irving; Pelé; Minha mãe; Michael Phelps; Rayssa Leal; Renato Cariani; Rosamaria Montibeller; Sheila; Sheilla Castro; Stephen Curry; Toshihiko Koga; Usain Bolt; Zico	1 (0,74%)
Resposta em branco	1 (0,74%)

Fonte: A autora

Dos 134 acadêmicos participantes do estudo, apenas um não citou nenhum atleta, os demais citaram 111 atletas masculinos (83,5%) e 22 atletas femininas (16,5%). No contexto geral, “Neymar” foi o mais citado. Observando as turmas separadamente, também foi o atleta mais citado para 1º, 2º e 3º ano. A única exceção foi a turma do 4º ano, em que “Cristiano Ronaldo” foi o mais citado. Considerando a divisão dos acadêmicos entre “praticantes” e “não praticantes”, não houve divergência, para ambos “Neymar” foi o mais citado.

Anteriormente, ao questionar o esporte mais lembrado, o “futebol” foi o principal. Aqui, na tabela 27, observando os atletas citados, observamos uma predominância dos jogadores de futebol. Outros atletas que receberam destaque foram os do basquete e do voleibol, que também haviam configurado entre os esportes mais lembrados.

Não foram observadas grandes particularidades entre os subgrupos, considerando o tempo de graduação e o fato de ser ou não praticantes de esportes. Segundo Moscovici (1995), entre as representações esportivas uma que se destaca é a figura do campeão. De maneira geral, os atletas mais citados são nomes conhecidos do esporte nacional ou internacional. Porém, dois acadêmicos do “2º ano” divergiram desse padrão, um citou a si próprio, utilizando o pronome “eu”, e outro citou a mãe, “minha mãe”.

Como visto anteriormente, tanto no esporte mais citado como nos atletas, é nítida a predominância do futebol. Gabriel e Freitas Júnior (2016, p. 371) destacam que "o futebol é, indubitavelmente, o esporte que possui maior significância e representatividade no Brasil". O próprio Moscovici (1995) também reconhece o futebol como um fenômeno de sucesso incontestável, que ultrapassa realidades regionais, sendo um esporte universal.

Nos dados do Diesporte, o futebol também teve destaque. O relatório ressalta a possível influência midiática (BRASIL, 2016). Nesse sentido, Ferreira *et al.* (2018, p. 398) salientam que "a mídia se insere nesse contexto como um dos principais mecanismos mediadores das relações de disputa no esporte, tem significativa influência nas representações sociais construídas acerca das práticas desse campo e da sua legitimação". Sanfelice (2010) destaca ainda que há uma relação de interdependência entre mídia e esporte, sendo que as práticas reproduzidas pela mídia costumam ter maior legitimidade em comparação com as demais.

Inferimos que se a coleta de dados tivesse sido realizada em uma data mais próxima de grandes competições esportivas, como Copa do Mundo e Olimpíadas, a influência midiática poderia ficar ainda mais clara. Assim, deixamos como sugestão para estudos futuros.

5.3 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

O presente capítulo teve como objetivo analisar a estrutura organizacional da representação social sobre esporte, com base na abordagem estrutural, e da identificação do núcleo central e possíveis transformações do sistema periférico.

As análises foram subdivididas em grupos, com o intuito de observar possíveis movimentos. De maneira geral, indiferente do ano de graduação e do fato de ser ou não praticante de esportes, o termo "saúde" foi o componente mais estável no núcleo central, bem como "competição" e "futebol" na 1ª periferia. Porém, algumas particularidades foram observadas.

Particularmente para a turma do "4º ano", embora "saúde" continue presente no núcleo central, observamos um fortalecimento do "lazer". Considerando os pressupostos de Abric (2000), isso pode ser reflexo de uma transformação progressiva da representação social.

Entre “praticantes” e “não praticantes”, o elemento “saúde” é o mais estruturado, mas as particularidades que se destacam são os termos “diversão” e “regras” para os praticantes, o que pode ser reflexo do envolvimento prático e, conseqüentemente, das vivências. Enquanto “não praticantes” citam “lazer”, “atividade física” e “exercício físico”, que podem ser entendidos como formas de classificar as finalidades e usos da prática esportiva.

São vários elementos que influenciam nas representações sociais, desde a história do indivíduo até o contexto em que está inserido. Abric (2000, p. 27) destaca que “toda realidade é representada, quer dizer, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores, dependente de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca”. Isso fica claro quando vemos elementos bem demarcados e outros que oscilam, conforme características específicas de cada grupo.

Embora a amostra total seja de 134 acadêmicos, destacamos, como limitação do presente capítulo, o fato dos grupos estratificados serem pequenos, pois, conforme observamos na revisão integrativa (capítulo 1), o ideal é trabalhar com grupos acima de 100 indivíduos, quando é utilizada a análise prototípica. Contudo, mesmo subdividindo em pequenos grupos, o elemento “saúde” se manteve representativo em todos. Resultado que também havia sido identificado no estudo piloto (capítulo 3). Além disso, outros resultados se repetiram. No capítulo 3, “lazer” havia emergido entre os elementos centrais para os acadêmicos do 4º ano, mas não para os do 1º ano. Ademais, “competição” e “futebol” foram apontados como os elementos mais estáveis da 1ª periferia para o 1º ano, e “futebol” e “rendimento” para os do 4º ano, resultados que vão ao encontro dos achados do presente capítulo. Assim, podemos concluir que, quando trabalhamos com pequenos grupos, as diferenças entre eles acabam despontando, mas, se os elementos centrais forem realmente significativos, eles vão permanecer se destacando.

Em relação aos esportes e atletas mais citados, observamos forte presença midiática, com predominância do futebol e seus jogadores. Mas, além disso, um fato que chamou atenção foram as conexões entre os esportes que os acadêmicos praticam (apresentados no capítulo 4, tabela 12) com o primeiro esporte que vem à mente (capítulo 5, tabela 26) e atleta (capítulo 5, tabela 27). Abric (2000) destaca que as representações sociais são um guia para a ação, e que isso ocorre devido às funções que desempenham (função de saber, função identitária, função de orientação

e função justificadora). Entendemos que, no caso do esporte, é uma via de mão dupla, na qual as práticas esportivas vivenciadas influenciam nas representações e as representações influenciam nas práticas esportivas, o que pode ocorrer devido à função identitária apontada por Abric (2000), pois é evidente que os acadêmicos se identificam mais com certos esportes, o que torna as imagens relacionadas a eles mais prototípicas.

Moscovici (2015, p. 74) aponta a existência de um núcleo figurativo e destaca que “nosso ambiente é fundamentalmente composto de tais imagens e nós estamos continuamente acrescentando-lhe algo e modificando-o, descartando algumas imagens e adotando outras”. O mesmo vale para a representação de esporte.

O presente capítulo nos permitiu visualizar a imagem que os acadêmicos têm sobre esporte. No próximo capítulo serão exploradas as informações que os acadêmicos têm sobre a definição de esporte.

CAPÍTULO 6 – DEFINIÇÃO DE ESPORTE PARA ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COM ÊNFASE NAS ABORDAGENS ESTRUTURAL E SOCIETAL

No capítulo anterior, analisamos a estrutura da representação social de esporte, utilizando como estratégia analítica a análise prototípica. Com isso, identificamos a “saúde” como o elemento mais estruturado no núcleo central, e “competição” e “futebol” como elementos bem demarcados na 1ª periferia, indiferente do tempo de graduação e do fato de ser ou não praticante de esportes.

Com o intuito de aprofundar as investigações sobre a temática, o presente capítulo tem como objetivo analisar a definição de esporte dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, com base nas abordagens estrutural e societal da teoria das representações sociais.

Optamos por articular as abordagens estrutural e societal a partir dos achados do capítulo 1, da revisão integrativa. Em contexto nacional a abordagem societal ainda é pouco explorada (ALMEIDA, 2009; SOUSA *et al.*, 2018; TRIANI, 2021a; TRIANI, 2022a; TRIANI, 2022b), mas internacionalmente, principalmente na França, é considerada um dos principais modelos teóricos, juntamente com a abordagem estrutural (LEBRUN; SOUCHET; BOUCHET, 2013). Enquanto a abordagem estrutural contribui diretamente para a identificação do conteúdo e da estrutura de uma representação social, a abordagem societal possibilita um olhar atento para a ancoragem e as variações existentes.

No capítulo 5 apresentamos os alicerces da abordagem estrutural, que está fundamentada na teoria do núcleo central, e também será utilizada no presente capítulo. A seguir serão apontadas as principais contribuições teóricas da abordagem societal para a área das representações sociais, e, na sequência, os resultados encontrados.

6.1 PRESSUPOSTOS DA ABORDAGEM SOCIETAL

A abordagem societal é liderada por Willem Doise. Para o autor (DOISE, 2002, p. 30), as representações sociais são definidas como “princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos”. Uma definição mais detalhada é apresentada em conjunto com seus colaboradores:

A nosso ver, as representações sociais devem ser definidas como princípios geradores de posicionamentos individuais que estão ligados a inserções específicas em um conjunto de relações sociais. Eles organizam os processos simbólicos envolvidos nessas relações. (DOISE; CLEMENCE; LORENZI-CIOLDI, 1993, p. 154, tradução nossa).²⁰

A abordagem societal traz um olhar mais sociológico, analisando não somente os elementos em comum de uma representação social, mas investigando também as variações de tomada de posição e suas origens (DOISE, 2002). Como contribuição à grande teoria, Doise e colaboradores (DOISE; CLEMENCE; LORENZI-CIOLDI, 1993) trazem um olhar mais quantitativo para as representações sociais, principalmente na obra "*The quantitative analyses of social representations*". Para os autores:

As técnicas de análise de dados operacionalizam características bem estabelecidas de representações sociais, ou seja, objetificação e ancoragem. Mas, mais importante, o uso de várias técnicas também implica uma definição de representações sociais como princípios organizadores de diferenças no posicionamento individual. O que pode ser consensual nas representações sociais são pontos de referência em relação aos quais os indivíduos se posicionam de acordo com experiências sociais específicas que compartilham com outros indivíduos. (DOISE; CLEMENCE; LORENZI-CIOLDI, 1993, p. 154-155, tradução nossa).²¹

Doise (2002) destaca que a teoria das representações sociais, inaugurada por Moscovici, apresenta os requisitos necessários para "construir uma psicologia societal imbricando o estudo dos sistemas cognitivos no nível do indivíduo no estudo dos sistemas relacionais e societais". (DOISE, 2002, p. 30). Desse modo, articulando explicações de ordem individual e societal, Doise e colaboradores pretendem demonstrar como as dinâmicas sociais, sejam elas interacionais, posicionais, ou baseadas em crenças e valores, podem influenciar nos processos que permitem ao indivíduo interagir em sociedade.

Para tal, a abordagem propõe a utilização de quatro níveis de análise: intraindividuais; interindividuais e situacionais; intergrupais; e societal. (DOISE, 2002; ALMEIDA, 2009). As análises intraindividuais avaliam como os sujeitos organizam suas experiências com o meio. As interindividuais e situacionais consideram os

²⁰ "In our view social representations are to be defined as principles generating individual positionings that are linked to specific insertions in a set of social relations. They organize the symbolic processes involved in these relations". (DOISE; CLEMENCE; LORENZI-CIOLDI, 1993, p. 154).

²¹ "Data-analysis techniques operationalize well established characteristics of social representations, i.e. objectification and anchoring. But more importantly, the use of various techniques also implies a definition of social representations as organizing principles of differences in individual positioning. What may be consensual in social representations are reference points in relation to which individuals position themselves according to specific social experiences they share with other individuals". (DOISE; CLEMENCE; LORENZI-CIOLDI, 1993, p. 154-155).

sistemas de interação entre os sujeitos, buscando explicar a dinâmica social. Nas intergrupais são exemplos as pesquisas realizadas com grupos com *status* distintos, como dominantes e dominados, pois consideram as diferentes posições em que os sujeitos estão inseridos nas relações sociais, e como isso influencia nos processos anteriores (primeiro e segundo níveis). Por fim, de maneira mais ampla, o quarto nível considera todo o sistema de crenças, representações, avaliações e normas sociais. Sobre o quarto nível, Doise (2002, p. 28) ressalta que:

As produções culturais e ideológicas, características de uma sociedade ou de certos grupos, não somente dão significação aos comportamentos dos indivíduos, como também criam ou dão suporte às diferenciações sociais em nome de princípios gerais. Por exemplo, em nome de uma ideia ingênua de justiça, consideramos que as pessoas têm o destino que merecem.

Segundo Almeida (2009), a proposta de análise pautada nos quatro níveis parte do pressuposto que as representações sociais são princípios geradores de tomadas de posição. A autora (2009, p. 724-725) destaca ainda que:

Tal entendimento levou Doise e colaboradores a definir o estudo das RS como “a análise das regulações efetuadas pelo metassistema das relações sociais simbólicas nos sistemas cognitivos individuais”, o qual deve responder à seguinte questão: “quais regulações sociais atualizam quais funcionamentos cognitivos em quais contextos específicos?” (CLÉMENCE; DOISE; LORENZI-CIOLDI, 1994, p. 120).

Outra contribuição de Doise para a teoria foi a proposição da abordagem tridimensional para estudar²² as representações sociais (DOISE, 1992), também chamada de modelo de três fases (DOISE, 2002) e/ou paradigma das três fases (ALMEIDA, 2009). Para cada fase há uma hipótese específica, que podem ser sintetizadas como análise do campo comum, análise das variações individuais e análise do processo de ancoragem de uma representação social, as quais serão apresentadas a seguir.

A primeira hipótese considera que existem crenças comuns entre os diferentes membros de uma população, e as representações sociais são construídas tendo essas crenças como referentes comuns. (DOISE, 2002).

A segunda hipótese reflexiona sobre as variações individuais de tomada de posição. Doise (2002) ressalta que a teoria deve explicar como e por que os indivíduos

²² Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993) elucidam como as análises estatísticas podem ser utilizadas para analisar cada uma das fases. Para mais informações ver: DOISE, Willem; CLÉMENCE, Alain; LORENZI-CIOLDI, Fabio. **The Quantitative Analysis of Social Representations**. European Monographs in Social Psychology. Harvester Wheatsheaf, 1993.

se posicionam de maneiras distintas nas relações que eles mantêm com as representações sociais.

A terceira hipótese focaliza o processo de ancoragem, considerando o ancoramento em “outras realidades simbólicas coletivas, como as hierarquias de valores, as percepções que os indivíduos constroem das relações entre grupos e categorias e as experiências sociais que eles partilham com o outro”. (DOISE, 2002, p.30).

Nesse sentido, Doise (1992) apresenta três tipos de ancoragem: psicológica, psicossociológica e sociológica. Além disso, destaca que qualquer estudo minucioso das representações sociais, além de identificar o conteúdo da representação, deve considerar sua ancoragem em dinâmicas relacionais. Assim, estudando a ancoragem de uma representação social é possível atribuir significado para a combinação de elementos que formam seu conteúdo.

Cientes dos pressupostos propostos por Doise para a abordagem societal, nos tópicos a seguir serão apresentadas as definições de esporte explanadas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, e na sequência uma análise das definições com base na TRS.

6.2 DEFINIÇÕES DE ESPORTE DOS ACADÊMICOS

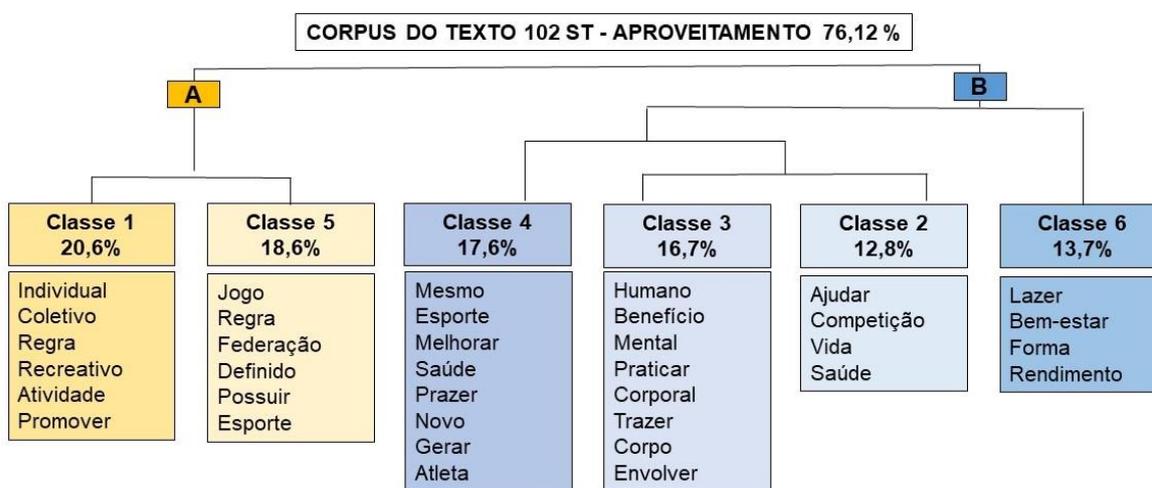
A pesquisa foi realizada com 134 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Os acadêmicos foram orientados a responder: “Com suas palavras, como você define esporte?” Para analisar as respostas, optamos pela utilização do *Software Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires (Iramuteq)*, desenvolvido por Pierre Ratinaud (2008) e amplamente difundido no Brasil por Camargo e Justo (2013).

O *Iramuteq* permite a realização de diversas análises, mas para o presente capítulo optamos pela utilização da “classificação hierárquica descendente” (CHD), que é considerada uma das análises mais importantes. A CHD foi proposta por Reinert (1990) no *software* Alceste e posteriormente incluída também no *Iramuteq*. A CHD classifica o *corpus* textual em classes e permite visualizar os segmentos de texto associados, viabilizando a recuperação do contexto das palavras estatisticamente significativas, possibilitando um olhar qualitativo sobre os dados. Camargo e Justo

(2013) destacam que a CHD é uma análise bastante utilizada pelos pesquisadores da área das representações sociais.

Participaram do estudo 134 acadêmicos; com isso, o *corpus* geral foi composto por 134 segmentos de texto (ST). Após as análises, o aproveitamento foi de 102 segmentos (76,12% do banco). Na CHD foram incluídas apenas as palavras com $x^2 > 3,80^{23}$, as quais produziram seis classes, divididas em duas grandes ramificações.

Figura 2 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente da definição de esporte para acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física



Fonte: A autora

Na figura 2 é possível observar que as seis classes estão divididas em duas ramificações principais (A e B). O subcorpus A é composto pelas classes 1 e 5. O subcorpus B associa as classes 3 e 2 em primeiro lugar, seguidas da classe 4 e, mais distante, a classe 6.

A seguir, serão apresentados os *subcorpus* A e B, as classes que os compõem e os segmentos de texto mais representativos de cada classe. Na CHD, além da visualização dos termos, o *Iramuteq* permite recuperar o contexto das palavras e lista os segmentos de texto conforme o *score*. Para cada classe, serão apresentados os cinco segmentos de texto²⁴ com os *scores* mais altos, ou seja, os que possuem maior correlação com a classe.

²³ O x^2 representa a associação da palavra com a classe.

²⁴ Optamos por apresentar cinco ST por questão de delimitação e padronização, mas a CHD apresenta o *score* de todos os ST.

Subcorpus A

O *subcorpus* A foi composto pelas classes 1 e 5, as quais foram aqui denominadas como “Atividade individual ou coletiva regrada” e “Jogo regrado federado”, respectivamente.

A Classe 1 – Atividade individual ou coletiva regrada compreende 20,59%, com 21 segmentos de texto do *corpus* total analisado. Essa classe é composta pelas seguintes palavras: individual ($x^2 = 67,77$), coletivo ($x^2 = 62,36$), regra ($x^2 = 13,45$), recreativo ($x^2 = 11,92$), atividade ($x^2 = 8,28$), promover ($x^2 = 7,54$) e possuir ($x^2 = 4,59$). Predominaram as evocações²⁵ do “4º ano” e dos “não praticantes”. Os segmentos de texto mais representativos dessa classe foram:

Esporte é uma atividade física individual ou coletiva, feita com regras, com fim recreativo ou competitivo. (Acadêmico 117, 4º ano, autodeclarado não praticante).

Conjunto de práticas individuais e coletivas que possuem objetivos e regras a serem cumpridas, que possuem fins recreativos ou para competição. (Acadêmico 128, 4º ano, autodeclarado não praticante).

É uma atividade física que exige regras, podendo ser praticada de forma individual ou coletiva, com o intuito de promover a socialização entre as pessoas. (Acadêmico 124, 4º ano, autodeclarado não praticante).

É uma prática esportiva que pode ser individual ou coletiva, pode ter regras fixas ou ser trabalhada de forma recreativa, relacionada ao exercício físico. (Acadêmico 101, 3º ano, autodeclarado não praticante).

Atividade que necessita de esforço físico, pode ser individual ou coletiva, possui regras estruturadas. (Acadêmico 131, 4º ano, autodeclarado praticante).

A Classe 5 – Jogo regrado federado compreende 18,63%, com 19 segmentos de texto do *corpus* total analisado. Essa classe é composta pelas seguintes palavras: jogo ($x^2 = 50,45$), regra ($x^2 = 40,57$), federação ($x^2 = 32,15$), definido ($x^2 = 18,19$), possuir ($x^2 = 5,64$) e esporte ($x^2 = 4,90$). Predominaram as evocações do “3º ano”.

Jogos com regras claras e definidas, mantidos por federações. (Acadêmico 94, 3º ano, autodeclarado praticante).

São jogos que possuem regras específicas advindas de uma federação específica para cada esporte. (Acadêmico 110, 3º ano, autodeclarado praticante).

²⁵ Na CHD é gerado um relatório indicando qual foi o grupo ou os grupos estatisticamente mais representativos para cada classe. Não necessariamente vai ser o grupo que teve os cinco ST com o *score* mais alto, mais sim o grupo que no geral teve mais ST representativas para a classe.

Esporte são jogos que possuem regras e um federação responsável. (Acadêmico 99, 3º ano, autodeclarado não praticante).

É um jogo regido por regras que possui federação. (Acadêmico 130, 4º ano, autodeclarado não praticante).

Esporte é um modo de jogo com regras e federação. (Acadêmico 112, 3º ano, autodeclarado praticante).

Subcorpus B

O *subcorpus* B foi composto por quatro classes: Classe 3 – Prática Corporal; Classe 2 – Paixão pelo esporte; Classe 4 – Saúde, bem-estar e prazer; Classe 6 – Lazer e bem-estar. Primeiramente serão apresentadas as classes 3 e 2, pois estão diretamente relacionadas, depois a 4, que tem mais proximidade, e por fim a 6, que embora faça parte do *subcorpus* é a mais isolada.

A Classe 3 – Prática Corporal compreende 16,67%, com 17 segmentos de texto do *corpus* total analisado. Essa classe é composta pelas seguintes palavras: humano ($x^2 = 20,82$), benefício ($x^2 = 20,82$), mental ($x^2 = 16,23$), físico ($x^2 = 12,14$), praticar ($x^2 = 11,88$), corporal ($x^2 = 6,94$), trazer ($x^2 = 5,56\%$), corpo ($x^2 = 5,56\%$) e envolver ($x^2 = 5,10\%$). Na classe 3 o grupo mais representativo foi a turma do “2º ano”.

Prática educativa, individual ou coletiva que visa o benefício para o ser humano, sejam elas mentais ou corporais. (Acadêmico 46, 1º ano, autodeclarado praticante).

Prática corporal que pode proporcionar benefícios físicos. (Acadêmico 133, 4º ano, autodeclarado praticante).

Prática que através do exercício físico, destreza, competição movimenta o ser humano. (Acadêmico 71, 2º ano, autodeclarado praticante).

Prática que envolve tanto a saúde física quanto a saúde mental e o desenvolvimento das capacidades físicas e seu aperfeiçoamento. (Acadêmico 57, 1º ano, autodeclarado praticante).

Prática de algum exercício que traga benefício, mérito, conquistas, etc. (Acadêmico 61, 2º ano, autodeclarado não praticante).

A Classe 2 – Paixão pelo esporte compreende 12,75%, com 13 segmentos de texto do *corpus* total analisado. Essa classe é composta pelas seguintes palavras: ajudar ($x^2 = 21,16$), competição ($x^2 = 11,86$), vida ($x^2 = 5,20$) e saúde ($x^2 = 3,87$). Predominaram as evocações do “1º ano” e dos “praticantes”.

Algo essencial para a vida das pessoas, todos deveriam praticar algum esporte, pois no esporte fazemos amigos, e ajuda na nossa saúde física e mental. (Acadêmico 14, 1º ano, autodeclarado praticante).

Algo para te ajudar a distrair, prática que envolve vários movimentos. (Acadêmico 55, 1º ano, autodeclarado não praticante).

Esporte para mim, é muito mais que uma atividade física, pode ser a vida de alguém, o hobby, qualquer coisa, mas sempre será algo que vai impactar minha vida. (Acadêmico 125, 4º ano, autodeclarado praticante).

Algo que você pratica com prazer, se sentindo bem. Faz por diversão e se tornando de grande importância para a saúde. (Acadêmico 58, 1º ano, autodeclarado praticante).

Algo que você faz por amor. (Acadêmico 35, 1º ano, autodeclarado praticante).

A Classe 4 – Saúde, bem-estar e prazer compreende 17,65%, com 18 segmentos de texto do *corpus* total analisado. Essa classe é composta pelas seguintes palavras: mesmo ($x^2 = 29,75$), esporte ($x^2 = 27,41$), melhorar ($x^2 = 19,43$), saúde ($x^2 = 14,19$), prazer ($x^2 = 6,49$), novo ($x^2 = 5,11$), gerar ($x^2 = 5,11$) e atleta ($x^2 = 5,11$). Os grupos mais representativos da classe foram os “praticantes” e o “1º ano”.

É um meio de melhorar a nossa saúde e alimentação, onde várias pessoas usam para distrair a mente. Tem pessoas que até ganham dinheiro por habilidades no esporte. (Acadêmico 20, 1º ano, autodeclarado praticante).

Esporte é aquilo que praticamos tanto para nossa saúde e bem-estar ou até mesma um lazer, pode ser corrida, futebol, basquete, etc. (Acadêmico 108, 3º ano, autodeclarado praticante).

Prática corporal que visa o bem-estar, saúde, fazer amizades e até mesmo competições (particular), mas não necessariamente o esporte precisa ser competitivo, mas sim prazeroso. (Acadêmico 70, 2º ano, autodeclarado praticante).

Esporte é um meio de melhorarmos nosso estilo de vida, melhorar a saúde, não pensando somente em competição. (Acadêmico 77, 2º ano, autodeclarado não praticante).

Para muitos atletas é trabalho, muitos gostam de praticar esportes por ocupar a cabeça. Para mim é muito bom praticar esporte pois pode melhorar a saúde, saúde mental. (Acadêmico 28, 1º ano, autodeclarado não praticante).

A Classe 6 – Lazer e bem-estar compreende 13,73%, com 14 segmentos de texto do *corpus* total analisado. Essa classe é composta pelas seguintes palavras: lazer ($x^2 = 43,12$), bem-estar ($x^2 = 29,65$), forma ($x^2 = 17,35$) e rendimento ($x^2 = 7,32$). Para essa classe não houve o predomínio de um grupo específico.

Lazer, uma forma de gerar entretenimento, saúde, bem-estar e passatempo. (Acadêmico 33, 1º ano, autodeclarado praticante).

Prática de algo individual ou coletivo, que leva ao bem-estar, uma boa saúde, um lazer, competição pessoal e coletiva. (Acadêmico 67, 2º ano, autodeclarado praticante).

Diversão entre amigos, lazer, bem-estar. (Acadêmico 13, 1º ano, autodeclarado não praticante).

Pode ser de auto rendimento ou por lazer, desde que seja um benefício para seu corpo. (Acadêmico 120, 4º ano, autodeclarado praticante).

Exercício físico que pode ser para afins de lazer, saúde, estética ou melhora de habilidades físicas. (Acadêmico 113, 3º ano, autodeclarado praticante).

Após termos apresentado as definições dos acadêmicos, no tópico a seguir será realizado um diálogo com outras definições presentes na literatura da área esportiva, bem como com a teoria das representações sociais.

6.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESPORTE: DIÁLOGOS PERTINENTES

No Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa²⁶, “esporte” é apresentado como:

esporte
es·por·te
substantivo masculino
1 Prática metódica de exercícios físicos visando o lazer e o condicionamento do corpo e da saúde; desporte, desporto.
2 O conjunto das atividades físicas ou de jogos que exigem habilidade, que obedecem regras específicas e que são praticados individualmente ou em equipe; desporte, desporto.
3 Cada uma dessas atividades; desporte, desporto.
4 POR EXT Atividade de lazer ou de divertimento; hobby, passatempo. (ESPORTE, 2022).

Muitos elementos presentes no dicionário também constam em definições de alguns autores do campo esportivo, principalmente a ideia de utilização do corpo (citada através dos termos exercício físico e atividade física) e a existência de regras. No quadro 9 são apresentadas algumas definições de esporte.

²⁶ ESPORTE. In: MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=esporte>. Acesso em: 19 nov. 2022.

Quadro 9 – Definições de esporte para autores do campo esportivo

Autor	Definição
Barbanti (2006, p. 57)	Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.
Bento (2013, p. 274)	Um bom desporto será, porventura, aquele que põe o corpo em movimento, configurando-o na plenitude estética e na sua exemplar harmonia.
Betti (2002, p. 29)	Na definição clássica da sociologia, esporte é uma ação institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde.
Brohm (1982, p. 42)	El deporte es un sistema institucionalizado de prácticas competitivas, con predominio del aspecto físico; delimitadas, reguladas, codificadas y reglamentadas convencionalmente, cuyo objetivo confesado es, sobre la base de una comparación de pruebas, de marcas, de demostraciones, de prestaciones físicas, designar al mejor concurrente (el campeón) o de registrar la mejor actuación (récord).
Elias (1992, p. 30)	O desporto — qualquer que seja — é uma atividade de grupo organizada, centrada num confronto entre, pelo menos, duas partes. Exige um certo tipo de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova. Mas todos os tipos de desportos têm funções específicas para os participantes, para os espectadores ou para os respectivos países em geral. Quando a forma de um desporto fracassa na execução adequada dessas funções, as regras podem ser modificadas.
Marchi Júnior (2001, p. 5)	Uma atividade física em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme uma perspectiva sociocultural, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização.
Oliveira (2013, p. 24)	O esporte é reconhecido como promotor da saúde, da educação e da formação humana, transcende as especificações das atividades formais, regulamentadas e reconhecidas através de suas competições oficiais, inserindo-se na multiplicidade das ações, seja no jogo informal dos finais de semana, na ginástica das academias, nas caminhadas ecológicas, na dança de salão da terceira idade, ou nas brincadeiras nas praças públicas, manifestando-se na escola, nos clubes, nas academias, nas ruas e em qualquer ambiente da sociedade, sem restrições etárias, sociais ou de deficiência, seja física, sensorial ou intelectual. Pode ocorrer formalmente, como transmissão de conhecimentos sistematizados e regras predefinidas, ou ainda, informalmente, como bem cultural e prazer de quem o pratica.

Fonte: A autora

A maioria dos autores cita elementos como a utilização do corpo e a existência de regras como elementos constituintes do esporte. Marques (2015) propõem uma diferenciação entre os termos “práticas ou modalidades esportivas” e “práticas esportivizadas ou em processo de esportivização”, estando as primeiras em conformidade com todos os critérios propostos pelo autor, e as demais parcialmente.

Os critérios propostos são: 1) ser uma prática humana; 2) presença de competição, que pode ser contra um oponente, contra si próprio, ou contra a natureza; 3) existência de regras sistematizadas e de um órgão regulador; 4) perspectiva subjetiva dos participantes em relação a um *habitus* esportivo de prática; 5) o principal critério para o resultado final é a qualidade do movimento humano.

Por outro lado, autores como Bento (2013) englobam diferentes práticas no que ele chama de “desporto”. Alguns exemplos citados pelo autor são correr ao ar livre, praticar musculação e/ou realizar treinamento cardiovascular em academias e estúdios. Bento destaca, ainda, que o desporto faz bem para a educação de crianças e jovens, além de auxiliar na manutenção ou recuperação da autonomia e autoestima dos idosos. Pode ser praticado também por pessoas com deficiências e todos aqueles suscetíveis à marginalização e exclusão. Também pode se tornar uma profissão e a principal fonte de renda de muitos. Ademais, além dos que estão diretamente envolvidos com a execução prática, Bento (2013) cita o desporto como um espaço de realização pessoal e social também para os que usufruem como espectadores presenciais ou televisivos.

Considerando a existência de diferentes definições, podemos considerar o conceito de esporte como um *continuum* com dois polos. Algumas definições se aproximam do polo mais rígido, por exemplo a definição de Marques (2015) para prática esportiva; outras do mais flexível, como a definição de Bento (2013) para desporto. Dialogando com as definições apresentadas pelos acadêmicos, podemos observar um movimento em direção às definições mais rígidas, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3 – Movimento da definição de esporte para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física ao longo da graduação



Fonte: A autora

Retomando os resultados da CHD (figura 2), observamos dois *subcorpus*. O “*subcorpus A*” trouxe definições mais teóricas e também com critérios delimitados e foi predominantemente composto por acadêmicos de 3º e 4º ano. Por outro lado, o “*subcorpus B*” apresentou elementos empíricos, com base nas experiências que o esporte pode proporcionar no cotidiano dos acadêmicos e foi majoritariamente constituído por acadêmicos de 1º e 2º ano. Assim, percebemos que as definições presentes no início da graduação são mais flexíveis e as do final da graduação mais criteriosas.

Citando a diferença entre “*sport*” e “*desporto*”, proposta por Marchi Júnior (2008), no dicionário crítico de Educação Física, poderíamos dizer que as definições de 1º e 2º ano se aproximam mais do termo “*desporto*”, pois remetem ao ideário de prazer, descanso, esparecimento e recreio. No entanto, as definições de 3º e 4º ano apontam para o termo “*sport*”, pois acrescentaram significados voltados para o uso atlético do corpo e à existência de regras.

Considerando os pressupostos teóricos de Abric (2000), compreendemos que os elementos constituintes do núcleo central das representações sobre a definição de esporte, por parte dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, sofrem uma alteração ao longo da graduação. Poderíamos dizer que o *subcorpus A*

(majoritariamente de 3º e 4º ano) se refere a uma representação, enquanto o *subcorpus* B (majoritariamente de 1º e 2º ano) se refere a outra representação.

Além das definições, autores como Guttmann (1978, p. 16) apresentam alguns elementos como característicos do esporte moderno, sendo eles: “[...] (a) secularização, (b) especialização dos papéis, (c) racionalização, (d) burocratização, (e) quantificação, (f) igualdade de chances na disputa e (g) busca do recorde”. Porém, outros autores destacam a necessidade de analisar o esporte como um fenômeno amplo e complexo, inserido em diferentes contextos e que pode se manifestar de diferentes formas (STIGGER, 2002).

Bracht (2005, p. 16), embora reconheça o esporte como um fenômeno multifacetado, propõe um esquema dual para analisar o sentido atribuído à prática esportiva: "esporte de alto rendimento ou espetáculo; b) esporte enquanto atividade de lazer", pois, para o autor, práticas desenvolvidas em diferentes espaços, entre eles o ambiente escolar, pendem para uma das perspectivas. Nos resultados do *subcorpus* B é nítida a presença predominante de elementos relacionados ao esporte enquanto atividade de lazer. No *subcorpus* A, embora as definições apresentem critérios mais rígidos e destaquem termos como “regras” e “federações”, os acadêmicos ressaltam que o esporte pode ser praticado de maneira adaptada, com fins recreativos.

Esses dados ajudam a interpretar os resultados do capítulo anterior, pois observamos um fortalecimento do “lazer” nos elementos do NC. Assim, compreendemos que o termo foi evocado enquanto sentido atribuído à prática. Porém, no começo da graduação o lazer é citado como aspecto relacionado à prática do próprio acadêmico, e no final da graduação como um sentido atribuído à prática esportiva. Além disso, na CHD (figura 2) o lazer foi um dos componentes da classe 6, que foi a única classe em que não houve predomínio de uma turma específica, o que demonstra que o imaginário relacionando esporte ao lazer flutua em todas as turmas, mas, conforme achados do capítulo 5, se fortalece no 4º ano.

Em relação às funções das representações sociais, podemos perceber que a “função de saber” (ABRIC, 2000) vai sendo aprimorada, pois no início da graduação os acadêmicos trazem a bagagem de experiências anteriores, principalmente como praticantes de esportes, mas ao longo da graduação vão incorporando novos saberes nas suas definições. A “função identitária” também se destaca, principalmente no *subcorpus* B, pois embora tenha sido solicitada aos acadêmicos uma definição de

esporte, muitos acabaram demonstrando o que o esporte representa para si, bem como buscaram garantir uma imagem positiva.

Considerando a abordagem tridimensional (DOISE, 1992), ou modelo de três fases (DOISE, 2002), podemos presumir que todos os acadêmicos, indiferente do tempo de graduação e de serem ou não praticantes, apresentam como “campo comum” uma representação positiva. Por outro lado, as “variações de tomada de posição” ocorrem justamente devido ao terceiro fator, que são os “processos de ancoragem”, que foram influenciados pela graduação.

Para Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1993), a objetivação, os princípios organizadores e a ancoragem são os conceitos-chave da TRS. Assim, notamos que a objetivação do 1º e do 2º ano ficam em torno da diversão e ancoradas no olhar de praticante, mais voltado para o universo consensual. Por outro lado, a objetivação do 3º e 4º ano ficam em torno das regras e critérios, ancoradas no olhar do profissional, e mais próximas do universo reificado.

Inferimos que essa mudança, principalmente a partir do 3º ano, ocorra devido ao aumento quantitativo das disciplinas esportivas nesse período. Por exemplo, considerando que é um Curso de Licenciatura, dos quatro esportes classificados como os mais populares nas escolas (futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol) três deles são disciplinas do 3º ano da graduação (Handebol Escolar, Basquetebol Escolar e Voleibol Escolar)²⁷.

Triani e Novikoff (2020) destacam que a estrutura do currículo pode exercer algumas influências nas representações sociais sobre Educação Física. Triani (2021b, p. 61) ressalta que "ainda que o currículo não seja determinante, no sentido mecânico de causa e efeito, é possível indicar que exerce algumas influências sobre a composição das representações dos cursistas". No caso específico das representações sociais sobre a definição de esporte, inferimos que as disciplinas relacionadas aos esportes coletivos foram as mais influentes.

Para Doise (1985, p. 246), as representações sociais são "princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas dentro de um conjunto de relações sociais, e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações". Podemos notar que, conforme o tempo de graduação, os

²⁷ Para mais informações, retomar os quadros 4, 5, 6 e 7 do capítulo 4.

acadêmicos se posicionam de maneiras diferentes. Porém, essa mudança de posição não ocorre de maneira abrupta, mas progressiva (ABRIC, 2000).

6.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Retomando Moscovici (2012), que discute sobre informação, imagem (campo de representação) e atitude, entendemos que as definições de esporte apresentadas pelos acadêmicos se referem à dimensão da informação, e sofreram maior influência pelo tempo de graduação do que pelo fato de serem ou não praticante de esportes, pois as definições dos concluintes agregaram mais informações do universo reificado. Tal resultado apresenta particularidades em relação ao capítulo anterior (capítulo 5), em que observamos que a imagem sobre esporte é relativamente semelhante entre os grupos, mas que há peculiaridades entre praticantes e não praticantes.

Nessa perspectiva, vale retomar uma frase de Doise (2002, p. 32) sobre sua pesquisa no campo dos Direitos Humanos (DH): “O fato de existir referências comuns em relação aos DH, não implica, por consequência, que os indivíduos, entre si, avaliem os diferentes direitos da mesma maneira”. Fazendo um paralelo com o campo esportivo, o fato de existir referências comuns em relação aos esportes não implica, por consequência, que os indivíduos entre si avaliem, analisem, discutam e conceituem o esporte da mesma maneira. Ou seja, mesmo enxergando o esporte com as mesmas imagens, as informações que possuem sobre ele, nesse caso as definições, podem divergir.

Sobre as representações identificadas, não devemos julgar se uma é melhor ou pior do que a outra, mas devemos tentar entender porque são diferentes, pois para os sujeitos, considerando a realidade que estão inseridos, alguns elementos são mais representativos do que outros, pois, de acordo com Moscovici (2015, p. 62), “representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e denotação, de alocação de categorias e nomes”. Assim, nesse processo de classificar e dar nomes os acadêmicos se ancoram nas experiências vivenciadas e memórias. Porém, ao longo da graduação vão agregando novas informações que servem como base para ancoragens futuras.

Os acadêmicos que estão na reta final da graduação, particularmente no 3º e 4º ano, apresentam uma definição mais rígida, pontual e que de certa forma tem mais relação com muitas definições presentes no meio acadêmico, no universo reificado.

Os acadêmicos que estão no início da graduação, 1º e o 2º ano, apresentam uma definição ampla, que entende o esporte em um sentido mais abrangente. Assim como Triani (2021b), concordamos que as representações são historicamente construídas; desse modo, além das experiências pessoais, no início da graduação é possível que também existam influências vivenciadas na Educação Física escolar, enquanto eram alunos da Educação Básica. Considerando que o esporte é um fenômeno sociocultural e muito presente na vida da população em geral, apresentando diferentes roupagens, podemos dizer que a definição de esporte para os acadêmicos iniciantes está mais próxima da definição do universo consensual, e, conseqüentemente, das definições presentes fora do meio acadêmico, no senso comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese teve por objetivo analisar as representações sociais de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física sobre esporte. Para tal, foi desdobrada em cinco objetivos específicos e seis capítulos (sendo o segundo o capítulo metodológico).

Ao analisar a produção acadêmica que utilizou a TRS como aporte teórico-metodológico nos estudos sobre esporte (capítulo 1), identificamos que as maiores produções estão no Brasil e na França, porém a produção nacional apresenta algumas particularidades, como a realização de estudos utilizando amostras menores e o fato de não explorar a abordagem societal, algo que é comum nas pesquisas internacionais.

No capítulo 3 desenvolvemos um estudo piloto, buscando uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa (esporte) e os sujeitos (acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física). O estudo foi realizado em uma fase inicial e contou com uma amostra reduzida, de 52 acadêmicos. Mas, alguns resultados foram semelhantes aos resultados encontrados posteriormente, na fase de aprofundamento.

Após a finalização do estudo piloto, realizamos uma nova coleta de dados, que deu origem aos capítulos 4, 5 e 6, contando com a participação de 134 acadêmicos. O capítulo 4 permitiu conhecer melhor os acadêmicos, suas motivações para a prática esportiva, ou os motivos pelos quais não praticam.

No capítulo 5 analisamos a estrutura organizacional da representação social sobre esporte. Identificamos que, indiferente do ano de graduação e do fato de ser ou não praticante de esportes, o termo “saúde” foi o componente mais estável no núcleo central, bem como “competição” e “futebol” na 1ª periferia.

Por fim, no capítulo 6, analisamos a definição de esporte dos acadêmicos e identificamos dois *subcorpus* principais. Além disso, foi possível perceber o movimento influenciado pela graduação que inicia com definições mais amplas e flexíveis e segue em direção a definições mais criteriosas e rígidas.

O presente estudo partiu da hipótese que a imagem objetivada que os acadêmicos têm sobre esporte é a mesma, mas a informação que possuem sobre o objeto está ancorada em diferentes elementos, sendo o tempo de graduação mais influente do que o fato de praticar ou não esportes. Concluímos que a hipótese foi confirmada, mas cabem algumas observações.

Quanto à imagem objetivada, tanto no estudo piloto (capítulo 3) quanto na fase de aprofundamento (capítulo 5), a “saúde” foi o elemento mais estável no núcleo central, bem como “competição” e “futebol” na 1ª periferia. Porém, o capítulo 5 permitiu observar algumas especificidades. Particularmente para a turma do “4º ano”, embora a “saúde” continue presente no núcleo central, observamos um fortalecimento do “lazer”. Outra especificidade apareceu na comparação entre “praticantes” e “não praticantes”, pois “diversão” emergiu no NC dos “praticantes”, o que pode ser reflexo das experiências vivenciadas. Além disso, ao questionar os acadêmicos sobre o primeiro esporte e o primeiro atleta que vem à mente, os resultados foram semelhantes, o que demonstra forte influência midiática e também a presença da função identitária.

Considerando que nas análises estratificadas novas imagens emergiram como representativas, mas a “saúde” resistiu, entendemos que a inserção de novas imagens, no que Moscovici (2015) chamou de “núcleo figurativo”, demonstra que essas passaram a ter um potencial representacional, contudo sem necessariamente deslegitimar as anteriores, o que reforça a ideia de uma transformação progressiva da representação social, sem rupturas.

Em relação à dimensão da informação e processos de ancoragem, confirmamos que são distintas entre os grupos. No estudo piloto (capítulo 3), por exemplo, ao citar os motivos pelos quais as pessoas gostam ou não de praticar esportes, o 1º e o 4º ano divergiram em alguns elementos, porém não havíamos questionado se os participantes eram ou não praticantes de esportes. No capítulo 6, cientes dessa informação, percebemos que esse fator não era o mais influente, mas sim em que período da graduação o acadêmico estava, início (1º e 2º ano) ou fase final (3º e 4º ano).

Observando apenas a “imagem”, poderíamos dizer que não há grande diferença entre os grupos analisados, mas no nível de “informação” há divergências. Consideramos que as imagens relacionadas ao esporte são mais facilmente compartilhadas e estão mais presentes no senso comum, o que justificaria o fato do NC (saúde) bem como a 1ª periferia (competição e futebol) se manterem estáveis mesmo em turmas em anos diferentes. No mesmo sentido, embora acadêmicos de 1º a 4º ano associem prototipicamente o esporte aos mesmos elementos, e tenham uma “imagem” semelhante, a dimensão “informação” agrega diferentes componentes. Por exemplo, o mesmo aluno que evoca o termo “saúde”, como primeira palavra que vem

à mente sobre esporte, pode concordar ou discordar da afirmação que “esporte de alto rendimento não é saúde”, pois nesse caso outras variáveis serão analisadas. Ou seja, enquanto a “imagem” é mais estável e sofre menos alterações ao longo da graduação, a dimensão “informação” vai progressivamente sendo ampliada, agregando componentes do universo reificado. Assim, reforçamos a necessidade de análises dimensionais em estudos que utilizam a TRS.

Durante a formação de uma representação social, o não familiar se torna familiar através dos mecanismos de objetivação e ancoragem. Quando os acadêmicos iniciam a graduação em Licenciatura em Educação Física, o esporte não é algo desconhecido, não familiar; então os acadêmicos começam o curso com representações estruturadas sobre o assunto, mas pautadas basicamente no universo consensual. Contudo, ao longo da graduação, novas imagens passam a integrar o núcleo figurativo, as quais podem ser classificadas como representações emancipadas, pois não chegam a desestruturar a representação hegemônica. Porém, analisando a dimensão da informação, observamos uma maior emancipação, aumentando a distância entre as definições apresentadas pelos acadêmicos que estão no início da graduação dos que estão no final, mas não chegam a ser representações antagônicas.

No caso específico do presente estudo, os achados permitiram identificar elementos que influenciam na adaptação sociocognitiva dos indivíduos, frente a influência exercida pela graduação em Licenciatura em Educação Física. Com isso, concluímos que ao longo da graduação ocorre uma transformação progressiva da representação social sobre esporte, sem grandes rupturas.

Como sugestão para estudos futuros recomendamos que a dimensão “atitude” seja explorada, preferencialmente por meio de estudos observacionais, tendo em mente as características da dimensão, pois, considerando que o esporte é um elemento plural e multifacetado, pode ser analisado considerando os diferentes elementos (imagem, informação e atitude).

Sugerimos também que sejam realizados estudos sobre as representações sociais sobre atividade física e exercício físico, pois em alguns momentos, ao falar sobre esporte, os acadêmicos não dissociavam os conceitos, principalmente na análise estrutural. Assim, inferimos que a imagem que os acadêmicos apresentam seja relativamente semelhante.

Destacamos, ainda, que os pressupostos da TRS podem ser mais explorados pelos estudiosos do campo esportivo. Enquanto a abordagem estrutural contribui diretamente para a identificação do conteúdo e da estrutura de uma representação social, a abordagem societal possibilita um olhar atento para a ancoragem e as variações existentes.

Não podemos pensar no esporte como algo restrito e padronizado, pelo contrário, ele é representado de diferentes formas conforme a dimensão e o público que o representa, sendo essa uma das bases da TRS, que considera que cada representação é de um grupo sobre determinado objeto, e que diferentes grupos podem apresentar diferentes representações.

Assim, ressaltamos a necessidade de explorar os diferentes contextos que os sujeitos investigados estão inseridos, pois as representações sociais são influenciadas por diferentes esferas. Por fim, concluímos que não podemos falar em representação de esporte, no singular, mas sim em representações, no plural, pois em cada nível de análise diferentes representações podem surgir.

REFERÊNCIAS

ABALASEI, Beatrice; COJOCARIU, Adrian. The social representation of violence of sports events spectators. **Revista de Cercetare si Interventie Socială**, v. 39, p. 17-38, 2012. Disponível em: https://www.rcis.ro/images/documente/rcis39_02.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

ABRIC, Jean-Claude. Représentations sociales: aspects théoriques. *In*: ABRIC, Jean-Claude. (Org.). **Pratiques Sociales et Représentations**. Paris: PUF, 1994, p.59-82.

AJCARDI, Rémi; THERME, Pierre. Étude des représentations du ski en fonction de la fréquence de pratique et de la tendance à sortir des pistes. **Science & Motricité**, v. 67, n. 2, p. 99-109, 2009. Disponível em: https://www.cairn.info/resume.php?ID_ARTICLE=SM_067_0099&contenu=resume. Acesso em: 20 jan. 2022.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem Societal das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.24, n.3, p.713-737, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

AMBLARD, Isabela; CRUZ, Fatima Leite. Sentidos de Vitória/Derrota para os Pais Segundo Atletas do Alto Rendimento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hQKb8dLfjBNpdByWvM7FFQx/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BARBANTI, V. J. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 54-58, jan. 2006. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833/840>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto: discurso e substância**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física/UNICAMP, 2013.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. *In*: MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabete Souza; ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (orgs.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**. Ilhéus, BA: Editus, 2017, pp. 101-122. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BESSA, Marcelino Maia; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de. Representações sociais de estudantes sobre o HIV/Aids: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e-021010, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/937>. Acesso em:

17 jan. 2022.

BETTI, Mauro. Esporte Espetáculo e Mídias: implicações para a qualidade da vida. *In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.). Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Unimep. 2002.

BODET, Guilherme; LACASSAGNE, Marie-Françoise. International place branding through sporting events: A British perspective of the 2008 Beijing Olympics. **European Sport Management Quarterly**, v.12, n.4, p. 357-374, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/16184742.2012.693114>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRACHT, Valter. **Educação física e ciência: cenas de um casamento in(feliz)**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRACHT, Valter. **Educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí: UNIJUÍ, 2019.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRANDÃO, António *et al.* Risks in adventure sport activity. Which risks are perceived by experienced canyoneers? **Journal of Physical Education and Sport**, v. 18, n.1, p. 163-169, 2018. Disponível em: <http://efsupit.ro/images/stories/martie2018/Art%2021.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo *et al.* Representações sociais da equipe de enfermagem perante o paciente com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 2, p. 625-633, jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11982>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**: Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília: Senado, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9615consol.htm. Acesso em: 21 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 abr.

2022.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte: O Perfil do Sujeito Praticante ou não de Esportes e Atividades Físicas da População Brasileira**. 2016. Disponível em: www.esporte.gov.br/diesporte. Acesso em: 19 mar. 2022.

BRITAPAZ AVAREZ, Lismey; DIAZ, Jorge Del Valle. Significado del deporte en la dimensión social de la salud. **Salus**, Valencia, v. 19, p. 28-33, dez. 2015. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-71382015000400006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2022.

BROHM, Jean-Marie. **Sociología política del deporte**. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.21, n.2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 mar. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para o uso do Software IRAMUTEQ**. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/0B1sJtjYHLc94fjFPZThMMIZEZkVIQV9fdU5nLUpBQ29nYVAAtUU5RSm5Hc3M2TGhHYUFLQUk?resourcekey=0-f0Qi3ujhmOhEZx3cs4nQEg>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CARDONA-TRIANA, Nathalia Andrea *et al.* Representaciones sociales de la actividad física y el juego activo en preescolares: revisión exploratoria. **Revista Española de Salud Pública**, v. 94, n. 1, p. e1-e19, 2020. Disponível em: <https://medes.com/publication/151914>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CARVALHO, João Gilberto da Silva; ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e história: um diálogo necessário. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, dez., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ZBKG85KCxmFwxqYgjV4SfMH/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2022.

CARVALHO, Rute *et al.* Motivação para a prática e não prática de exercício físico: Estudo comparativo. **PsychTech & Health Journal**, v. 3, n. 2, p. 29-38, 2020. Disponível em: <http://www.psychtech-journal.com/index.php/psychTech/article/view/79/36>. Acesso em: 12 mar. 2022.

CASTRO, Suélen Barbosa Eiras de; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 145–163, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/22268>. Acesso em: 19 mar. 2022.

CUADRA-MARTÍNEZ, David; GEORGUDIS-MENDOZA, Constantino Nicolás; ALFARO-RIVERA, Robinson Alejandro. Representación social de deporte y

educación física en estudiantes con obesidad. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 10, n. 2, p. 983-1001, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v10n2/v10n2a15.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.

DOI, Francislaine Wiczneski; POLLI, Gislei Mocelin; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Mitos e representações sociais sobre altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Psicologia Argumento**, v. 36, n. 93, p. 275-295, nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/24745/23766>. Acesso em: 17 jan. 2022.

DOISE, Willem. Da psicologia social à psicologia societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000100004>. Acesso em: 17 dez. 2022.

DOISE, Willem. Debating social representation. *In*: BREAKWELL, Glynis M.; CANTER, David V. **Empirical approaches to social representations**. Oxford: Oxford University Press, 1993. p. 157-170.

DOISE, Willem. L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. **Bulletin de psychologie**, v. 45, n. 405, p. 189-195, 1992.

DOISE, Willem. Les représentations sociales: définition d'un concept. **Connexions**, v. 45, p. 243-253, 1985.

DOISE, Willem; CLEMENCE, Alain; LORENZI-CIOLDI, Fabio. **The Quantitative Analysis of Social Representations**. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1993.

DUTRA, Alana Ribeiro; GONÇALVES, Angélica da Silva Rangel; CUNHA, Jeysson Ricardo Fernandes da. Revisão integrativa de estudos no campo da psicologia sobre as representações sociais da imagem corporal: o que dizem as produções acadêmicas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. e50710515139, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15139>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ELIAS, Norbert. Ensaio sobre o desporto e a violência. *In*: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão editorial, 1992.

ESPORTE. *In*: MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=esporte>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FERREIRA, Heidi Jancer et al. Mídia e esporte: representações sobre treinadores em um jornal impresso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.022>. Acesso em: 19 out. 2022.

FERRETTI, Marco Antônio de Carvalho; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as Representações Sociais de Lutadoras

Universitárias. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 57-80, dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2925>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FREITAS JÚNIOR, Miguel Archanjo; OLIVEIRA, Edilson; PERUCELLI, Tatiane. Experiência e sabedoria em campo: uma representação social positiva sobre o processo de envelhecimento dos "veteranos" no "campo" futebolístico amador de Ponta Grossa – Paraná (2014-2017). **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. v. 24, n. 2, p. 7-28, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/77822/55862>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GABRIEL, Bruno José; FREITAS JÚNIOR, Miguel Archanjo de. O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S. Paulo durante o ano de realização da "Germany World Cup". **Rev Bras Educ Fís Esporte**, v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000200371>. Acesso em: 19 out. 2022.

GALINKIN, Ana Lúcia; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; ANCHIETA, Vânia Cristine Cavalcante. Representações sociais de professores e policiais sobre juventude e violência. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 22, n. 53, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/fkBJK4vc8MsKZHZBFt8q5nq/?lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitana de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, p. 395-411, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 24 jan. 2022.

GOMES, Bernardo de Oliveira; MOREIRA, Jorge Felipe Fonseca; TRIANI, Felipe da Silva. As representações sociais de universitários de um curso de Educação Física da zona oeste do Rio de Janeiro sobre o jiu-jítsu brasileiro. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, p. 01-17, julho/setembro, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56122/40796>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GUIMARÃES, Orliney Maciel; NAGATOMY, Gabrielly Fuji Messias. Representações Sociais sobre a Educação Especial/Educação Inclusiva: revisão da literatura (2008-2018). **Revista Contexto & Educação**, v. 36, n. 114, p. 366–385, 2021. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10705>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e Prazer**: Questões Metodológicas e Alternativas Políticas. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record**: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

HERCULAN, Maria Aparecida Feitosa Candido *et al.* Representações sociais de

violência no namoro em adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. e3260, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3260>. Acesso em: 17 jan. 2022.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

JODELET, Denise. Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100003. Acesso em: 24 jan. 2022.

JOHNSTONA, Mel; NAYLOR, Michael; DICKSONB, Geoff. Local resident support for hosting a major sport event: the role of perceived personal and community impacts. **European Sport Management Quarterly**, Ahead-Of-Print, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/epub/10.1080/16184742.2021.1937263?needAccess=true>. Acesso em: 19 jan. 2022.

KENYON, James Andrew; BODET, Guillaume. Exploring the domestic relationship between mega-events and destination image: The image impact of hosting the 2012 Olympic Games for the city of London. **Sport Management Review**, v. 21, n. 3, p. 232-249, 2018. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1016/j.smr.2017.07.001?journalCode=rsmr20>. Acesso em: 19 jan. 2022.

KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto. Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFSM. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 02 abr. 2022.

LACASSAGNE; Marie-Françoise *et al.* Analyse comparative des représentations sociales du sport en France et au Maroc: valeurs modernes et post-modernes chez des étudiants en sciences du sport. **Staps**, v. 65, n.3, p. 97-109, 2004. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-staps-2004-3-page-97.htm?ref=doi>. Acesso em 21 jan. 2022.

LACASSAGNE, Marie-Françoise; PIZZIO Léone; JEBRANE Ahmed. La représentation sociale du sport: vision d'étudiants sportifs et non-sportifs. **Science & Motricité**, v. 58, n.2, p. 117-134, 2006. Disponível em: https://www.cairn.info/resume.php?ID_ARTICLE=SM_058_0117. Acesso em: 20 jan. 2022.

LEBRUN, Anne-Marie; NEVEU, Quentin; BOUCHET, Patrick. Comparing perceived brand positioning through social representations among registered amateur football players. **Sport, Business and Management**, v. 10, n. 2, p. 125-145, 2020. Disponível em: <https://www->

emerald.ez82.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/SBM-08-2018-0061/full/html. Acesso em: 19 jan. 2022.

LEBRUN, Anne Marie; SOUCHET, Lionel; BOUCHET, Patrick. Social representations and brand positioning in the sporting goods market. **European Sport Management Quarterly**, v.13, n.3, p. 358-379, 2013. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/16184742.2013.787539>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LINS, Samuel *et al.* "Our Voices, Our Meaning": The Social Representations of Sports for Brazilian Athletes With Disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 36, n.1, p. 42-60, 2019. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/apaq/36/1/article-p42.xml>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LIZ, Carla Maria de *et al.* Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.181-188, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2822>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LOHMANN, Liliana Adiers; VOTRE, Sebastião Josué. A inserção acadêmica e esportiva da primeira turma feminina no Colégio Militar do Rio de Janeiro. **Revista Estudos Feministas**, v. 14, n. 3, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/nwJkv9bVVjJtNmMHB9yQnMv/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 jan. 2022.

LOPEZ-GONZALEZ, Hibai; GUERRERO-SOLÉ, Frederic; GRIFFITHS, Mark D. A content analysis of how 'normal' sports betting behaviour is represented in gambling advertising. **Addiction Research and Theory**, v. 26, n.3, p. 238-247, 2018. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1080/16066359.2017.1353082?journalCode=iart20>. Acesso em 19 jan. 2022.

MACHADO, Lucas Vieira *et al.* Representações sociais da saúde para estudantes universitários. **Saud Pesq**, v. 14, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8722/6537>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Desporto. *In*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2008. p.126-130.

MARCHI JUNIOR, Wanderley. "**Sacando**" o voleibol: do amadorismo a espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). 2001. 267 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/224199>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MARKOVÁ, Ivana. The making of the theory of social representations. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 163, jan./mar. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/3VdRjVMytzZqPRjWPkPNKTG/?lang=en>. Acesso em: 25 jan. 2022.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: Pluralidade e controvérsias. **Revista Observatorio del Deporte**, v. 1, n. 1, p. 147-185, 2015. Disponível em: <https://bcp.revistaobservatoriodeldeporte.cl/gallery/11%20oficial%20articulo%20vol%201%20num%201%202015%20rev%20odep.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MELLO, André da Silva *et al.* Representações Sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória. **Movimento**, Porto Alegre, v.24, n.2, p. 399-412, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/65543>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MELO, Marcelo Paula de. Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.105-122, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2836/1449>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, Ramon Missias *et al.* Representações Sociais de adolescentes sobre qualidade de vida: um estudo de base estrutural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LWX9kbMNsG5WgJTzXxkf3Cw/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, v. 18, p. 211-250, 1988. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ejsp.2420180303>. Acesso em: 09 jan. 2023.

MOSCOVICI, Serge. Reflexions à propos de representations sportives. In: BROHM, Jean-Marie; BAILLETTE, Frédéric. **Quel Corps?: Critique de la Modernité Sportive**. Paris: Les Editions de la Passion, p. 179-194, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana. **Diagnóstico Esportivo no Brasil: Desenvolvendo Métodos e Técnicas**. 2013. 141 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15192/1/TESE%20AILTON%20FINALIZADA.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

OLIVEIRA, Elisa Fabris; ROSA, Edinete Maria. Representações Sociais de lazer e tempo livre de adolescentes: dualidades sem descompasso. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/wdcJLQJWcCNfDByvZCJDNHL/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.

OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de; OLIVEIRA, Braulio Nogueira de. Fenômeno Social do Basquete no Sertão Cearense: Representações Sociais dos Praticantes. **LICERE** – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 20, n. 4, p. 79–106, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1727>. Acesso em: 19 jan. 2022.

PAES, Roberto Rodrigues. Prefácio. *In*: REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2020.

PARRA-CAMACHO, David *et al.* Evaluation of the perceived social impacts of the formula e grand prix of Santiago de Chile. **European Journal of Government and Economics**, v. 9, n. 2, p. 155-169, 2020. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/ejge/article/view/ejge.2020.9.2.5850>. Acesso em: 19 jan. 2022.

PAULA, Érica Fernanda de. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ponta Grossa/PR: Representações Sociais dos agentes públicos municipais vinculados à Fundação Municipal de Esportes**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

PAULA, Érica Fernanda de; SOUSA, Diego Petyk de; ANTUNES, Alfredo Cesar. A Representação Social dos Agentes da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa - Paraná: O lazer como Busca do Prazer. *In*: ANTUNES, Alfredo Cesar; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de; RAUSKI, Eliane de Fátima (Orgs.). **Ciências Sociais Aplicadas: Cotidiano e Representações**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2018a. Cap. 5. p. 111-130.

PAULA, Érica Fernanda de; SOUSA, Diego Petyk de; ANTUNES, Alfredo Cesar. Teoria das Representações Sociais e software IRAMUTEQ: Uma possibilidade Metodológica para Estudos nas Ciências Sociais e Humanas. *In*: FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo de; RAUSKI, Eliane de Fátima (Orgs.). **Possibilidades Metodológicas para a Abordagem do Esporte nas Ciências Sociais**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2018b. Cap. 4. p. 77-105.

PEREIRA, Manuel Antonino de Almeida. Parents' social representations about adolescents' leisure. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 6, n. 17, p. 85-91, 2011. Disponível em: <https://ccd.ucam.edu/index.php/revista/article/view/35>. Acesso em: 05 mar. 2022.

PESSOA, Kaline Lígia Estevam de Carvalho; FRANCO, Marcel Alves; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. "No pain, no gain" e a produção de subjetividades pela renúncia de si. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 26, n. 3, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/8957>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PIERMATTÉO, Anthony *et al.* The meaning of sport and performance among amateur and professional athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 18, n. 4, p. 472-484, 2021. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/1612197X.2018.1536160>. Acesso em: 19 jan. 2022.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo e Futebol-empresa**. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

RATINAUD, Pierre. IRAMUTEQ: *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. [Software]. 2008. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 03 out. 2022.

REINERT, Max. Alceste, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, v. 28, n. 1, p. 24-54, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/075910639002600103>. Acesso em: 03 out. 2022.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2020.

REYNIER, Veronique; VERMEIR, Kevin; SOULE, Bastien. Social representations of risks among winter sports participants: A focus on the influence of sports practice and style in the French Alps. **Sport in Society**, v. 17, n. 6, p. 736-756, 2014. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/17430437.2014.882904>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ROSA, Annamaria Silvana de. 50 anos depois: a "Psychanalyse, son image et son public" na era do Facebook. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo (orgs.). **Teoria das Representações Sociais**: 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 650-743.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 110p.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre o pensamento social e sua gênese: algumas impressões. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de

Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo (orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 376-401.

SANFELICE, Gustavo Roese. Campo Midiático e Campo Esportivo: suas relações e construções simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 2. 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/478/419>. Acesso em: 19 out. 2022.

SCHMITT, Beatriz Dittrich; MAZO, Janice Zarpellon. Representações sociais de atletas com deficiência sobre o esporte paralímpico no Brasil. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 17, n.2, p.148-164, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/20770/18586>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SILVA, Jean Paulo da; CREPALDI, Maria Aparecida; BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva. Representações Sociais e Doenças Crônicas no Contexto Familiar: Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 125-140, 28 set. 2021. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/964>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVA, Mariana Luíza Becker da *et al.* Representações sociais de pessoas em situação de rua: uma revisão integrativa. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 448–470, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/47413>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVA, Maritza Lordsleem; LEONIDIO, Ameliane da Conceição Reubens; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Prática de atividade física e o estresse: uma revisão bibliométrica. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/4mThpKKvzS3YNSxmG985N4v/?lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SILVA, Orestes Manoel da; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 3, jul-set, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Gxm3wDx9sKXqZXMqLhFSMCn/?lang=pt>. Acesso em : 19 mar. 2022.

SOBAL, Jeffery; MILGRIM, Michelle. Gendertyping sports: social representations of masculine, feminine, and neither-gendered sports among US university students. **Journal of Gender Studies**, v. 28, n.1, p. 29-44, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/09589236.2017.1386094>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SOMBRIO CARDOSO, Alexandra *et al.* Representações sociais da família na contemporaneidade: uma revisão integrativa. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 29-44, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-

[494X2020000100004&lng=pt&nrm=iso](#). Acesso em: 17 jan. 2022.

SOUSA, Diego Petyk de *et al.* Apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física no Brasil: o estado do conhecimento (2004-2016). **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, p. 796-809, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/49647>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUSA, Diego Petyk de *et al.* As representações sociais sobre a extinção do ministério do esporte para os usuários do twitter: um estudo netnográfico. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-21, outubro/dezembro, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000400003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 jan. 2022.

SOUSA, Diego Petyk de *et al.* As representações sociais sobre o esporte para os profissionais do programa Segundo Tempo no Mais Educação: o 'social' em evidência. **Kinesis**, v. 38, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/35606>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SOUSA, Yanna Gomes de *et al.* Representaciones sociales de las enfermeras sobre su profesión: una revisión integrativa. *Cultura de los Cuidados*, v.23, n. 53, p. 209-218, 2019. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/91764>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102 - 106, fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2022.

STEWART, Isobel; LACASSAGNE, Marie-Françoise. Social Representations as a Diagnostic Tool for Identifying Cultural and Other Group Differences. **Psychology and Marketing**, v. 22, n.9, p. 721-738, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1002/mar.20081>. Acesso em 21 jan. 2022.

STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luis Eduardo. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/656/457>. Acesso em: 21 mar. 2022.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

TAVARES, Ana Beatriz Correia de Oliveira; TELLES, Silvio de Cassio Costa; VOTRE, Sebastião Josué. Estádio do Maracanã: um estudo comparativo entre as Representações Sociais dos torcedores sobre o antigo e o novo lugar do futebol. **Movimento**, v.24, n.2, p. 353-366, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/75681/48559>. Acesso em: 19 jan. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva. A disseminação da teoria das representações sociais nos principais periódicos científicos da educação física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 57, 2022a. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/10035/47968240>. Acesso em: 06 fev. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. A teoria das representações sociais no campo científico da Educação Física brasileira. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 12, 2022b. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6524>. Acesso em: 06 fev. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. A teoria das representações sociais nos estudos sobre formação de professores na Educação Física: mapeando a produção do conhecimento nos periódicos brasileiros. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 01 - 18, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/75977/45965>. Acesso em: 18 jan. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva. **As representações sociais da educação física e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica**. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021b.

TRIANI, Felipe da Silva *et al.* Representações sociais de graduandos em Educação Física sobre o meio ambiente e a relação homem, esporte e natureza. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.102, n.260, p. 205-217, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812021000100205&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; NOVIKOFF, Cristina. As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 575–586, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/68898>. Acesso em: 2 abr. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva; NOVIKOFF, Cristina. **Representações Sociais do corpo: o universo simbólico da formação de professores de educação física**. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. **Interfaces da Educação**, v. 10, n. 30, p. 246–267, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3946/3465>. Acesso em: 21 jan. 2022.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Departamento de Educação Física. Curso de Licenciatura em Educação Física. **Currículo nº 8**. 2014. Disponível em: https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2021/07/Matriz-Curric_SITE-1.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

VERMEIR, Kévin; REYNIER, Véronique. Le risque sur les domaines skiables alpins. Relations entre sport pratiqué et représentations sociales des pratiquants. **Science & Motricité**, v. 64, n.2, p. 69-81, 2008. Disponível em: https://www.cairn.info/resume.php?ID_ARTICLE=SM_064_0069. Acesso em: 20 jan. 2022.

VEVARDI, Carlos Eduardo Lopes *et al.* Esporte, stress e burnout. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n.3, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/kbytvXbWkc3PMcX7qqqv8yF/?lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2022.

VISBISKI, Alexandro *et al.* Representações sociais dos leitores do portal de notícias G1 sobre a possível não obrigatoriedade da disciplina de educação física no ensino médio. *In*: ANTUNES, Alfredo Cesar (Org.). **Ciências sociais e representações: visão interdisciplinar**. Curitiba: CRV, 2020. p. 135-47.

VOTRE, Sebastião Josué; ALVES, Ana Paula; MELILLO, Carlos Eduardo. Abordagem radical das representações sociais. **Corpus et Scientia**, v. 6, n.2, p. 11-18, 2010. Disponível em: <https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/149>. Acesso em: 26 jan. 2022.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27 n. 4, pp. 521-526, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2022.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael; RODRIGUES MATOS, Fabíola. Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. **Liberabit**, Lima, v. 22, n. 2, p. 153-160, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272016000200003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2022.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 24 jan. 2022.